



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ARTES VISUAIS
BACHARELADO EM DESIGN GRÁFICO**

ANA DAYANNE DA SILVA FARIAS

ILHA DOS ESQUECIDOS:
criação de uma história em quadrinhos retratando o apagão no Amapá em 2020

**GOIÂNIA - GO
2024**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ARTES VISUAIS

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFMG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFMG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)

Nome(s) completo(s) do(a)(s) autor(a)(es)(as): Ana Dayanne da Silva Farias

Título do trabalho: ILHA DOS ESQUECIDOS: criação de uma história em quadrinhos retratando o apagão no Amapá em 2020

2. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador) Concorda com a liberação total do documento [X] SIM [] NÃO¹

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)(s) autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por **Claudio Aleixo Rocha**, Vice-Diretor, em 17/01/2024, às 20:36, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Ana Dayanne Da Silva Farias**, Discente, em 23/01/2024, às 22:25, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **4296148** e o código CRC **99DB6E0B**.

ANA DAYANNE DA SILVA FARIAS

ILHA DOS ESQUECIDOS:

Criação de uma história em quadrinhos retratando o apagão no Amapá em 2020

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Design Gráfico da Faculdade de Artes Visuais (FAV) da Universidade Federal de Goiás (UFG).

Orientador: Prof. Dr. Cláudio Aleixo Rocha

GOIÂNIA - GO
2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Farias, Ana Dayanne da Silva

Ilha dos esquecidos [manuscrito] : Criação de uma história em quadrinhos retratando o apagão no amapá em 2020 / Ana Dayanne da Silva Farias. - 2024.

CLIX, 159 f.: il.

Orientador: Prof. Dr. Cláudio Aleixo Rocha.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Artes Visuais (FAV), Design Gráfico, Goiânia, 2024.

Bibliografia. Apêndice.

Inclui lista de figuras.

1. Histórias em Quadrinho. 2. Design Social . 3. Design Gráfico. 4. Apagão no Amapá. I. Rocha, Cláudio Aleixo, orient. II. Título.

CDU 3



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ARTES VISUAIS

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ao(s) 18 dias do mês de janeiro do ano de 2024 iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado "ILHA DOS ESQUECIDOS: criação de uma história em quadrinhos retratando o apagão no Amapá em 2020", de autoria de Ana Dayanne da Silva Farias, do curso de Design Gráfico, da Faculdade de Artes Visuais da UFG. Os trabalhos foram instalados pelo Dr. Cláudio Aleixo Rocha – orientador (FAV/UFG) com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: Edgar Silveira Franco, membro 1 (FAV/UFG) e Flávio Gomes de Oliveira, membro 2 (FAV/UFG). Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição da estudante. Posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora considerou o TCC aprovado.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Claudio Aleixo Rocha, Vice-Diretor**, em 22/01/2024, às 11:20, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Flavio Gomes De Oliveira, Coordenador de Curso**, em 22/01/2024, às 16:36, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Edgar Silveira Franco, Professor do Magistério Superior**, em 25/01/2024, às 07:42, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_documento_acesso_externo=0, informando o código verificador **4309495** e o código CRC **C68113F0**.

Referência: Processo nº 23070.000078/2024-81

SEI nº 4309495

Dedico este trabalho à minha mãe, Sonja, aos meus familiares e a cada amapaense afetado pelo apagão. Levarei nossa história adiante, onde quer que eu vá.

AGRADECIMENTOS

Expresso minha profunda gratidão à UFG, que me acolheu de maneira honrosa e proporcionou todos os recursos para o meu crescimento profissional. Agradeço à coordenação e direção da Faculdade de Artes Visuais por incentivar a criatividade dos alunos e oferecer espaço para que possamos voar alto em nossas criações. Meu reconhecimento ao corpo docente, que compartilhou valiosos conhecimentos sobre design, marcando minha jornada de maneiras singulares, cada um com suas particularidades.

Em especial, meu orientador, Professor Doutor Cláudio Aleixo Rocha, cujo brilho nos olhos revela o amor pelo que faz. Seu apoio abraçou este trabalho e me deu confiança mesmo nos momentos em que duvidei de mim mesma. Agradeço também ao Professor Doutor Flávio Gomes de Oliveira, cuja curiosidade e entusiasmo inspiradores serviram de incentivo para o início deste projeto.

Sou grata à minha família, especialmente à minha mãe Sonja, cuja sensibilidade e luz sempre me inspiraram. A ela devo minha empatia, amor ao próximo e a compreensão de que a sensibilidade é uma força transformadora. À minha irmã, Chayenne, agradeço por me ensinar desde cedo a ter um papel ativo no mundo, incentivando meu olhar crítico para as situações. A Ricardo, meu padrasto, e ao Moacir, meu irmão, expresso minha profunda gratidão pelo cuidado não apenas com meu bem-estar físico, mas também com meu equilíbrio emocional. Ao meu pai, Freidy, agradeço pelas ligações e palavras de incentivo sempre oportunos. À minha avó, Maria Edith, sou grata pela dedicação à minha alfabetização, pelo incentivo aos meus estudos e pelas orações que sempre me acompanharam.

Aos amigos e familiares que desempenharam um papel ativo neste processo, seja revisando parágrafos, oferecendo opiniões ou me apoiando em momentos de estresse e ansiedade, meu mais sincero agradecimento. Sua presença foi essencial.

Por fim, agradeço a cada conhecido, fotógrafo, jornalista, amigo e parente que compartilhou seus conhecimentos e vivências sobre o apagão, contribuindo para a realização deste trabalho. Este é um resultado coletivo, feito por todos nós.

Não contará nossa história, por não saber, e por não fazer jus.

(Gomes e Milhomem, 2012)

RESUMO

Este trabalho explora o uso das histórias em quadrinhos (HQs) dentro do âmbito do design social, evidenciando seu potencial como meio eficaz de comunicação para abordar questões sociais e políticas. Baseando-se nas leituras das obras de McCloud (1995), Whiteley (1998) e Costa (2011), o estudo busca compreender como uma HQ, no contexto do design social, pode narrar criticamente um evento específico, como o apagão no Amapá. Os objetivos incluem a compreensão do apagão, explorar o design social, a investigação dos processos metodológicos das HQs seguindo a abordagem de Rocha (2023) e a produção da HQ "Ilha dos Esquecidos", além da criação de um protótipo físico. A justificativa enfatiza o poder das histórias em quadrinho como meio de comunicação capaz de transmitir ideias complexas, emocionais e críticas. Destaca-se a relevância das HQs independentes que abordam questões sociais e a importância do design social na contemporaneidade. O projeto busca fornecer uma plataforma para as histórias da comunidade afetada pelo apagão e contribuir para uma sociedade mais justa, humanizada e igualitária.

Palavras-chave: Histórias em Quadrinho; Design Social; Design Gráfico; Apagão no Amapá.

ABSTRACT

This work explores the use of comic books within the scope of social design, highlighting their potential as an effective means of communication to address social and political issues. Based on readings of the works of McCloud (1995), Whiteley (1998) and Costa (2011), the study seeks to understand how a comic, in the context of social design, can critically narrate a specific event, such as the blackout in Amapá. The objectives include understanding the blackout, exploring social design, investigating the methodological processes of comics following Rocha's approach (2023) and the production of the comic "Ilha dos Esquecidos" (Island of the Forgotten) in addition to creating a physical prototype. The justification emphasizes the power of comics as a means of communication capable of transmitting complex, emotional and critical ideas. The relevance of independent comics that address social issues and the importance of social design in contemporary times stands out. The project seeks to provide a platform for the stories of the community affected by the blackout and contribute to a more just, humanized and egalitarian society.

Keywords: Comics; Social Design; Graphic design; Blackout in Amapá.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Trechos da HQ “Confinada”.....	21
Figura 2 - Localização do Estado do Amapá.....	23
Figura 3 - Incêndio causado por explosão em transformador na SE de Macapá	26
Figura 4 - Morador coletando água às margens do esgoto, em Macapá (AP).....	35
Figura 5: Moradores tomando banho e coletando água em córrego, na cidade de Macapá (AP)	36
Figura 6 - Movimento Arts & Crafts, 1880 - 1910.	48
Figura 7 - Vence os Brancos com a Cunha Vermelha (Beat the Whites with the Red Wedge), 1919.	49
Figura 8 - As mulheres precisam estar nuas para entrarem no Metropolitan Museum? Menos de 5% das artistas na sessão de arte moderna são mulheres, mas 85% da nudez nas obras é feminina, 1989.....	50
Figura 9 - Manifesto First Things First, de Ken Garland, 1963.	51
Figura 10 - Cartaz “A luta continua”, Atelier Populaire, 1968.	53
Figura 11 - Capas de disco produzidas pelo designer gráfico Rogério Duarte, na década de 60.	54
Figura 12 – Trechos da HQ Cumbe, 2014.....	59
Figura 13 – Trechos da HQ Carolina, 2016	60
Figura 14 – Trechos da HQ Desconstruindo Una, 2016	61
Figura 15 – Trechos da HQ Minha adolescência trans, 2022.....	61
Figura 16 - Trechos da HQ Minha experiência lésbica com a solidão, 2019.....	62
Figura 17 - Perfil do público-alvo da HQ.....	65
Figura 18 - Trechos da HQ “Sobre o apagão no Amapá, capítulo 1: superaquecimento”.	66
Figura 19 - Trechos da HQ "Primavera em Tchernóbil", 2020.....	67
Figura 20 - Trechos da HQ "Palestina", 2023.	67
Figura 21 - Trechos da HQ "Notas sobre Gaza", 2010.	68
Figura 22 - Trechos da HQ “Depois da prisão em massa: uma história verdadeira”, 2023.	68
Figura 23 - Trechos da HQ “Arlindo”, 2021.	70
Figura 24 - Trechos da HQ “O Fim da Noite”, 2022.	71
Figura 25 - Trechos da HQ “Em Ondas”, 2020.....	72
Figura 26 - Trechos da Graphic Novel “O velho e o mar”, 2017.....	72
Figura 27 - Painel semântico estético-visual.	73
Figura 28 - Cidade de Macapá, Amapá, Brasil.	83
Figura 29 – Mani - Esboço	85
Figura 30 - Conceição - Esboço	86
Figura 31 - Painel semântico 1: fotografias do apagão e da cidade de Macapá.....	87
Figura 32 - Painel semântico: Estilos de desenho e ilustração.....	87
Figura 33 – Famílias tipográficas utilizadas no projeto	89
Figura 34 – Sketches de personagem	90
Figura 35 - Estudo de Vestuário e acessórios.....	90
Figura 36 – Rascunho vestuário	91

Figura 37 - Paleta de cores da HQ.....	92
Figura 38 – Estudo de Expressões Faciais	93
Figura 39 - Model Sheet	93
Figura 40 - Thumbnail.....	94
Figura 41 – Folha de proporção.....	95
Figura 42 – Layout do projeto	96
Figura 43 – Mockups de aplicação do projeto	97
Quadro 1 - Principais órgãos responsáveis pela gestão do sistema elétrico brasileiro.	27
Quadro 2 - Parâmetros da análise estética e visual de HQ's.....	69
Quadro 3 - Amostragem HQ's estilo	73

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	16
1.1. TEMA	18
1.2. PROBLEMA DE PESQUISA	18
1.3. OBJETIVOS	19
1.3.1. Geral	19
1.3.2. Específicos	19
1.4. JUSTIFICATIVA	19
2. REFERENCIAL TEÓRICO	23
2.1. O APAGÃO NO ESTADO DO AMAPÁ	23
2.2. GESTÃO GOVERNAMENTAL: MEDIDAS DURANTE A CRISE	24
2.2.1. Governo Federal	24
2.2.2. Governo estadual e municipal	25
2.3. ACIDENTE OU NEGLIGÊNCIA?	26
2.3.1. Sistema energético do Amapá: origem, potencialidade e adversidades	27
2.3.2. As causas do apagão: laudo pericial e irregularidades	30
2.4. CRISE HUMANITÁRIA: COMO A INTERRUPÇÃO DO FORNECIMENTO ELÉTRICO AFETOU A POPULAÇÃO AMAPAENSE	32
2.4.1. Interrupção no fornecimento de água	33
2.4.2. Serviços básicos, condições de sobrevivência e saúde mental	36
2.4.3. Segurança	38
2.4.4. Serviços de saúde: Pandemia e casos de COVID-19	39
2.4.5. Prejuízos econômicos à população	40
2.4.6. Protestos e atos	42
2.4.7. Desigualdade social	44
2.4.8. Retratação midiática e cobertura jornalística nacional	46
3. DESIGN SOCIAL	48
3.1. DESIGN GRÁFICO E SEU PAPEL SOCIAL	51
3.2. HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COM CRÍTICAS SOCIAIS	57
3.2.1. Cumbe (2014)	59
3.2.2. Carolina (2016)	59
3.2.3. Desconstruindo Una (2016)	60

3.2.4.	Minha adolescência trans (2022)	61
3.2.5.	Minha experiência lésbica com a solidão (2019)	62
4.	METODOLOGIA E DESENVOLVIMENTO	63
4.1.	PROBLEMA DE DESIGN.....	63
4.1.1.	Perfil do público-alvo para a HQ “Ilha dos Esquecidos”	64
4.2.	COLETA DE DADOS.....	65
4.3.	ANÁLISE DE DADOS	65
4.4.	CRIATIVIDADE CONCEITUAL	74
4.5.	CRIATIVIDADE CONCEITUAL PARA ROTEIRO DA HQ.....	75
4.6.	ETAPAS PARA A CRIAÇÃO DO ROTEIRO.....	76
4.6.1.	Tema	76
4.6.2.	Plot e Plot Decupado	76
4.6.2.1.	Plot	76
4.6.2.2.	Plot Decupado:	77
4.6.3.	Os três atos do roteiro	77
4.6.3.1.	Primeiro Ato	78
4.6.3.2.	Segundo Ato	78
4.6.3.3.	Terceiro Ato	79
4.6.4.	Narrativa	79
4.7.	CRIATIVIDADE CONCEITUAL PARA PERSONAGENS E CENÁRIOS DA HQ 80	
4.7.1.	O personagem e o que ele(a) representa	80
4.7.1.1.	Mani	80
4.7.2.	Motivação	81
4.7.3.	Descrição da Ambientação e Cenários da HQ	82
4.7.3.1.	Macapá, capital do estado do Amapá	82
4.8.	CONCEPT ART	84
4.8.1.	Design de Personagens	85
4.8.1.1.	Mani	85
4.8.1.2.	Conceição	85
4.9.	EXPANSÃO DO REPERTÓRIO VISUAL	86
4.9.1.	Painéis de Referências Visuais	86
4.9.2.	Materiais e Tecnologias para o Processo Criativo	87

4.9.3.	Sketches	89
4.9.4.	Estudo de Vestuário e acessórios.....	90
4.9.5.	Estudo de Cores	91
4.9.6.	Model Sheet e Expressões Faciais	92
4.9.7.	Cenário	94
4.9.8.	Refinamento	94
4.9.9.	Folha de Proporção	95
4.10.	ESTUDO DE LAYOUT E ARTE FINAL.....	95
4.11.	VERIFICAÇÃO DO PROJETO	96
4.12.	IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO	96
4.13.	PROTÓTIPO	97
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	98
	REFERÊNCIAS	99
	APÊNDICE A – ESTUDO DE LAYOUT (ÍNTREGRA).....	106
	APÊNDICE B – ROTEIRO DA HQ ILHA DOS ESQUECIDOS	117
	APÊNDICE C – HQ ILHA DOS ESQUECIDOS	128

1. INTRODUÇÃO

A comunicação através de imagens e figuras perpassa a existência humana desde a pré-história, quando as paredes das cavernas ultrapassaram a condição de espaços de habitação, e tornaram-se murais de transmissão e produção de mensagens. Ao utilizarmos a conceituação de Mccloud (1998) para as Histórias em Quadrinhos (HQ's), entendendo-as como uma sequência de imagens justapostas com o objetivo de transmitir informações ao leitor, podemos dizer que a participação das HQ's na cronologia da evolução humana é longínqua, ainda que só tenha se tornado consistente após a invenção da imprensa.

De lá para cá, muito se foi criado dentro do universo dos quadrinhos, mas a percepção equivocada da mídia, muitas vezes limitando-a a um artefato infantil e imaturo, fez com que o potencial comunicativo e criativo dos quadrinhos permanecesse restrito às histórias de super-heróis e ficção científica durante décadas. Por sorte, essa realidade vem sendo mudada nos últimos dois séculos.

Para Vieira (2007), a grande quantidade de recursos visuais e a linguagem descomplicada utilizada nas HQ's faz com que os quadrinhos sejam consumidos num ritmo mais veloz do que outros tipos de leitura, o que resultou na formação de um público devoto e consistente. Conforme as temáticas abordadas tornaram-se mais sérias, e os assuntos mais diversos e adultos, os autores e quadrinistas foram garantindo seu espaço no meio literário, adquirindo prestígio e reconhecimento dentro da sociedade. Sendo assim, se as *comics* apresentam-se como um relicário de signos culturais e um forte meio de manifestação artística, torna-se inferível imaginar que disponham também de um potencial político-social, capaz de torná-las uma poderosa ferramenta do design social.

O design social é uma área de atuação motivada pela inquietação a respeito do papel do design dentro da sociedade e a influência dele na qualidade de vida das pessoas. De que forma um projeto de design pode contribuir socialmente? Quão humanizado o design pode ser? Como o designer pode atuar de maneira crítica no mundo em que vive? Essas são algumas das perguntas que embasam o design socialmente engajado, e as respostas têm se tornado cada vez mais pertinentes. Identifica-se essa parte do design como a que preocupa-se com as necessidades das populações socialmente marginalizadas, buscando soluções para problemas que não são de interesse do mercado, mas possuem grande peso coletivo.

Afunilando um pouco mais, discutimos a respeito de uma área de atuação mais específica, o design gráfico, e qual a sua parcela participativa dentro do design social, visto que

é considerado um instrumento poderoso para a disseminação de mensagens benéficas (Neves, 2011, p. 48). Segundo Miyashiro (2011), durante as décadas de 60, 70 e 80, o design gráfico passou por uma transformação significativa, não apenas como uma ferramenta estética, mas como um meio de expressão social e política. Movimentos sociais e políticos ao redor do mundo levantaram bandeiras como feminismo, igualdade étnica, questões ambientais e direitos civis, gerando discussões críticas sobre o papel do design na sociedade. O manifesto 'First Things First', de Ken Garland em 1963, foi um marco nesse sentido, propondo um design mais humano e socialmente engajado.

Posteriormente, em 1999, a versão modernizada desse manifesto reacendeu a discussão, reafirmando o papel do design como uma ferramenta a serviço das pessoas. Essa evolução refletiu não só na mudança estética, mas em um direcionamento do design para a expressão das subjetividades e necessidades sociais, constituindo-se como um agente ativo no design social (Neves, 2011). Nesse contexto, o design gráfico funciona como uma ferramenta facilitadora para essa comunicação, permitindo que a arte das HQs não apenas contenha uma história, mas denuncie, sensibilize e informe sobre acontecimentos importantes. Através da escolha de cores, estilo artístico, diagramação, tipografia e outros elementos visuais, o design gráfico pode potencializar a mensagem das HQs, tornando-as mais impactantes e elucidativas para o público.

O apagão no Amapá, ocorrido em novembro de 2020, foi um evento de magnitude significativa que afetou severamente a população, deixando parte do estado às escuras por semanas. Esse episódio revelou fragilidades estruturais no fornecimento de energia, expondo a vulnerabilidade de toda uma comunidade diante da interrupção abrupta desse serviço essencial. Além disso, evidenciou questões relacionadas à infraestrutura e gestão pública, resultando em impactos amplos, desde a vida cotidiana dos habitantes, até setores vitais como saúde, segurança e economia.

Por conseguinte, a utilização do design gráfico em uma história em quadrinho sobre o apagão pode não apenas ilustrar os eventos ocorridos, mas também para apresentar os aspectos humanos, sociais e políticos envolvidos nessa crise energética. Assim, ao empregar o design gráfico como ferramenta no design social, a criação da HQ "Ilha dos Esquecidos" não apenas narra o episódio do apagão, mas também busca sensibilizar e informar sobre os desafios enfrentados, contribuindo para uma reflexão crítica sobre questões sociais e políticas.

1.1. TEMA

O interesse pelas histórias em quadrinhos perdura desde a infância, inicialmente como uma forma de lazer e entretenimento, e solidifica-se durante o ensino superior, após o contato com o processo artístico e metodológico envolto na produção de artes sequenciais. No que tange a escolha do tema, as leituras em Mccloud (1995) exerceram grande influência, ao apresentarem o potencial criativo e inovador da mídia como meio comunicativo, contrapondo os estereótipos limitantes a respeito dos quadrinhos.

O entusiasmo e engajamento com assuntos de cunho social e político dentro do design gráfico, por outro lado, surge no início do curso, sendo fortificado no decorrer da trajetória acadêmica, após os primeiros contatos com o design social. Em sua obra, Whiteley (1998) discorre acerca do papel social do design gráfico e a responsabilidade ética do designer, argumentando sobre como os projetos de design reinventam o mundo à nossa volta e, portanto, podem e devem exercer uma função crítica. De acordo com o autor, o designer comprometido com temas sociais vai além de somente atender as demandas do mercado, utilizando o design também para impactar positivamente a sociedade em que se encontra.

Em vista disso, o desejo de pesquisar a respeito das histórias em quadrinhos como ferramenta do design social resulta do entendimento desta mídia como um meio imersivo de narração de histórias, que mescla linguagem visual e textual, levando em consideração que essas histórias revelam subjetividades, singularidades, a vida cotidiana e abrem espaços de fala para sujeitos invisíveis, como o são boa parte da população carente brasileira e grupos minoritários. (Rocha, 2021, p. 13).

Cabe destacar aqui a importância da disciplina de História em Quadrinhos de Autor, pertencente à grade curricular do curso de design gráfico da UFG, como um ponto chave para a elaboração da temática, visto que através das atividades e levantamentos teóricos propostos, foi revelada uma nova perspectiva sobre as histórias em quadrinhos e como elas podem operar dentro do contexto social e político.

1.2. PROBLEMA DE PESQUISA

A partir da temática exibida, estabelece-se como problema de pesquisa: A partir do design social, de que forma uma história em quadrinhos é capaz de narrar de forma crítica e reflexiva o apagão no Amapá?. A problemática foi concebida apoiada na vontade de aprofundar

os conhecimentos sobre o potencial das HQ's como meio de denúncia e reflexão. Ambiciona-se informar, conscientizar e sensibilizar o leitor a respeito do acontecido, através da narrativa e recursos gráficos aplicados no projeto.

1.3. OBJETIVOS

1.3.1. Geral

Na intenção de sanar a problemática apresentada de maneira eficiente e organizada, foram estabelecidos os objetivos gerais e específicos do projeto. Sendo assim, definiu-se como objetivo geral: Produzir uma história em quadrinhos pela perspectiva do design social, que proporcione a reflexão crítica a respeito do apagão no Amapá.

1.3.2. Específicos

Partindo disto, apresentam-se como objetivos específicos do projeto:

- Compreender e levantar dados acerca do apagão ocorrido no Amapá em 2020;
- Entender sobre o design socialmente engajado e o uso das histórias em quadrinhos como ferramenta sociopolítica;
- Investigar e apurar os processos metodológicos presentes no desenvolvimento de uma história em quadrinhos;
- Projetar e produzir a HQ Ilha dos esquecidos;
- Desenvolver um protótipo físico de baixa fidelidade da história em quadrinhos.

1.4 JUSTIFICATIVA

De acordo com Marino (2022), é reconhecido que toda expressão humana é intrinsecamente ligada ao contexto em que foi concebida. Sejam nas artes plásticas, no cinema, na literatura ou em outras formas de expressão, como as histórias em quadrinhos, essas manifestações não apenas refletem a perspectiva de um artista sobre determinado tema, mas também evidenciam as condições sociais, políticas e culturais que viabilizaram a existência de suas obras. Nos quadrinhos, a presença da política é uma constante que, por vezes, se manifesta de maneira mais evidente, reforçando determinados discursos, enquanto em outras ocasiões, mostra-se de maneira implícita, contrariando as narrativas hegemônicas prevalentes.

Um bom exemplo são os X-Men, que surgiram nos anos 1960 e emergiram como uma representação simbólica das lutas por direitos e igualdade nos Estados Unidos, refletindo as condições enfrentadas por negros, mulheres e membros da comunidade LGBTQIA+ na época. O surgimento da equipe diversificada de super-heróis coincidiu com o movimento social em prol da igualdade de direitos, ganhando destaque e visibilidade, pois suas histórias abordavam, segundo Vieira (2019), questões relativas à intolerância em relação àqueles considerados diferentes.

Sendo assim, é evidente que os quadrinhos representam um poderoso meio de comunicação, com a capacidade inegável de alcançar uma ampla gama de consumidores de diferentes realidades sociais. Em sua obra, McCloud (1995) disserta sobre o vasto potencial comunicativo dos quadrinhos, analisando suas múltiplas facetas e o seu alcance perante o público consumidor. O autor enfatiza a versatilidade das artes sequências como meio de comunicação visual, destacando como essa forma de expressão possui um poder singular de transmitir ideias, emoções e conceitos de maneiras complexas e profundas. Ele não apenas descreve seu potencial, mas também oferece uma visão aprofundada do impacto e da importância dessa arte na comunicação visual contemporânea.

Segundo Marino (2022), no final dos anos 1960 e durante os anos 1970, os quadrinhos independentes, muitos deles baseados em narrativas autobiográficas, estabeleceram um estilo que continua a ser publicado até os dias atuais. Inquestionavelmente, é por meio das publicações independentes que os autores alcançam maior autonomia para abordar temas como guerras, conflitos políticos, sexualidade e luta por direitos. A exemplo disso, temos a renomada HQ "Persépolis" (2000), de autoria da iraniana Marjani Satrapi, que trata da revolução islâmica, e "Fun Home" (2006), criada por Alison Bechdel, que explora sua homossexualidade e as complexidades de seus relacionamentos familiares em meio a conflitos internos.

Segundo Santos (2021), outros exemplos relevantes incluem as HQs "Confinada" e "Os Santos", de autoria de Leandro Assis. A série de tiras em quadrinhos "Confinada" acompanha a história de Fran, uma influencer com milhões de seguidores no Instagram, e Ju, trabalhadora doméstica que se viu obrigada a permanecer na residência onde trabalhava, no Rio de Janeiro, durante os períodos de quarentena da pandemia de Covid-19. Esse projeto destaca-se como um representante emblemático das capacidades narrativas, estilísticas e temáticas conquistadas pela linguagem dos quadrinhos nas últimas décadas no país.

Figura 1 - Trechos da HQ “Confinada”.



Fonte: Compilação da autora¹

Segundo Santos (2021), por sua vez, "Os Santos" explora a relação entre duas famílias de realidades socioeconômicas distintas: os Santos, predominantemente compostos por mulheres negras e trabalhadoras domésticas, e seus empregadores, brancos e ricos da zona sul do Rio de Janeiro. O sucesso da HQ, conforme relatado pelo quadrinista em entrevista a Alexandre Matias para o jornal Valor Econômico (2021), despertou o interesse de muitas trabalhadoras domésticas, que buscaram a obra para prestigiar a história e compartilhar suas próprias experiências.

Para Fornasier, Martins e Merino (2012), existem duas vertentes de aplicação do design: a econômica e a social, as quais não apenas coexistem, mas também se complementam mutuamente. As empresas que atualmente direcionam investimentos para o design social, colhem benefícios financeiros pela credibilidade que adquirem perante a sociedade, ao vincularem-se a uma imagem positiva. Sendo assim, compreende-se que a área social é um setor da economia que demanda investimentos, tanto em recursos financeiros quanto humanos, e produz retorno econômico e social: este é o novo paradigma que se contrapõe à visão assistencialista até aqui predominante (Fornasier, et. al, 2012, p.1).

Nesse contexto, é notável o aumento na produção e procura por obras com conteúdo socialmente engajado, o que segundo Waldomiro Vergueiro, doutor em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicações e Artes da USP, pode estar atribuído à evolução do meio social. Essa evolução propiciou o surgimento de novos gêneros de quadrinhos que vão além do mero entretenimento, direcionando-se para esferas de reflexão e crítica social. Segundo Moliterno (2020), atualmente, as potencialidades da linguagem dos quadrinhos para explorar e aplicar questões no amplo espectro social são amplamente reconhecidas e aceitas tanto pelos criadores quanto pelos consumidores desse meio.

¹ Capturas de tela do Instagram do quadrinista Leandro de Assis. Disponível em: https://www.instagram.com/leandro_assis_ilustra/. Acesso em: 4 de jan. de 2024.

Portanto, é possível afirmar que o design gráfico social, quando observado pela perspectiva da comunicação, assume uma relevância significativa na criação e disseminação de mensagens visuais e textuais. Por meio desse campo, é possível propagar narrativas voltadas para a conscientização, engajamento e respeito à diversidade cultural e social, priorizando a melhoria da qualidade de vida da população e a contribuição para uma sociedade mais justa e igualitária (Rocha, 2021). Sendo assim, é notável o potencial dos quadrinhos de disseminar valores e questões culturais, não apenas para serem aceitos passivamente, mas sim para serem refletidos e criticados, não só facilitando a comunicação em um nível estético, mas também propondo questionamentos dentro de um contexto social.

Por fim, este projeto é embasado em motivações profundamente pessoais, fundamentadas em minha própria vivência. Como nativa do estado do Amapá, vivenciei em profundidade os impactos desse evento devastador, que atingiu não somente a mim, mas também aos meus amigos e familiares. Optar por contar essa história por meio da minha área de conhecimento é uma maneira de erguer a voz em nome da minha comunidade, proporcionando uma plataforma para nossas histórias, além de cumprir o meu papel como cidadã ativa e futura profissional de design. Nesse contexto, o design gráfico social se torna um aliado poderoso, pois a comunicação gráfica e a arte são capazes de sensibilizar e informar sobre questões sociais complexas. As histórias em quadrinhos oferecem uma linguagem única, combinando elementos visuais e textuais que permitem transmitir emoções, detalhes e nuances de forma envolvente. Por meio dessa expressão artística, pretendo compartilhar minha experiência e dar voz à realidade do apagão no Amapá.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. O APAGÃO NO ESTADO DO AMAPÁ

Na noite do dia 03 de novembro de 2020, durante uma intensa tempestade, um raio atingiu a subestação de energia elétrica da cidade de Macapá, no Amapá, ocasionando uma explosão, seguida de incêndio, em um dos transformadores. O incidente provocou a interrupção total do fornecimento de energia em 13 dos 16 municípios do Estado durante 4 dias, ocasionando a suspensão do abastecimento hídrico, corte das redes de comunicação e prejudicando serviços básicos, que afetaram cerca de 760 mil habitantes, o equivalente a 90% da população do estado. A partir de então, iniciou-se o que viria a se tornar um dos maiores blecautes do país, com duração oficial de 21 dias, acompanhado de um grave colapso urbano que assolou o estado do Amapá. (Pacheco; Castro, 2021).

Localizado no extremo norte do Brasil (Figura 2), o Amapá foi considerado território federal de 1943 até 1988, tornando-se estado brasileiro após a promulgação da Constituição. Todavia, a construção histórica e econômica do estado é reconhecida desde o século XVII (Porto, 2022). Sua localização encontra-se à margem esquerda da foz do rio Amazonas, fronteira com a Guiana Francesa e Suriname (Porto, 2021, p. 12).

Figura 2 - Localização do Estado do Amapá



Fonte: Labeter, 2013²

² PORTO, Jadson. Repensando o Estado do Amapá (Brasil): entre (re) formatações e (re) configurações espaciais. Confins. Revue franco-brésilienne de géographie/Revista franco-brasileira de geografia, n. 55, 2022.

2.2. GESTÃO GOVERNAMENTAL: MEDIDAS DURANTE A CRISE

Diante do cenário caótico, a articulação imediata do Governo Federal e Municipal fazia-se imensamente necessária, pois o Estado encontrava-se em situação de extrema vulnerabilidade. As autoridades nacionais concentraram seus esforços no restabelecimento da energia, enquanto as locais focaram-se em atender às necessidades básicas da população desde o ocorrido (Coutinho, 2020). Todavia, as ações governamentais não foram suficientes na contemplação das demandas decorrentes do incidente, expondo um manejo de crise lento e ineficiente diante de tamanho desastre. (Cambraia, 2020)

2.2.1. Governo Federal

Após o apagão, o Ministério de Minas e Energia (MME) criou, na portaria nº403 de 04 de novembro de 2020, um gabinete de crise que comprometeu-se em articular, coordenar, monitorar, orientar e supervisionar as providências e medidas a serem adotadas pela Administração Central deste Ministério, pelos órgãos e entidades vinculadas, bem como pelos agentes do setor (MME, 2020, fl.2). Foi enviada ao Amapá uma comitiva formada por representantes do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), do MME, da Eletronorte e da Companhia de Eletricidade do Amapá (CEA), além do próprio ministro de minas e energia, que uniram-se em uma reunião emergencial no mesmo dia, junto ao comitê de crise estadual. O ministro prometia a retomada total da carga energética do Estado dentro do prazo de 10 dias, mas isso não aconteceu. (Coutinho, 2020)

Durante uma coletiva de imprensa, o ministro havia apresentado três planos de ação, articulados pelo gabinete de crise federal para o religamento da energia. A primeira proposta previa a recuperação de um dos transformadores danificados no incêndio, possibilitando o religamento de 60% da carga elétrica. O segundo plano consistia no transporte de dois transformadores, ambos com quase 100 toneladas, até Macapá - um vindo de Laranjal do Jari, no sul do Estado, e outro de Bela Vista (RO) - mas a logística fazia-se complicada. Além do peso, desmonte e montagem, o transporte deveria ocorrer de forma fluvial, levando também 30 mil litros de óleo necessários para o funcionamento de cada máquina. As previsões de chegada das máquinas não trouxeram muito alívio, pois a mais próxima chegaria em 15 dias, e a de Roraima, em um mês, período este em que o cenário amapaense manter-se-ia conturbado. Por

sua vez, o terceiro plano resumia-se na compra de geradores de energia advindos do Amazonas, que serviriam de apoio para possíveis necessidades durante as operações de retomada integral. (Coutinho, 2020)

De acordo com a jornalista Luiza Nobre (2020), a primeira ação predita pelo Ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, de fato ocasionou o restabelecimento de 60% da carga energética no Estado, implementando no dia 06 de novembro um sistema de racionamento energético, após três dias de total escuridão. Em entrevista ao Portal Governo do Amapá, o diretor-presidente da CEA, Marcos Pereira, informou que a medida foi viabilizada através do conserto de um dos transformadores danificados no incêndio e do aumento da carga da Usina Hidrelétrica Coaracy Nunes, que possibilitaram a conexão da rede do Estado com o Sistema Interligado Nacional (SIN) (Albuquerque, 2020).

O rodízio de energia, sob a administração do Governo do Amapá, inicialmente propôs a distribuição do fornecimento a cada seis horas, seguindo um cronograma de revezamento entre os bairros e localidades. Contudo, essa solução provisória revelou-se insuficiente, conforme relatos dos moradores, que apontaram o descumprimento do cronograma, principalmente nas áreas periféricas. Esse descompasso dificultou qualquer tentativa de organização com base no calendário energético, gerando insatisfação e revolta na população - em alguns locais, a energia sequer retornou. Durante esse período, áreas próximas a hospitais e serviços prioritários mantiveram um fornecimento contínuo de 24 horas.

2.2.2. Governo estadual e municipal

Diante da severa interrupção de serviços básicos, o então Prefeito de Macapá, Clécio Luís (sem partido), emitiu, em 5 de novembro, um decreto de estado de calamidade pública válido por 30 dias. Essa medida foi tomada diante das dificuldades enfrentadas na aquisição de insumos essenciais para a população. Em resposta à crise, a prefeitura mobilizou seis caminhões-pipa para abranger a cidade, direcionando dois deles ao abastecimento hídrico de hospitais e Unidades Básicas de Saúde (UBSs) e os outros quatro para os bairros da capital - porém, a água ofertada não era potável, limitando-se ao uso doméstico.

Em paralelo, durante o período de blecaute, um dos decretos relacionados às medidas de combate à pandemia foi revogado, permitindo que os postos de combustível operassem ininterruptamente por 24 horas. Essa iniciativa visava atenuar as dificuldades de abastecimento de combustíveis, contribuindo para amenizar os impactos da crise energética na mobilidade da população (Vidigal, 2020).

Enquanto isso, o governador do Estado, Waldez Góes, informava à imprensa que a energização da Companhia de Água e Esgoto do Amapá (Caesa) estava sendo gerada na Usina do Paredão, em Ferreira Gomes (AP), mas enfrentava problemas quanto ao fornecimento direto de energia, pois a hidrelétrica possuía uma capacidade menor de fornecimento, além de estar responsável também pelo abastecimento de pontos prioritários, como hospitais. Isso implicaria em quedas energéticas frequentes, causando interrupções no fornecimento de água para a população. (Coutinho, 2020)

Ademais, de acordo com G1 (2020), o governador também declarou, no dia 6 de novembro, emergência³ no estado, válida por 90 dias, a ação autorizava a compra de insumos e a realização de obras emergenciais sem licitação, permitindo a mobilização de entidades sociais e ações voluntárias. A ação estadual incluiu ainda o deslocamento de geradores de Manaus (AM) para atender às demandas emergenciais, bem como a transferência de transformadores de Laranjal do Jari (AP) e Boa Vista (RO), cujas funções foram detalhadas anteriormente (Carneiro *et al.*, 2021).

2.3. ACIDENTE OU NEGLIGÊNCIA?

Inicialmente, a população foi informada de que um raio teria sido o causador do incêndio, atingindo um dos transformadores da subestação de Macapá durante a tempestade em 3 de novembro. Todavia, o laudo preliminar da Polícia Civil do Amapá contestou essa informação. Constatou-se que o para-raios do local não apresentou qualquer anormalidade, revelando que a verdadeira causa do incêndio foi o superaquecimento de uma peça simples do equipamento, uma bucha (Pereira, 2020).

Figura 3 - Incêndio causado por explosão em transformador na SE de Macapá



Fonte: Ministério de Minas e Energia

³ Medida utilizada quando uma localidade necessita de ajuda externa para lidar com o impacto de um desastre, pois o governo local torna-se incapacitado de resolver a situação sem suporte. “Para decretação da emergência, o comprometimento é parcial, a crise é menos grave e ainda não afetou a população.” TJDFT (2020).

Para o historiador Paulo Cambraia, o temporal ocorrido na noite do incidente só deve servir como indicador do começo do apagão, mas não como a causa da explosão dos transformadores de energia (Cambraia, p. 476, 2020). Isso porque as investigações trouxeram à tona uma série de irregularidades por parte das empresas privadas responsáveis pela prestação do serviço na região, bem como falhas na fiscalização regida pelos órgãos públicos competentes. Contudo, antes de explorar as possíveis causas do apagão, é relevante apresentar um breve levantamento sobre o sistema energético nacional e amapaense, tal qual seu histórico, gestão e funcionamento, considerada a sua influência sobre o incidente.

2.3.1. Sistema energético do Amapá: origem, potencialidade e adversidades

De acordo com Corrêa e Porto (2019), o sistema elétrico brasileiro é composto por um sistema principal amplamente conectado, o Sistema Interligado Nacional (SIN), e por sistemas menores, os chamados Sistemas Isolados (SI). O SIN abrange predominantemente as regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste, e apenas uma pequena parcela da região Norte. Esta última é principalmente composta por sistemas isolados, embora muitos deles estejam conectados ao SIN. Sobre o sistema principal, Fabretti (2020) explica que:

O SIN existe para aproveitar a sazonalidade do regime de chuvas em cada região brasileira, de modo que as insuficiências e os excedentes de produção elétrica dos subsistemas regionais possam ser compensados entre si. Ou seja, se faltar em um lugar, tira de outro que estiver sobrando. (Fabretti, 2020, p. 3)

A administração deste complexo sistema energético, que abrange todo o território nacional, está sob responsabilidade de órgãos públicos, cujas principais instâncias estão delineadas no Quadro 1, juntamente com suas respectivas funções.

Quadro 1 - Principais órgãos responsáveis pela gestão do sistema elétrico brasileiro.

Órgão Federal	Competências
Ministério de Minas e Energia (MME)	Definir as diretrizes da política energética nacional e formular os seus princípios básicos.
Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel)	a) Regular e fiscalizar a transmissão e comercialização de energia elétrica no território nacional, em conformidade com as diretrizes do Governo Federal; b) Definir padrões de qualidade e segurança compatíveis com as necessidades regionais; c) Proporcionar condições para o livre mercado de energia elétrica
Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS)	a) Coordenar e controlar a operação das instalações de geração e transmissão de energia do SIN; b) Planejamento da operação dos Sistemas Isolados, mediante

	fiscalização da Aneel; c) Promover a otimização da operação do sistema eletroenergético, visando o menor custo para o sistema, de acordo com os padrões técnicos e critérios de confiabilidade estabelecidos no Procedimento de Rede aprovado pela Aneel; d) Garantir que todos os agentes do setor elétrico tenham acesso à rede de transmissão de forma não discriminatória; e) Contribuir para que a expansão do SIN seja feita ao menor custo, visando as melhores condições operacionais futuras.
Empresa de Pesquisa Energética (EPE)	a) Prestar serviços na área de estudos e pesquisas destinados a subsidiar o planejamento do setor elétrico; b) Elaborar e publicar o Balanço Elétrico Nacional (BEN).

Fonte: Adaptado de Porto (2021, p. 31)

De acordo com Porto (2021), o setor energético amapaense teve início na década de 1950, por efeito das operações minerárias da ICOMI (Indústria Comércio de Minérios), que instalou-se no município de Serra do Navio para explorar manganês e, dada a Cláusula 43^a do Decreto nº. 24. 156 de 4 de dezembro de 1947⁴, efetivou um estudo acerca do potencial hidráulico do rio Araguari com o intuito de gerar energia.

Segundo Fabretti (2020), na década de 1970 o Estado recebeu a sua primeira hidrelétrica, a UHE de Coaracy Nunes, que permitiu a estruturação de um sistema isolado. De acordo com o autor, nesta época havia uma instabilidade enorme no fornecimento de energia elétrica, necessidade de racionamento, os apagões não são exatamente uma novidade para a população amapaense, embora acontecessem de maneira mais localizada. (Fabretti, 2021, p. 4). Atualmente, o sistema elétrico do estado é composto por um Sistema Isolado, situado no município de Oiapoque, e um Sistema Interligado, que engloba o restante dos municípios amapaenses vinculados ao SIN pelo subsistema Norte-Interligado, este por sua vez, é mantido pela usina paraense UHE Tucuruí. (Porto, 2021).

Para Porto (2021), a partir da inserção do Amapá no Sistema Interligado Nacional, as intenções envolvidas na construção do setor elétrico amapaense redirecionaram-se para a iniciativa privada, ampliando a participação de empresas internacionais, através das ações de grupos privados na instalação de mais três hidrelétricas no Estado - duas no município de Ferreira Gomes, a UHE Ferreira Gomes e a UHE Cachoeira Caldeirão, e uma em Laranjal do Jari, a UHE Santo Antônio. Os investimentos, por sua vez, apontavam para um objetivo maior: a integração das três hidrelétricas ao sistema nacional, através da conexão com o Linhão

⁴ “A Empresa se obriga a aplicar no uso público, para instalações domiciliares, hospitalares, comerciais, industriais ou iluminação de ruas, até trinta por cento (30%) da capacidade das instalações de energia elétrica que porventura venha a montar para acionar as suas maquinarias de mineração. Incluem-se no uso público as instalações de força e luz em residências, em escolas, hospitais e ruas, que a Empresa construir para seus auxiliares, nas proximidades de seus serviços.” (Brasil, 1947)

Tucuruí. Com isso, 40 anos após a sua gênese, o sistema energético amapaense foi integrado ao sistema nacional. (Porto, 2021)

No ano de 2018, o estado do Amapá gerou cerca de 3.161 GWh⁵, segundo dados da EPE, classificando-se como o 6º maior produtor de energia elétrica da região Norte. Em contrapartida, ele ocupava a penúltima posição no ranking de consumo de energia publicado pelo Balanço Energético Nacional (2020), consumindo cerca de 1.074 GWh. Com base nestas informações, Fabretti (2020) propõe a seguinte questão: como é possível que uma unidade federativa detentora de quatro usinas hidrelétricas, e capaz de gerar três vezes mais energia do que consome, tenha sofrido um blecaute de 21 dias?

A resposta é dada por Porto (2021), que afirma que o Amapá é colocado como um fornecedor de energia ao centro-sul, uma vez que, segundo dados da EPE (2019) [...] a produção industrial, transporte de cargas e passageiros são as principais atividades consumidoras de energia, correspondendo a aproximadamente 64% do consumo total de energia no país, e a grande maioria desses consumidores encontram-se na Região Sul.

O autor também ressalta que a consolidação do Sistema Integrado Nacional permitiu que a região amazônica como um todo começasse a exportar energia elétrica para outros subsistemas regionais e, desta forma, conferiu a ela uma nova função de caráter exploratório, agora integrada ao SIN com o propósito de exportar energia elétrica para os grandes centros urbano-industriais, deixando claro a materialização das desigualdades regionais do país. (Porto, 2021, p. 20).

Com o Amapá não foi diferente, visto que os investimentos voltados para o setor elétrico foram, sobretudo, motivados pela possibilidade de aproveitamento do seu potencial energético em prol dos interesses nacionais e internacionais, e não para o bem-estar regional. Não fosse a implantação do Linhão Tucuruí e a tecnologia capaz de realizar uma integração energética, o estado permaneceria isolado e reduzido a uma única usina. (Porto, 2021). Ademais, Fabretti (2020) completa afirmando que:

A usina de Ferreira Gomes jamais teria saído do papel se não fosse por essa possibilidade de gerar energia para o SIN. Se fosse apenas para gerar energia para o Amapá, não valeria a pena investir dinheiro no negócio, porque iria sobrar capacidade geradora. (Fabretti, 2020, p. 10)

⁵ “O Gigawatt ou simplesmente GW é uma grandeza física de potência. Nesse sentido, esta grandeza representa uma medida de potência equivalente a mil milhões de Watts (W), isto é, 1 GW = 10⁹ W. Convém explicar que o Watt (W) é uma unidade de potência, padronizada pelo Sistema Internacional de Unidades (SI), utilizada para quantificar a quantidade de energia transferida num segundo” (Gold Energy, [2022?])

2.3.2. As causas do apagão: laudo pericial e irregularidades

Em conformidade com Garcia (2020), sabe-se que o incêndio ocorrido na subestação (SE) foi associado, a princípio, a um suposto raio que teria atingido o local na noite do incidente, devido à tempestade. Essa informação foi repassada à população inclusive pelo próprio Governo Municipal, mas a hipótese foi descartada durante as investigações da polícia civil do Amapá, após o laudo pericial constatar que o incêndio foi causado, na verdade, por uma explosão em um dos transformadores operantes, provocada pelo superaquecimento de uma bucha do equipamento.

Conforme Pereira (2020), a perícia constatou os técnicos da LMTE, empresa responsável pela subestação, não eram capacitados para conter o incêndio e não havia uma guarnição apta para tal fim presente no local, portanto, o fogo se alastrou até o momento da chegada do corpo de bombeiros, danificando parcialmente um segundo transformador, que segundo Carvalho e Carvalho (2021), estavam posicionados com proximidade inadequada. Além do transformador arruinado (TR1) e o que foi parcialmente danificado (TR2), havia também um terceiro (TR3), que deveria funcionar como backup, mas aguardava manutenção desde dezembro de 2019.

De acordo com Batista (2008), o planejamento do SIN deve atender ao chamado critério N-1, um critério de confiabilidade abordado na seção 3.4, que estabelece que todo o sistema deve ser capaz de suportar determinadas contingências sem que haja prejuízo do atendimento de energia elétrica aos consumidores (Batista, 2008, p.7), considerando que qualquer sistema elétrico está sujeito à diversas eventualidades. Nesse sentido, Carvalho e Carvalho (2021) aludem às regras do SIN ao esclarecer que, no que diz respeito ao planejamento, a subestação de Macapá atendia ao critério N-1, pois:

Foi planejada para operar com três transformadores de 150 MVA cada, abaixando a tensão de transmissão de 230 kV para 69 kV, o que seria suficiente para alimentar a carga do estado, cerca de 250 MVA, podendo suprir folgadoamente a demanda com dois transformadores em funcionamento, no caso de pane de um deles (300 MVA) (Carvalho et. al, 2021, p.46-47).

Em uma situação como a da SE de Macapá, o inquérito policial revelou ainda que, caso as máquinas estivessem todas em ordem, o TR2 teria entrado automaticamente em ação junto com o TR3 para manter o sistema elétrico logo após a falha do TR1, dado que, conforme Batista (2008) o planejamento do SIN determina que a perda de uma máquina deve ser suprida por equipamentos adequados para evitar interrupções abruptas no serviço. Essa inatividade,

conforme Lira (2021), é uma medida de segurança automática para prevenir danos quando uma máquina é submetida a uma potência superior à sua capacidade. No entanto, a inatividade do transformador backup resultou em sobrecarga no TR2, levando ao seu desligamento subsequente.

Em outras palavras, ao operar apenas com dois transformadores e deixar o terceiro (backup) inativo por quase um ano, a subestação estava em condição de risco. Esse cenário persistiu tempo suficiente para que a fiscalização dos órgãos públicos identificasse a inércia da concessionária em relação à manutenção do equipamento e tomasse medidas para corrigir essa lacuna. No entanto, é crucial destacar que, conforme o critério N-1, a responsabilidade maior de antecipar falhas nos componentes do sistema elétrico recai sobre a concessionária responsável, no caso, a Linhas de Macapá Transmissora de Energia (LMTE) (Carvalho *et al.*, 2021).

Conformemente Felizardo e Dias (2020), a empresa responsável, por sua vez, havia enviado um ofício à Aneel no dia 7 de abril de 2020, informando que, por conta da pandemia da COVID-19, as ações voltadas à manutenção e prestação de serviços sob responsabilidade da empresa poderiam ser afetadas, e a mesma gostaria de notificar preocupação e resguardar o direito da concessionária em relação a possíveis efeitos [...] decorrentes de eventos que não sejam possíveis evitar ou impedir, e que causem eventuais falhas e/ou atrasos na prestação do serviço público'. (Felizardo; Dias, 2020, p.1) Desta forma, a concessionária tentava isentar-se de qualquer obrigação quanto a eventuais falhas no sistema, utilizando-se da pandemia como escusa.

Todavia, como apurado pelo Jornal Nacional (2020), a manutenção do transformador backup foi sucessivamente adiada pela empresa durante meses, visto que, segundo documentos do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), em abril de 2020 a previsão de reestabelecimento da máquina era para maio, e em junho estendeu-se para setembro, e em setembro alongou-se para novembro. Porém, no dia 6 de novembro, três dias após o apagão, a previsão mudou para maio de 2021. Em nota, a LMTE afirma que deixou as autoridades nacionais notificadas acerca da inoperância desse transformador⁶, o que de acordo com Ambientebrasil (2020), significa que os órgãos reguladores não só sabiam em que condições o sistema estava operando, como também estavam cientes sobre os riscos de um apagão no Estado

⁶ Disponível em: <https://acendebrasil.com.br/imprensa/apagao-no-amapa-uma-tragedia-anunciada-5/>. Acesso em: 12 ago. 2022.

do Amapá. Como colocado pelo senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP), em um pronunciamento acerca da crise energética do estado:

O que aconteceu aqui não foi culposo. Foi doloso. Não foi apenas deixar uma empresa privada sucateada e já falida cuidando do sistema de energia elétrica de 800 mil pessoas. É mais grave que isso. Foi não ter fiscalizado. O presidente da Aneel não pode falar como se não tivesse nada a ver com isso. O fato de ele ter ficado um ano sem fiscalizar a ausência de um transformador no parque de distribuição não é aceitável. Não é compreensível. O que aconteceu aqui é criminoso. Em qualquer outro país democrático e com leis, este cidadão estava preso. (Agência Senado, 2020)

2.4. CRISE HUMANITÁRIA: COMO A INTERRUPÇÃO DO FORNECIMENTO ELÉTRICO AFETOU A POPULAÇÃO AMAPAENSE

Segundo o Portal de Notícias G1⁷, a interrupção do fornecimento de energia desencadeou uma série de efeitos adversos que impactaram severamente a população amapaense. Ao longo de 21 dias, mais de 750 mil habitantes viram suas rotinas drasticamente alteradas, enfrentando desde o desabastecimento de insumos básicos até a perda total de alimentos perecíveis. A falta de água potável, as longas filas em postos de combustíveis e supermercados, o aumento da criminalidade, a exposição ao coronavírus durante um pico de contágio e a interrupção das redes de comunicação nos primeiros dias do blecaute foram apenas algumas das adversidades enfrentadas. Após quatro dias de total escuridão, foi implementado um sistema de rodízio energético, inicialmente a cada 6 horas e posteriormente a cada 3 horas. Contudo, mesmo com a reintrodução de alguma energia elétrica, o drama persistiu, uma vez que o rodízio funcionava de maneira desigual e ineficiente. Essa situação crítica revelou não apenas a fragilidade do sistema elétrico, mas também a incapacidade de resposta efetiva por parte das autoridades diante de uma crise dessa magnitude no estado.

Conforme apontado em um editorial do PSTU (2020), os moradores, profundamente indignados e angustiados, recorreram às redes sociais para descrever a situação vivenciada. Nas postagens, relatos como: Não tem água para beber, não tem água mineral, os mercados estão lotados, ninguém tem dinheiro, começou a faltar um monte de coisas nos supermercados, evidenciaram a gravidade dos impactos. Além disso, alguns questionamentos revelaram a sensação de desigualdade ao indagar – Se fosse em São Paulo ou no Rio de Janeiro, seria assim? – salientando as disparidades percebidas em comparação com outras regiões do país.

⁷ Disponível em: (<https://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/2020/11/09/apagao-no-amapa-chega-ao-7o-dia-com-falhas-em-rodizio-de-energia.ghtml>). Acesso em: 12 de ago. 2023

De acordo com Machado (2022), Macapá é detentora dos piores índices de saneamento básico do Brasil, e compõe, há pelo menos 8 anos, o ranking das 20 piores cidades na prestação do serviço. Dados como esse, como colocado por Fabretti (2020), expõem uma dura realidade sobre as capitais amazônicas, que possuem recursos naturais em abundância, recursos estes que são constantemente convertidos em mercadoria, mas em contrapartida, as cidades apresentam um alto nível de escassez e descaso no que diz respeito às infraestruturas dos serviços públicos e privados. Com relação ao apagão, a Anistia Internacional, uma organização não governamental defensora dos direitos humanos, demonstrou grande preocupação com a crise humanitária que atingiu o estado durante o ocorrido, enfatizando que o desabastecimento hídrico e elétrico encaixava-se como uma grave violação dos direitos fundamentais. (Portal à tarde, 2020).

Conforme argumentado por Brito (2020), fica evidente que o apagão ressaltou as fragilidades estruturais na prestação de serviços públicos no Amapá, com as quais a população já está familiarizada, mas que atingiram proporções alarmantes durante o incidente. A falta de amparo durante esse período caótico, a escassez de demonstrações de solidariedade de outras regiões e os prazos exorbitantes para a resolução do problema, são a comprovação de que a terra onde o Brasil começa⁸ é, na verdade, o estado mais esquecido do país.

2.4.1. Interrupção no fornecimento de água

A queda de energia resultou na interrupção imediata do fornecimento hidráulico, uma vez que as bombas do sistema dependiam de eletricidade para operar, e a Companhia de Água e Esgoto do Amapá (CAESA), despreparada para uma situação atípica como essa, não contava com geradores de emergência. A falta de água encanada, água mineral e gelo, recursos de importância indiscutível nas tarefas e no consumo diário de qualquer pessoa, provocou aflição e desespero generalizados na população. Nos primeiros dias do apagão, as pessoas iniciaram uma busca incessante por esses recursos, refletindo a urgência e a magnitude da situação. (Folhapress, 2020)

De acordo com Agência Estado (2020), a escassez do produto super inflacionou os galões de 1 e de 5 litros de água, que chegaram a custar entre R\$ 10 e R\$ 35 reais nos supermercados locais - em condições normais, o galão de 1 litro era comercializado por R\$ 3, enquanto o de 5 litros custava R\$ 6. Nas comunidades mais distantes da zona urbana, o

⁸ SARNEY, José. COSTA, Pedro. **Amapá: a terra onde o Brasil começa**. 2. ed. Brasília: Senado Federal, 2004.

transporte de baldes com água potável atingiu o valor de R\$ 20, uma vez que o acesso era realizado por via fluvial. Os supermercados e mercadinhos, por sua vez, ficaram desabastecidos devido à alta procura, o que levou os poucos que ainda detinham o produto, a limitar o número de galões comprados por pessoa. Filas extensas foram formadas em frente aos mercados em busca de água, com ocorrência de brigas e desentendimentos e, segundo relatos de moradores, até mesmo tiros. (Andrade, 2020)

À medida que os locais de venda deram-se por desabastecidos, a população encontrava-se cada vez mais impedida de adquirir o produto, chegando ao ponto de depender de doações para suprir suas necessidades, como informou uma moradora ao Metrópole, explicando, agora a gente nem compra mais, até porque já acabou no mercadinho. Hoje, graças a Deus, recebemos uma caixa com garrafas d'água de doação. Deus vai ajudando (Oliveira; Barreto, 2020). A indignação diante dos preços exorbitantes gerou revolta nas redes sociais. Em seu perfil do Facebook, Bruno Ricardo, residente em Macapá, expressou seu desabafo, o qual foi amplamente compartilhado, especialmente pela comunidade amapaense:

Nunca se esqueçam daquele comerciante que AUMENTOU o preço do galão de água e do pacote de gelo nesses dias de sufoco, e passem a dar mais valor no comerciante que ALÉM de manter o preço, fez FIADO pra quem não tinha como pagar no momento. É nessas horas que vemos quem tem bom coração e quem não tem! (Ricardo, 2020).

Quanto aos preços, Oliveira e Barreto (2020) relatam a situação de uma funcionária de um mercadinho no bairro do Perpétuo Socorro, zona norte de Macapá. Em entrevista ao Jornal Metrópole, ela compartilhou: Como a gente compra caro e precisa se sustentar também, sustentar o negócio, a gente acaba vendendo por um preço absurdo e que, infelizmente, tem gente que não consegue comprar (Oliveira; Barreto, 2020). Além disso, enfatizou que, em seu estabelecimento, restavam apenas quatro galões para venda.

Em entrevista ao Correio Braziliense, a historiadora Marcella Viana, de 27 anos, relatou que alguns moradores recorreram a lagos, córregos poluídos e ao rio Amazonas, recolhendo água para higiene pessoal, tarefas domésticas essenciais e até para consumo próprio, ainda que não potável (Estado, 2020). (Figura 4)

Algumas famílias que possuíam poço Amazonas conseguiram puxar a água através de baldes e compartilhar com vizinhos, pois não era possível fazer o bombeamento para a caixa d'água. Outras, por sua vez, utilizaram-se das chuvas de fim de ano para fazer a coleta da água, ou recorreram às poucas torneiras que estavam funcionando em alguns estabelecimentos, como o universitário Lucas Cavalcante relatou ao BBC News, explicando [...] estamos usando água

da chuva ou pegando de alguns moradores que têm poço artesiano. Também há uma única torneira funcionando, da empresa de saneamento, mas a água vem barrenta e não dá para beber. (Machado, 2020, p.1)

No bairro Perpétuo Socorro, em Macapá, alguns moradores chegaram a recolher água às margens de um esgoto, onde havia uma tubulação quebrada da Caesa, que começou a vaziar após o incidente na subestação. Em meio ao calor e ao mau cheiro, a coleta era feita através de baldes pela família, que realizava um processo de distribuição por meio das caixas d'água da própria casa, nos horários em que o rodízio contemplava o bairro. Mas de acordo com os moradores, a água não era destinada ao consumo direto, sendo utilizada exclusivamente para atividades como lavagem de roupas, higiene pessoal e limpeza de louças (Oliveira; Barreto, 2020).

Figura 4 - Morador coletando água às margens do esgoto, em Macapá (AP)



Fonte: Youtube.com, 2020.⁹

É importante destacar que no Amapá, a sensação térmica pode atingir os 40°C, intensificando a sensação de calor e aumentando a necessidade de água para consumo e higiene (Figura 5). A escassez desse recurso levou os habitantes locais a recorrerem ao consumo de água quente ou de qualidade inadequada.¹⁰ Conforme mencionado anteriormente, como medida paliativa, a prefeitura disponibilizou seis caminhões-pipa, após 48 horas sem água, para atender os bairros da capital, após a Caesa ter retomado parcialmente suas operações por meio

⁹ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=i7H4dq3cwyU>

¹⁰ Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/brasil/cidades/nas-ruas-de-macapá-apagao-agrava-clima-de-inseguranca,dac81de47da272b18bc3d2ceeb7d65e9qjwu71sc.html>. Acesso em: 23 de ago. 2022.

do aluguel de geradores. Além disso, foram distribuídos kits contendo hipoclorito de sódio, com o objetivo de melhorar a qualidade da água para o consumo (Prefeitura de Macapá, 2020).

Conforme Oliveira e Barreto (2020), o governo municipal afirmou que o fornecimento de água foi restabelecido em 7 de novembro, após o início do racionamento energético. No entanto, relatos dos moradores indicaram que a água estava disponível nas torneiras apenas uma vez ao dia, por no máximo 1 hora. Em uma entrevista à BBC News, um jovem de 20 anos expressou sua preocupação, afirmando: Estamos abandonados e desesperados. Não tem como esperar 10 ou 15 dias para essa situação se resolver (Machado, 2020). Esse testemunho reflete a angústia e a sensação de desamparo vivenciadas pela população diante da crise no fornecimento de água.

Figura 5: Moradores tomando banho e coletando água em córrego, na cidade de Macapá (AP)



Fonte: G1 Globo – Portal de Notícias¹¹

2.4.2. Serviços básicos, condições de sobrevivência e saúde mental

Sabe-se que durante os primeiros dias do blackout, as consequências se agravaram, afetando significativamente os serviços básicos e a rotina da população. Estabelecimentos com geradores, como postos de combustível e supermercados, testemunharam longas filas, algumas

¹¹ Disponível em: <https://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/2020/11/06/fotos-apagao-no-amapa.ghtml> Acesso em: 13 de set. 2023

com mais de 1 quilômetro, enquanto pessoas buscavam estocar água potável e comida, esgotando os estoques.¹²

Além disso, a falha impactou severamente as redes de telefonia e internet, funcionando de maneira limitada, afetando o atendimento em lojas, farmácias e postos de combustíveis. Hospitais também ficaram dependentes de geradores, elevando a preocupação com a continuidade dos serviços de saúde. Devido a esses fatores, profissionais de várias áreas enfrentaram atrasos em suas atividades devido à espera em filas e à inatividade de diversos estabelecimentos.¹³

Diante da crise energética, a população buscou alternativas emergenciais para suprir a falta de eletricidade. Em locais providos de geradores, como shoppings e o aeroporto, observou-se a formação de aglomerações, onde indivíduos buscavam utilizar as tomadas disponíveis e desfrutar do conforto do ar-condicionado. Apesar das medidas de proteção relacionadas à pandemia, algumas pessoas foram vistas nos estabelecimentos sem o uso de máscaras, interagindo ao redor das tomadas para recarregar seus dispositivos móveis (Coutinho, 2020).

Em áreas de ressaca, como Macapá e Santana, os moradores eram privados do conforto mínimo que um ventilador oferece, tornando-se alvo fácil para os insetos mosquitos, presentes em abundância devido à água parada. As altas temperaturas e a umidade acentuavam o desconforto, intensificando a sensação de incômodo e tornando o repouso noturno quase impossível. Em entrevista à Folha de S. Paulo, uma mãe de três filhos, o mais novo de dois anos, relatou que passava noites inteiras sem eletricidade, incapaz de usar um ventilador. Ela e o marido, um estoquista com renda mensal de R\$ 1,2 mil, revezavam-se abanando as crianças para protegê-las dos mosquitos, sem recursos para lidar com os desconfortos causados pela falta de energia elétrica (Sassine, 2020).

Além disso, a mesma moradora enfrentou desafios significativos para sair de casa e comparecer ao velório de um tio. Ela relatou as dificuldades enfrentadas devido à escuridão intensa que pairava na localidade, destacando o risco iminente de ser vítima de violência ou assalto. O velório, realizado sem iluminação, contou somente com a presença da sua tia (Sassine, 2020).

¹² ACHECO, John. No 3º dia de apagão, Amapá registra filas em postos de gasolina e tem procura por água potável. G1, Macapá - AP, 5 nov. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/2020/11/05/terceiro-dia-de-apagao-no-ap-tem-filas-em-postos-de-gasolina-e-procura-por-agua-potavel.ghtml>. Acesso em: 13 set. 2023.

¹³ G1 (Amapá). Hospitais, trabalhadores e empresas têm transtornos e prejuízos com apagão no Amapá. G1, Macapá - AP, 4 nov. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/2020/11/04/hospitais-trabalhadores-e-orgaos-publicos-sao-prejudicados-com-apagao-no-amapa.ghtml>. Acesso em: 13 set. 2023.

É importante considerar que situações de crise podem afetar significativamente a saúde mental das pessoas. A moradora mencionada provavelmente enfrentou estresse, ansiedade e medo, dado o contexto de insegurança gerado pela falta de energia e pela escuridão na região. A impossibilidade de participar de um evento familiar importante, como um velório, devido a preocupações com segurança, ilustra a intensidade das dificuldades enfrentadas, que atingiu a esfera emocional e mental das pessoas. Em um relato emocionante compartilhado à Folha de S. Paulo, uma moradora descreveu como o apagão impactou profundamente a saúde mental de sua filha mais velha.

2.4.3. Segurança

Para Carneiro (et. al, 2020), a análise das concepções acerca da ordem pública assume relevância fundamental no contexto da formulação de políticas de segurança pública de qualidade. Sendo assim [...] a ordem pública não se esgota na existência de uma ordem jurídica, positivada no Direito, mas abrange a ausência de perturbações, a paz pública e a convivência pacífica e harmoniosa das pessoas (Carneiro, et.al, 2020, p. 99).

A falha no fornecimento de energia elétrica teve repercussões significativas na segurança pública. Além do impacto direto na falta de serviços básicos, como água e comunicação, a instabilidade energética também gerou uma série de consequências na atividade policial. As organizações policiais, estruturadas para operar segundo um modelo norte-americano de radiopatrulhamento, mostraram-se fragilizadas pela inoperância temporária de seus sistemas de comunicação, impactando suas atividades cotidianas no enfrentamento à criminalidade. (Sassine, 2020).

Durante o apagão, foram registrados 192 roubos, 172 furtos e 47 casos de lesão corporal. Além disso, houve alguns saques e, de maior gravidade, 16 casos de crimes violentos letais intencionais e quatro mortes por intervenção policial. Apesar dos números de incidência criminal não apresentarem variações extraordinárias, a sensação de insegurança generalizada na população era evidente. Essa atmosfera de medo decorreu não somente da falta de luminosidade, mas também das circunstâncias potencialmente perigosas desencadeadas pelo apagão.

Nesse período ficou evidente que, em contextos de insegurança, a população torna-se mais propensa a aceitar intervenções agressivas das forças policiais. Essa dinâmica levantou preocupações significativas: a possibilidade de um ciclo prejudicial, onde o temor generalizado

poderia resultar na aceitação de ações repressivas da polícia, mesmo que consideradas abusivas (Neto, 2020).

2.4.4. Serviços de saúde: Pandemia e casos de COVID-19

Nesse contexto, Macapá enfrentava também um momento delicado da pandemia de coronavírus, com um registro de mais de 700 mortes. Diante desse cenário, o governo municipal havia intensificado as medidas de combate ao vírus na tentativa de diminuir o contágio, no entanto, essas medidas foram desrespeitadas durante a busca por itens básicos, pois a possibilidade de manter o distanciamento social era praticamente inexistente nas aglomerações formadas durante as filas em busca de suprimentos, agravando assim a exposição ao novo coronavírus, especialmente devido à escassez de água.

Além disso, conforme informações da Agência Senado (2020):

O Amapá ficou impedido de registrar e divulgar publicamente os dados relativos ao número de casos e óbitos pela COVID-19 durante o mês de novembro de 2020 devido ao blecaute, precisamente no período em que a capital enfrenta uma nova onda de casos de Covid-19. Em depoimento, o senador Randolfe Rodrigues relatou que durante a primeira semana do apagão, recebeu informações de que no hospital do município de Oiapoque a UTI já estava lotada, demonstrando que a pandemia passou a ser parceira do caos e da tragédia da falta de energia.

O apagão resultou na transferência de pacientes, na paralisação do funcionamento de uma unidade de saúde por 24 horas, na sobrecarga devido ao deslocamento de enfermos e na interrupção dos testes mais precisos do tipo RT-PCR, que analisam a carga viral no organismo. Na UBS Álvaro Corrêa, localizada na zona norte de Macapá, um gerador de energia movido à diesel foi colocado em frente à unidade, complementando a energia fornecida e assegurando o retorno do atendimento 24 horas. O abastecimento de água potável, por sua vez, foi disponibilizado por um caminhão pipa (Folha de S. Paulo, 2020).

Dados do Conselho Nacional de Saúde (Conass) revelam que na primeira semana de novembro foram registrados 802 casos de COVID-19 em Macapá. Porém, na semana do dia 8 a 14 de novembro, em meio ao apagão, esse número saltou para 2.006 casos, representando um aumento de mais de 250% - o acúmulo mais alto do estado desde julho do mesmo ano. Em relação ao número de óbitos, foram registradas 4 mortes pela doença na semana de 1 a 7 de novembro, porém esse número disparou para 26 na semana seguinte (de 8 a 14 de novembro), simbolizando um aumento de 600% (Brasil de Fato, 2020).

Em entrevista ao Brasil de Fato, o diretor do Conselho estadual de saúde do Amapá, Kliger Campos, relatou que nem mesmo os moradores do estado esperavam que as unidades de saúde não possuíssem geradores de emergência capazes de suprir a demanda de atendimento. As unidades que possuem geradores utilizam-nos esporadicamente, no caso de pequenas quedas de energia, e não para um blecaute nessa proporção, o que ocasionou a suspensão de algumas cirurgias e procedimentos. Em relação ao banco de sangue ocorreram algumas intercorrências, sendo relatado que o estoque estava zerado, resultando em perdas efetivas. É destacado que o estado do Pará providenciou uma doação de estoque para o estado, suficiente para atender às demandas por oito dias, além de cestas básicas e água destinadas à população de baixa renda (Brasil de Fato, 2020). Todavia, a demonstração de solidariedade não foi suficiente para amenizar o sentimento de desamparo experienciado naquele momento, conforme evidenciado no depoimento de Kliger Campos:

Nós não estamos no fim do mundo. Nós somos pessoas, somos gente, queremos ser respeitados. Nós temos uma grande floresta, o grande rio Amazonas, grandes riquezas minerais e pedimos a todos que deem apoio ao Amapá nesse momento tão difícil que a gente tá passando. (Brasil de Fato, 2020)

2.4.5. Prejuízos econômicos à população

Os prejuízos financeiros causados pelo apagão foram sentidos de maneira significativa, especialmente na perda de alimentos. De acordo com relatos de moradores, tanto em residências como em estabelecimentos comerciais, os danos foram expressivos. Comerciantes, como Edson Souza, proprietário de um açougue, relataram perdas substanciais, ultrapassando uma tonelada de carne, equivalente a um prejuízo de R\$18 mil. A situação gerou preocupação quanto ao ressarcimento dos prejuízos, destacando a necessidade de intervenção governamental para cobrir tais custos (Oliveira; Barreto, 2020).

Em outro depoimento, uma moradora que estava desempregada na época, mencionou a necessidade de adquirir refeições prontas, uma vez que não era viável armazenar alimentos com segurança. Além disso, ela destacou que sua mãe perdeu uma televisão de 43 polegadas, adquirida com grande esforço, devido aos danos ocasionados pela instabilidade no fornecimento de energia.¹⁴

¹⁴ BARBOSA, Catarina. De eletrônicos queimados ao desemprego: os prejuízos de 22 dias de apagão no Amapá. Brasil de Fato, Belém (PA), p. 1-1, 26 nov. 2020. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2020/11/26/de-eletronicos-queimados-ao-desemprego-os-prejuizos-de-22-dias-de-apagao-no-amapa>. Acesso em: 11 out. 2023.

Em uma tentativa de mitigar os prejuízos, o senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP) propôs a prorrogação do auxílio emergencial, contudo, a medida não obteve aprovação. Somente em 25 de novembro de 2020, após intensa pressão por uma resposta aos impactos sofridos pelos amapaenses, o presidente Jair Bolsonaro (sem partido) emitiu uma medida provisória isentando os moradores do Amapá do pagamento da conta de luz. Todavia, essa medida foi considerada pelos moradores como o mínimo a ser feito, como colocado nas palavras de Elaine, moradora da periferia de Macapá:

Isso é mais do que justo, porque ficamos sem energia por 20 dias e ainda tínhamos que pagar por isso? Acho justo a gente não pagar mesmo, e o mais difícil nesse período de apagão foi dormir no calor, quer dizer, dormir não, porque nem conseguíamos dormir. (Brasil de Fato, 2020).

Na esteira dos impactos causados pelo apagão, Sandro Belo, executivo da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes no Amapá (Abrasel), expressou profunda preocupação quanto aos prejuízos generalizados sofridos pela população. Representando cerca de 1.400 empresas no estado, com a maior parte delas situada em Macapá, o morador destacou a amplitude dos danos: desde a perda de receita devido à interrupção das atividades, até prejuízos com insumos perecíveis e danos a equipamentos elétricos e eletrônicos. Sobretudo, ressaltou o fechamento expressivo de pequenos negócios e a dispensa de mão de obra, especialmente em micro e pequenas empresas familiares, que constituem aproximadamente 94% do total.

Em resposta aos prejuízos, a Abrasel mobilizou esforços para buscar reparação legal pelos danos, estimando uma média de R\$12 mil em perda de receita e de R\$ 8 mil a R\$ 10 mil em prejuízos com insumos e equipamentos danificados. Quanto ao abono da energia, o morador classificou como – mais do que justo – e esclareceu que os processos movidos dizem respeito a danos morais, materiais e ao lucro cessante, que são os prejuízos causados pela interrupção de qualquer atividade de uma empresa ou de um profissional liberal.¹⁵

Apesar do governo de Jair Bolsonaro ter declarado oficialmente o fim do apagão em 24 de novembro de 2020, os impactos persistentes na vida dos amapaenses contradiziam essa informação. Entre as histórias que ilustram isso, destaca-se a experiência de Erick Sandro Del Castillo, um carteiro residente da zona norte de Macapá, que teve a residência consumida por um incêndio, resultando na perda irreparável de quase todos os pertences, incluindo bens materiais como móveis e eletrônicos, além de fotos familiares, especialmente as da mãe, que

¹⁵ BARBOSA, Catarina. De eletrônicos queimados ao desemprego: os prejuízos de 22 dias de apagão no Amapá. Brasil de Fato, Belém (PA), p. 1-1, 26 nov. 2020. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2020/11/26/de-eletronicos-queimados-ao-desemprego-os-prejuizos-de-22-dias-de-apagao-no-amapa>. Acesso em: 11 out. 2023.

havia falecido há poucos meses. Apesar de reconhecer a ausência de perdas humanas como um alívio, o valor sentimental das lembranças familiares perdidas é irrecuperável para ele.

Nesse período, o morador dependia da solidariedade do Sindicato dos Trabalhadores nas Empresas de Correios e Telégrafos (SINTECT-AP) e da ajuda financeira de habitantes solidários, tentando reconstruir sua vida após a tragédia. Além das dificuldades materiais, ele ainda arcava com despesas dos filhos e tentava reconstruir sua casa, sendo amparado pelo sindicato, que planejou campanhas para angariar fundos. A falta de responsabilidade dos governantes na ocorrência do problema foi ressaltada, expressando descontentamento com o descaso das autoridades (Rocha, 2020).

2.4.6. Protestos e atos

No Brasil, o direito à manifestação está assegurado no artigo 5º, inciso XVI, da Constituição Federal de 1988, que garante o direito à livre manifestação do pensamento, vedando o anonimato.¹⁶ A revolta da população frente às dificuldades enfrentadas no longo período da crise de energia elétrica, geraram protestos em diversas localidades atingidas. Foram registrados no total 121 manifestações em todo o Estado, sendo as maiores ocorrências nos municípios de Macapá e Santana. (Porto, Tostes, Gomes, 2021)

Durante o período de ausência de energia elétrica em Macapá e Santana, manifestações populares foram relatadas em diversas localidades, como Congós, Habitacional Jardim Açucena, Pedrinhas e Muca, áreas periféricas da capital. Os protestos foram marcados por confrontos com a força policial, que teria reprimido os manifestantes com o uso de balas de borracha. As razões para essas manifestações incluíam o esgotamento da população diante da escassez de água, o aumento dos preços dos alimentos e a frustração em relação ao prazo de 10 dias anunciado pelo governo para a retomada da normalidade, o qual ultrapassou significativamente o período estabelecido. Em depoimento, uma moradora explica:

O pessoal já estava com muita raiva, porque o governo daqui não fez nada pela gente, não deu nenhuma assistência. Aí, com o anúncio dessa previsão de 10 dias, todo mundo entrou em desespero (Brasil de Fato, 2020).

Durante os eventos de protesto na região sul do município, a professora Benedita relata ter testemunhado uma generalização do ato, descrevendo um cenário com focos de incêndio

¹⁶ Brasil. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Artigo 5º, inciso XVI.

espalhados pelo bairro durante a noite. Benedita e seu companheiro, Fausto Suzuki, participaram de um desses protestos, que, segundo ela, foi alvo de uma rápida e intensa repressão policial. Suzuki, também professor, foi atingido na mão e no braço por balas de borracha durante a ação policial. Ele descreveu a abordagem como direcionada e agressiva, destacando que, apesar de tentar se proteger, continuou sendo alvo dos disparos, indicando uma conduta desproporcional da polícia durante o confronto.

Os protestos, conforme relatado por Moroni Pascale, residente em Macapá e ativista do MAB, surgiram de forma espontânea em resposta ao descaso vivenciado pela população. De acordo com o relato do manifestante ao Brasil de Fato, em 7 de novembro de 2020: O povo que mora na periferia é o que está sofrendo mais, porque não tem poço artesiano, que não tem gerador, que mora em casa popular. É natural, depois de 4 dias, que o povo se revolte assim. Na localidade do residencial São José, a violência policial foi documentada durante um protesto pacífico, conforme evidências audiovisuais enviadas ao jornal Brasil de Fato. Um dos depoimentos é de um pai de duas crianças autistas, cujo sofrimento foi agravado pela escassez de água e energia elétrica (Nicolav, 2020).

Durante um protesto ocorrido em 6 de novembro de 2020, na Zona Sul de Macapá, um adolescente de 13 anos foi atingido no olho por uma bala de borracha, enfrentando o risco de perder a visão. A vítima não estava diretamente envolvida no protesto, mas encontrava-se nas proximidades devido à presença de estabelecimentos comerciais de sua família no local. O incidente suscitou relatos da família sobre a falta de assistência por parte dos policiais militares presentes. Enquanto tentavam fechar os estabelecimentos, iniciou-se uma confusão na rua, resultando no adolescente sendo alvejado no olho direito no início dos disparos.

Ficamos desesperados. Mostramos ele aos policiais e a polícia continuou atirando. Um funcionário nosso foi baleado também. Quando eles [PMs] perceberam o que tinham feito, pegaram a viatura e foram embora. Vamos supor que eles não tenham atirado para atingi-lo, mas o que mais me dói é que, quando eu pedi socorro, simplesmente eles foram embora. Isso pra mim é omissão de socorro (FIGUEIREDO; RABELO, 2020).

O jovem foi inicialmente atendido no Hospital de Emergências de Macapá e transferido para o Hospital de Clínicas Dr. Alberto Lima, onde passou por cirurgia. Um boletim de ocorrência foi registrado na Polícia Civil, mas a denúncia à Corregedoria da PM não ocorreu devido à falta de energia, sendo orientada a fazê-lo pelo site do órgão. (Figueiredo; Rabelo, 2020)

2.4.7. Desigualdade social

Durante o apagão no Amapá, o Ministério de Minas e Energia (MME) estipulou três prazos para a normalização da situação, porém, nenhum deles foi cumprido. Os efeitos mais severos foram percebidos pelas comunidades periféricas, onde as estruturas elétricas antigas, como cabos de alta tensão e transformadores danificados, agravaram os impactos. Em muitos bairros, a energia elétrica passou a ser fornecida em ciclos de 3 a 4 horas, embora em algumas regiões, esses intervalos se estendessem a mais de 12 horas.

Apesar de certas melhorias, como o abastecimento de veículos e acesso a serviços financeiros sem longas filas, as interrupções constantes e falhas na distribuição persistiram, afetando a rotina dos moradores e mantendo prejuízos e transtornos contínuos. A sensação de impotência experienciada foi descrita por uma moradora, que expressou seu sentimento em relação à situação vivida por ela e seus três filhos, em relato à Agência Pública no dia 24 de novembro de 2020: Eu me sinto mesmo, assim, no meio disso tudo? Me sinto um nada, não sei o que que eu faço (Martins, 2020, p.1).

Sassine (2020) destaca que o apagão teve um efeito ainda mais devastador para as famílias que vivem em favelas construídas sobre a água, agravando as consequências de uma histórica marginalização dessas comunidades. No bairro de Congós, uma área periférica de Macapá, aproximadamente 300 famílias residem em construções precárias instaladas sobre pontes de madeira, erguidas acima da água parada de um lago - as chamadas áreas de ressaca. Essas famílias fazem uso de ligações clandestinas de energia elétrica e dependem da extração de água de poços artesianos para atender às suas necessidades diárias.

A interrupção do bombeamento de água devido à falta de energia cessou o fluxo pelos canos submersos, forçando a população a adotar uma prática antiquada: transportar latas d'água na cabeça. De acordo com informações do Centro de Atividades Sociais da Periferia (CASP), a água barrenta e imprópria para consumo resultou em diversas complicações de saúde nas crianças, incluindo episódios de vômito e diarreia, visto que nessas áreas:

Não há coleta de esgoto nem de lixo. Os rejeitos vão direto para a água do lago. Num único cômodo, vivem cinco, sete, dez pessoas. O mais comum é a existência de uma só torneira, na frente da casa. Com o apagão e os severos rodízios de energia, a água pouco tem chegado a essas torneiras. (Sassine, 2020).

Em outras regiões periféricas da cidade, a falta de água potável persistente levou parte da população a depender de carros-pipa, porém, alguns relatos demonstraram insatisfação com

a qualidade inadequada da água disponibilizada, que também era suja e imprópria para consumo. A instabilidade no fornecimento de energia elétrica provocou momentos de desespero, documentados em vídeos divulgados nas redes sociais. Esses problemas se somaram às consequências das chuvas intensas que assolaram a região, causando alagamentos em várias áreas de Macapá.

A interrupção frequente do fornecimento de eletricidade gerou incidentes como curtos-circuitos e incêndios, que acentuaram o quadro de dificuldades enfrentado pelos moradores, especialmente nas áreas periféricas. Em relato à Agência Pública em novembro de 2020, uma moradora desabafou:

Acontece sempre, sempre. (...) Na última vez chegou energia de meia-noite, que era o racionamento, aí quando chegou quase todo mundo ligou [os eletrodomésticos] e quando todo mundo ligou estourou de novo [...] O rodízio não funciona, praticamente. (...) A gente tá no pico do esgotamento físico e mental (Martins, 2020).

Obter uma noite de descanso tornou-se um desafio quase insuperável para aqueles que não dispunham de recursos financeiros para adquirir geradores ou pagar por hospedagens em hotéis com sistemas independentes de energia. Em meio ao clima quente e úmido do estado, as famílias se viram reunidas do lado de fora de suas casas, buscando alívio da ausência de ambientes refrigerados. No entanto, mesmo nessas áreas ao ar livre, o incômodo persistiu devido à presença do "carapanã"¹⁷. Essa situação levou a relatos generalizados de noites mal dormidas entre os amapaenses:

É muito complicado a gente que paga imposto tudo certinho e passa por uma dificuldade dessas [...] dormir? Não! é passar a noite. Porque ninguém consegue dormir. O cara trabalha de oito da manhã às dez da noite e além de não ter energia não tem água (Martins, 2020).

Para enfrentar o calor intenso, algumas pessoas recorreram a dormir com as janelas abertas, enquanto outras improvisaram dormindo em cima de toalhas molhadas. No entanto, obter uma noite de descanso tornou-se um desafio quase insuperável para esses habitantes, que não dispunham de recursos financeiros para adquirir geradores ou pagar por hospedagens em hotéis com sistemas independentes de energia.

¹⁷ Um tipo de mosquito hematófago conhecido em outras regiões como pernalongo (MARTINS, 2020).

Moradores de Macapá reportaram ao Brasil de Fato (2020)¹⁸ uma disparidade notável no restabelecimento de energia elétrica na capital. Enquanto áreas habitadas por figuras do judiciário e promotores tiveram o fornecimento completamente restabelecido, isentos do rodízio de seis horas aplicado ao restante da população, Marta da Silva, do Levante Popular da Juventude, ressaltou a exclusão de alguns bairros do cronograma governamental. Ela enfatizou que algumas áreas periféricas ficaram mais de cinco dias sem água e energia, enquanto condomínios de luxo da cidade já desfrutavam de energia ininterrupta.

Enquanto partes de determinados bairros em Macapá sofriam com o rodízio energético irregular, outras regiões, como o Distrito da Pedreira, que engloba mais de 20 comunidades quilombolas na Região Metropolitana de Macapá, permaneciam sem energia elétrica. Essa irregularidade resultou em pelo menos 18 manifestações nessas áreas, inclusive um protesto no quilombo Casagrande, onde moradores interditaram uma rodovia por aproximadamente duas horas, e apesar do restabelecimento da energia na comunidade, esta durou menos de uma hora, e a comunidade permaneceu no escuro por mais 24 horas após isso.

A situação se estendeu a outras comunidades quilombolas, como Matapi, Maruanum e Bailique. Em todas as localidades afetadas pela falta de energia, a obtenção de água tornou-se uma tarefa manual, demandando o uso de baldes para retirá-la dos poços, ou até mesmo a necessidade de buscar água nos rios. Contudo, o maior desafio persiste na questão alimentar, pois diante da impossibilidade de refrigeração, a estratégia adotada tem sido o processo de salga dos alimentos como forma de conservação, uma medida que pode acarretar efeitos adversos na saúde, especialmente para indivíduos idosos e hipertensos. Nas áreas mais afastadas, como em Bailique, situada a 12 horas de navegação de Macapá, a situação era ainda mais complexa devido à intrusão da água do mar no rio Amazonas, fazendo com que as famílias enfrentassem a escassez de acesso à água potável (Prestes, 2020).

2.4.8. Retratação midiática e cobertura jornalística nacional

O início do apagão no Amapá, em 3 de novembro, ocorreu em um contexto dominado pela cobertura da eleição presidencial nos EUA, o falecimento de Tom Veiga, conhecido por interpretar o personagem Louro José, e o lançamento da primeira etapa do PIX, um novo sistema de pagamento eletrônico no Brasil. No entanto, a crise energética no extremo norte do

¹⁸ BARBOSA, Catarina. População de Macapá vive com 6h de energia por dia; bairros de elite têm energia 24h. Brasil de Fato, Belém (PA), p. 1-1, 9 nov. 2020. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2020/11/09/populacao-de-macapavaive-com-6h-de-energia-por-dia-bairros-de-elite-tem-energia-24h>. Acesso em: 12 out. 2023.

país passou praticamente despercebida pelos veículos de comunicação nacionais. Sabe-se que, apesar do restabelecimento parcial em 7 de novembro, a energia permanecia disponível por um período máximo de 4 horas diárias, de forma intermitente e precária. Diante das dificuldades enfrentadas, a população questionava o motivo pelo qual a situação não havia recebido ampla repercussão nacional, ainda que se tratasse de uma crise humanitária.¹⁹

No dia 8 de novembro de 2020, o programa televisivo Fantástico veiculou uma reportagem abordando a situação do apagão no Amapá²⁰. Contudo, a abordagem sobre o tema durou menos de 2 minutos, recebendo um espaço reduzido em comparação a outras questões abordadas no programa. Essa breve cobertura televisiva destacou um contraste entre a relevância local do incidente e a limitada atenção oferecida pelo programa, priorizando outros assuntos, tanto nacionais quanto estrangeiros, em detrimento do impacto e gravidade da situação no estado do Amapá. Nas redes sociais, principalmente o Twitter, os amapaenses demonstraram insatisfação e revolta com tamanho descaso: Fantástico passou uma reportagem de 8min sobre a vida de gamer e uma de menos de 2min sobre o Amapá. Se o apagão fosse em São Paulo era o PROGRAMA TODO só sobre São Paulo #SOSAMAPÁ (Twitter, 2020)²¹.

A mobilização e críticas nas redes sociais pressionaram a mídia nacional a dedicar mais atenção ao que estava acontecendo, culminando na visita do então presidente Jair Bolsonaro, que compareceu ao estado para ativar os geradores termelétricos e simbolicamente encerrar a crise, porém, os problemas persistiram apesar do Ministério de Minas e Energia e o presidente anunciarem o suposto "fim do apagão". Como colocado pelo jornalista Dyepeson Martins, esse período mostrou a reação do sistema político aos holofotes acesos da mídia e a inércia dele quando as luzes permanecem apagadas (Martins, 2020, p.1).

¹⁹ MARTINS, Dyepeson. O apagão político e social no Amapá: o que é necessário para ganhar atenção da mídia?. Elos, [s. l.], p. 1-1, 2020. Disponível em: <https://elos.sites.uepg.br/coluna/o-apagao-politico-e-social-no-amapa-o-que-e-necessario-para-ganhar-atencao-da-midia/>. Acesso em: 13 out. 2023.

²⁰ Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/9006510/>

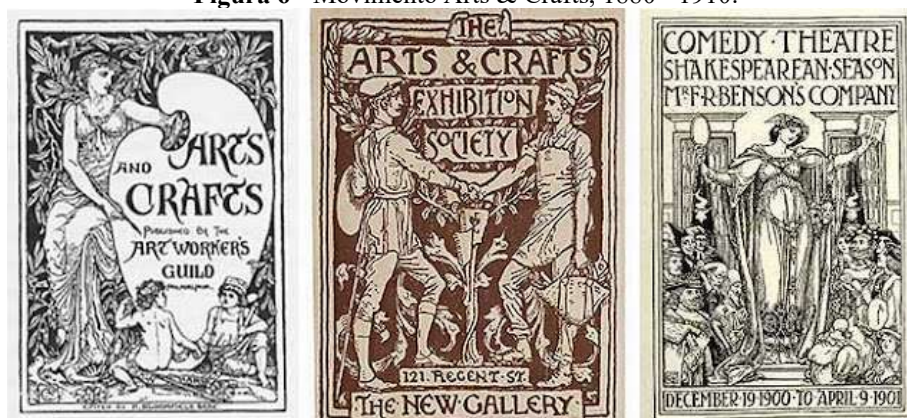
²¹ OLIVEIRA, Lua Carolina Costa de. Se o apagão fosse em São Paulo era o PROGRAMA TODO só sobre São Paulo #SOSAMAPÁ. [S.I.], 09 nov. 2020.15:23. Twitter: @(@lu1nhaa. Disponível em: <https://twitter.com/lu1nhaa/status/1325646678033043456>. Acesso em: 13 out. 2023.

3. DESIGN SOCIAL

Rememorando a história do design, é possível perceber que as preocupações sociais e políticas permeiam a área há muito tempo, acompanhando a evolução da profissão e assumindo diferentes formas no decorrer das décadas. Lima e Martins (2011) revelam que um dos principais fatores responsáveis pelo surgimento do “designer profissional” como conhecemos na atualidade, foi a separação entre o planejamento do objeto e a produção dele – ocorrida após a revolução industrial, durante os séculos XVIII e XIX – visto que, em meio ao progresso nas tecnologias industriais e o aumento dos meios de produção em massa, o resultado dos produtos fabricados havia perdido qualidade.

Dentro desse cenário mecanicista, surge o movimento Arts & Crafts (Figura 6), iniciado por William Morris com a intenção de zelar pela qualidade formal dos produtos e como uma reação à forma de produção que alienava o artesão do domínio de todo o processo produtivo. (Lima e Martins, 2011, p.120) Morris preocupava-se com a qualidade de vida e a integridade da classe operária que trabalhava incansavelmente em jornadas exaustivas, exercendo tarefas monótonas e cansativas dentro do sistema industrial. Considerado um pioneiro no que diz respeito ao pensamento social, ele também acreditava em um projeto de sociedade mais sustentável, e defendia soluções de produção artesanal (Lima e Martins, 2011).

Figura 6 - Movimento Arts & Crafts, 1880 - 1910.



Fonte: Blogspot.com²²

De acordo com Lima e Martins (2011), com a ascensão de outras ideologias e das vanguardas artísticas, que surgiram em protesto à mecanização dos meios de produção e à finalidade do que estava sendo produzido na esfera artística, o uso do design e das artes como

²² <http://alansaccodocelis.blogspot.com/2013/11/graphic-design-in-arts-and-craft.html>

ferramenta de abordagem social começa a ser concebido de maneiras diversas. Um exemplo disso são os materiais criados pelo tipógrafo e designer russo El Lissitzky (Figura 7) que, influenciado pelo construtivismo, utilizou a geometria para facilitar a comunicação de mensagens complexas para a população analfabeta da Rússia das primeiras décadas do século XX (Lima e Martins, 2011, p.122).

Figura 7 - Vence os Brancos com a Cunha Vermelha (Beat the Whites with the Red Wedge), 1919.



Fonte: Khanacademy.org

Seguindo uma linha de raciocínio semelhante, podemos citar também o Isotype (Sistema Internacional de Educação Tipográfica Pictórica), experiência elaborada pelo filósofo e cientista social Otto Neurath na década de 1920, que fazia uso de figuras simplificadas para comunicar mensagens sociais e econômicas à população, objetivando estabelecer um padrão global para educação, por meio de uma linguagem universal da visão – que pudesse ser *lida* por qualquer pessoa (Lima e Martins, 2011, p.122).

Na década de 1920, a produção em larga escala nos Estados Unidos – ocasionada pela situação econômica no pós-guerra – requereu novas estratégias de consumo, que objetivavam a rápida troca de produtos através da pouca durabilidade das mercadorias. Essa produção desenfreada gera uma crítica severa à chamada “sociedade de consumo”, dando espaço a discursos a respeito de uma sociedade mais sustentável e de uma alternativa de design que agisse em direção oposta ao modelo vigente. Podemos citar como exemplo o manifesto *First Things First*, produzido por Ken Garland em 1964, que criticava o comportamento consumista da sociedade e questionava o papel desempenhado pelo design gráfico dentro dela (Lima; Martins, 2011).

Outro notável exemplo é o livro *Design for the Real World*, publicado em 1972 e escrito pelo designer Victor Papanek, onde o autor propunha uma série de projetos sociais que

poderiam ser desenvolvidos por designers, direcionados a diversas áreas da sociedade. Considerado um dos marcos na consolidação do design social, a obra de Papanek teve um alcance significativo, afastando-se do paradigma do design industrial para uma abordagem mais humanista e próxima ao público usuário e suas especificidades culturais (Lima e Martins, 2011, p.127). Na década seguinte, a exploração das inovações digitais e a despreocupação com especificidades técnicas dá voz à novos discursos de protesto, como é o caso das Guerrilla Girls, um grupo de ativismo feminista de Nova York que denunciou o sexismo através de expressões gráficas (Figura 8), em 1985 (Lima e Martins, 2011).

Figura 8 - As mulheres precisam estar nuas para entrarem no Metropolitan Museum? Menos de 5% das artistas na sessão de arte moderna são mulheres, mas 85% da nudez nas obras é feminina, 1989.



Fonte: UFRGS.BR²³

De acordo com Curtis e Oliveira (2017), para alguns autores o design sempre foi resultado de anseios sociais com diferentes propósitos e, considerando que os projetos são em sua totalidade destinados a outras pessoas, pode ser percebido como social e exercer uma função social em todas as suas áreas – contudo, cabe frisar que dependendo do nível de envolvimento do designer e das intenções envolvidas no projeto, o design pode tender a uma aplicação mais comercial ou mais social. Todavia, à medida em que os estudos de design com foco no mercado foram deliberadamente aprofundados durante anos e, portanto, tem fundamentos bem desenvolvidos, as teorias do design social, por sua vez, pouco foram pensadas e exploradas.

Ao buscarmos uma definição, nos deparamos com diversos conceitos sobre o que seria o design socialmente engajado. Fazendo uso dos estudos de Curtis e Oliveira (2017), pode-se afirmar que o design social consiste [...] na atuação em áreas que usualmente não tem a presença de designers nem são do interesse da indústria. E, a partir da atuação do designer, resultam em melhoria da qualidade de vida, renda e inclusão social. (Curtis e Oliveira, 2017, p.25). Sendo

²³ <https://www.ufrgs.br/arteversa/guerrilla-girls-a-igualdade-de-genero-no-universo-da-arte/>

assim, o papel do design social seria atender às necessidades reais de sujeitos menos favorecidos no sentido cultural, social e econômico. Para Martins e Lima (2011), o design social é uma abordagem de projeto que implica tanto metodologias participativas como motivações projetuais e consequências sociais do processo de design (Martins e Lima, 2012, p.115).

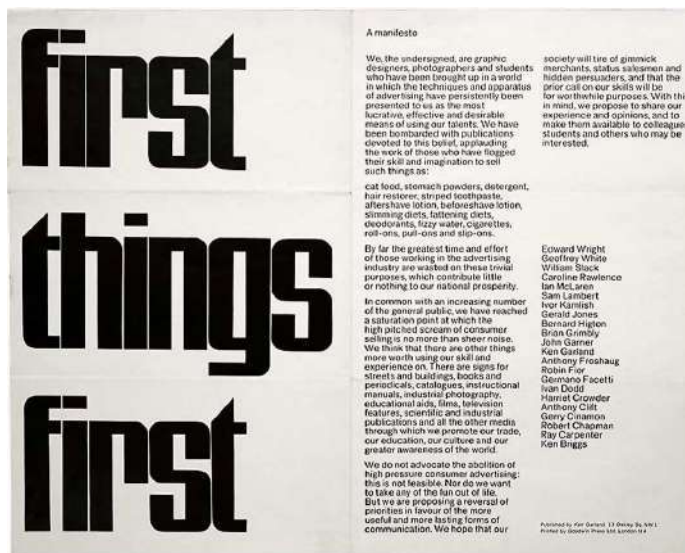
Novamente de acordo com Curtis e Oliveira (2017), um projeto de design socialmente engajado parte de uma necessidade de caráter social, e não mercadológica, o que pode significar a ausência de finalidades e razões econômicas. Todavia, a existência de produtos capazes de sanar uma necessidade social não é incomum dentro do mercado, porém, como a maioria dos anseios sociais partem de uma parcela da população que muitas vezes não compõe a classe consumidora, o foco nesses produtos é deixado de lado. Ainda que os estudos de Victor Papanek tenham dado respaldo, a partir da década de 70, a uma vertente do design que é contra a produção voltada somente ao modelo de mercado, não foi o suficiente para o surgimento de práticas sociais diferentes (Martins e Lima, 2017).

3.1. DESIGN GRÁFICO E SEU PAPEL SOCIAL

As décadas de 60, 70 e 80 foram marcadas pela expansão de importantes movimentos sociais e políticos ao redor do mundo. Movimentos estes que, em busca de defender uma gama de mudanças político-sociais, comprometeram-se em questionar os valores implementados pela sociedade daquela época. Algumas bandeiras como feminismo, igualdade étnica, ecologia política e questões referentes à sexualidade, hoje populares e consolidadas, ganharam visibilidade durante esse período de descontentamento popular e engajamento crítico, bem como as lutas operárias e as reivindicações de direitos civis. (Miyashiro, 2011).

No design gráfico não foi diferente. Ainda que antes visto como mera ferramenta estética e de propagação de consumo, a história do design mostra que a área também passou por um processo de discussões de cunho social e contestação de ideias, como por exemplo, a insatisfação em relação ao comportamento do sistema produtivo e a lógica de consumo, além da própria funcionalidade atribuída ao design (Carneiro, Dias, Almeida 2022). Neste contexto, surge em 1963 o manifesto *First Things First* (Figura 9), elaborado pelo designer britânico Ken Garland e anunciado pela primeira vez em uma reunião da Sociedade de Artes Industriais (SIA).

Figura 9 - Manifesto First Things First, de Ken Garland, 1963.



Fonte: Designmanifestos.org²⁴

O texto propunha uma nova perspectiva a respeito dos valores e prioridades envolvidos na atuação do designer, defendendo o foco em necessidades mais humanas e reais presentes dentro da sociedade ao invés da lógica tecnicista, industrializada e mecanizada em que a área estava submersa, além de enfatizar o papel do design como gerador de opinião. Assinado por 22 profissionais e publicado por várias revistas e jornais em 1964, o manifesto é considerado um marco na história do design social, pois abriu as portas para a discussão a respeito de um design mais humanizado e socialmente engajado (Neves, 2011).

Garland acreditava que a teoria e o valor social do design gráfico estavam sendo obscurecidos pelo consumo desenfreado, pelas grandes corporações, que viam o design como uma ferramenta publicitária, destinada a propagar consumo (Neves, 2011, p.51). Seguindo esse raciocínio, o designer britânico questionava a falta de senso crítico em relação à profissão, e pedia por mensagens mais responsáveis e relevantes dentro do design. Em 1999, a revista canadense *Adbusters* publicou uma versão modernizada do manifesto, obtendo o apoio de mais 33 designers de diversos países. Essa versão do texto, renomeado *First Things First 2000*, foi publicada em jornais e revistas de várias partes do planeta, além de ter sido traduzida em múltiplos idiomas, e impressa em cartazes fixados em diferentes escolas de design espalhadas pelo mundo. Sendo assim, a nova versão reviveu a discussão proposta por Garland nos anos 60, ainda defendendo o design como uma ferramenta benéfica a serviço das pessoas e não apenas um dos braços da fabricação e propaganda de produtos. (ibid., p.51).

²⁴ Disponível em: <https://designmanifestos.org/ken-garland-first-things-first/>. Acesso em: 28 de nov. de 2022.

Segundo Neves (2011), o design gráfico já atuou como veículo informativo para diversas lutas sociais e revoluções políticas importantes no decorrer da história, e um dos principais exemplos é o *Atelier Populaire*²⁵, em 1968. Formado por estudantes e trabalhadores, que tomaram os ateliês de impressão da Escola de Belas Artes de Paris, o coletivo produziu centenas de materiais gráficos em resposta à situação política do país, que foram utilizados durante os protestos e amplamente difundidos nas fábricas e nas ruas da cidade com o intuito de mobilizar a população. Os posters, cartazes e flyers bradavam contra a burguesia e a favor da arte em função da sociedade, e eram fabricados através de técnicas de litografia, estêncil e serigrafia, para facilitar a produção em larga escala e com custo reduzido (Figura 10).

Figura 10 - Cartaz “A luta continua”, Atelier Populaire, 1968.



Fonte: Esquerda diário²⁶

De acordo com o autor, nos anos 60 o design já ocupava um espaço consistente na Europa e nos Estados Unidos, mas era um recém-chegado no ensino brasileiro, visto que a industrialização acabara de alcançar o país. Por aqui, iniciava-se a busca por um design com identidade própria, pois a disparidade socioeconômica entre os países periféricos e os centrais era tanta, que tornou-se insustentável manter a execução do design determinada pelas economias industrialmente avançadas, uma vez que:

Não era só o PIB que permitia classificar os países em dois grandes grupos, mas também o efeito corrosivo da industrialização, caracterizado principalmente pelo abismo entre uma minoria orientada ao modelo de consumo dos países centrais e uma maioria marginalizada, vegetando num nível mínimo de subsistência. (Martins e Lima, 2011, p.126)

²⁵ *Atelier Populaire*: movimento de revolução gráfica que ganhou destaque na França em 1968, época em que o país atravessava uma dura crise social e, em consequência disso, enfrentava uma greve geral popular. (NEVES, 2011)

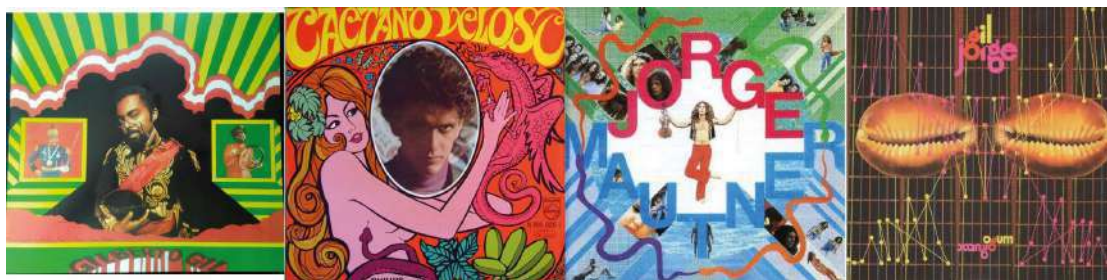
²⁶ Disponível em: <https://www.esquerdadiario.com.br/A-experiencia-do-Atelie-Popular-da-Escola-de-Belas-Artes-de-Paris-no-Maio-de-68>. Acesso em 29 de nov. de 2022.

À vista disso, o design gráfico brasileiro começa a dar as caras através de movimentos contracultura, refletindo o contexto ditatorial da época e aventurando-se pelas fotocoloragens e experimentações gráficas, tal como no jornal *O Pasquim*, ou ainda, utilizando cores vibrantes e estética popular, como é o caso do tropicalismo – ambos símbolos historicamente constituídos de forma a levar em conta as influências socioculturais que contribuíram para os projetos gráficos. (Oliveira, 2014, p.7). Para Martins e Lima (2011), essa procura por uma identidade nacional intensificou-se na década de 70, mas ainda era feita de maneira contraditória, pois a referência projetual gráfica eram os produtos dos países centrais, e não os locais. Todavia, com a pós-modernidade veio a valorização das subjetividades e diferenças culturais, fazendo com que os designers voltassem a sua atenção para as manifestações de cunho popular e, conseqüentemente, entrassem em contato com referências provenientes da cultura brasileira – dando um novo rumo ao debate sobre o design nacional.

Segundo Carneiro, Dias e Almeida (2022), um importante ponto de pesquisa ao tratarmos do design gráfico social dentro do contexto nacional é o período da ditadura civil-militar, que data-se de 1964 a 1985, e exerceu considerável influência sobre as manifestações gráficas da época, uma vez que estas sofrem influências diretas do contexto sócio-histórico no qual estão inseridas, com conseqüências na sua visualidade, meios de produção, disseminação e direcionamento das mensagens (Carneiro; Dias; Almeida, 2022, v.14, p. 87). A censura aos meios de comunicação ocasionou a propagação de mensagens contra o regime militar das mais diversas formas, mas principalmente através da arte, que tornou-se um dos principais instrumentos de protesto durante o período, fazendo com que a mistura de política e arte marcasse a época.

Um bom exemplo é o trabalho do designer gráfico Rogério Duarte, que produziu inúmeras capas de discos para uma gama de artistas brasileiros, principalmente ligados à tropicália (Figura 11). Segundo (ibid., 2022, v.14, p.89 apud Rodrigues, 2006, p.75), as capas de disco eram como um espelho de um período de poucas alegrias e muitas tristezas, mas de enorme criatividade, e o design gráfico serviu como meio de representação do que não estava, ou não podia estar, nas canções, principalmente no quesito político-social. O caráter oposicionista das obras de Rogério ocasionou a prisão do designer, que juntamente com seu irmão, foi levado e torturado pelos agentes do DOPS em abril de 1968.

Figura 11 - Capas de disco produzidas pelo designer gráfico Rogério Duarte, na década de 60.



Fonte: Disconversa²⁷

Segundo Moura (2018), atualmente, frente à sociedade imersa no consumo desenfreado, há uma retomada significativa do papel social do design, ecoando os anseios expressos décadas atrás por Papanek e outros pensadores socialmente engajados. Estes, por sua vez, provocavam os designers a desenvolverem uma consciência mais apurada sobre seu papel e sensibilidade social, incitando uma reflexão profunda sobre o impacto direto de suas práticas na sociedade. A autora afirma que a realidade atual no Brasil revela não apenas desafios persistentes em setores fundamentais, como educação, saúde, segurança e moradia, mas também uma preocupante regressão nos direitos humanos. Documentos como o relatório anual da Human Rights Watch, de 2017, evidenciam uma extensa lista de violações, desde restrições à liberdade de expressão até formas contemporâneas de escravidão. Questões como superpopulação carcerária, violência doméstica, altos índices de mortes civis causadas pela polícia e exclusão de grupos vulneráveis agravam esse cenário, refletindo a negligência das autoridades e a falta de mobilização social.

Sendo assim, é imperativo que todas as áreas inovadoras e criativas, como design, moda, arte, arquitetura, educação e outras, se conscientizem diante das realidades globais e nacionais em que estamos inseridos. Cabe a elas direcionarem seus esforços para contribuir com soluções e minimizar os desafios sociais enfrentados pela sociedade. Dentro desse contexto, é essencial considerar o Design com Responsabilidade Social como um território crucial a ser explorado e enfatizado (Moura, 2018), pois como colocado por Fornasier, Martins e Merino (2012): Na prática, as questões sociais, razão pela qual o design como atividade se inicia e que ficaram apenas na história, são atualmente condições indispensáveis.

Diante desse contexto, cabe lembrar a colocação do designer gráfico norte-americano Milton Glaser, de que bom design é boa cidadania (ibid., 2003, p. IX), que sugere que a qualidade do design está intrinsecamente ligada à responsabilidade social. Essa afirmação pode ser interpretada como uma síntese da noção de que designers, ao estarem conscientes de

²⁷Disponível em: <https://disconversa.com/materias/as-capas-de-rogerio-duarte/>. Acesso em 29 de nov. de 2022.

seus deveres, direitos e papel na sociedade, expressarão esse entendimento em sua prática profissional com considerações éticas e sociais em sua atuação profissional. A partir dessa perspectiva, emerge o conceito de designer cidadão (citizen designer), que encapsula a ideia de um designer comprometido com considerações éticas e sociais em sua atuação profissional (Neves, 2011).

No livro *Citizen Designer*, organizado pelos designers Steven Heller e Véronique Vienne, encontram-se compilados diversos artigos elaborados por renomados profissionais da área, abordando uma variedade de tópicos relacionados à temática do designer cidadão. Na introdução do livro, Heller levanta indagações sobre a definição de um bom design e de um bom designer. Em relação a esse ponto, disserta:

Todavia, ser bom é subjetivo e alguém pode ser um bom (ou ótimo) designer sem necessariamente ser um bom cidadão. Mas se o bom design (independente do estilo ou maneirismo) acrescenta valor à sociedade, seja no investimento no invólucro cultural ou pela manutenção do *status quo* em um nível alto, então design e cidadania andam de mãos dadas. (ibid., 2003, p. IX)

Na obra, um dos artigos aborda a relação entre cidadania e o papel do designer na esfera política e social, defendendo o combate à apatia e à indiferença no campo do design, e instigando os designers a se tornarem cidadãos ativos, engajados e participativos na sociedade. O texto argumenta que existe uma certa censura no âmbito do design que desvaloriza ou estigmatiza as iniciativas socialmente engajadas devido à prevalência do pensamento mercadológico. Isso se deve ao fato de muitos designers limitarem sua atuação à comercialização de produtos e serviços, deixando de explorar outras possibilidades de contribuição para a sociedade (Neves, 2011).

Conforme Moura (2018), o design na contemporaneidade transcende as simples características formais, materialidades e imaterialidades, bem como o desenvolvimento de novos métodos que conduzem a atributos multidimensionais. Observa-se um crescimento significativo na abordagem por meio de serviços e na busca por soluções situadas no âmbito do sensível, e essas soluções, por sua vez, têm o potencial de contribuir de maneira significativa para a ação política e social dos designers, visto que:

O sensível incorpora um conhecimento que vai além da percepção da realidade, remete aos estímulos e emoções e ao desenvolvimento das capacidades de receber sensações e de reagir aos seus estímulos, de julgamento ou avaliação de determinado campo, de compartilhar ou de se comover com emoções alheias. É ter a capacidade de observar, de entender e se colocar no lugar do outro, de viver situações em

realidades adversas, de explorar o sentido de humanidade, de buscar a consciência do exercício da política e do sentir. (Moura, 2018, p.60).

Essas considerações são de extrema relevância para o propósito deste trabalho, especialmente ao destacar que as peças gráficas, organizadas visualmente pelo designer, têm um objetivo intrinsecamente comunicativo. Como colocado por Rocha (2021), isso evidencia que uma parte significativa da contribuição e atuação do design gráfico está centrada na esfera da comunicação, e considerando os princípios do design social, emerge a responsabilidade do designer gráfico em se preocupar atentamente com aquilo que está transmitindo. Essa abordagem enfatiza a necessidade de o designer valorizar, respeitar e alinhar-se ao conteúdo comunicativo que irá disseminar por meio de suas competências e habilidades profissionais.

3.2. HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COM CRÍTICAS SOCIAIS

Segundo a descrição de Scott McCloud (1995), histórias em quadrinhos são imagens pictóricas ou de outra espécie justapostas em sequência deliberada, com a intenção de transmitir informações ou produzir uma reação estética no espectador/leitor (McCloud, 1995, p. 9). Para ele, estudar HQs demanda que o pesquisador seja capaz de separar forma e conteúdo e compreenda que esse tipo de arte oferece possibilidades ilimitadas, independente da complexidade visual. Assim, não importa a complexidade do traço, todas as linhas carregam consigo um potencial expressivo! (1995, p. 124).

Em sua obra, McCloud questiona a extensão da influência das artes sequenciais, destacando o poder destas em evocar distintas experiências sensoriais nos leitores, principalmente através do sentido da visão, e chamando a atenção para o fato de que a história em quadrinho oferece uma gama de versatilidade com toda a fantasia potencial do cinema e da pintura, além da intimidade da palavra escrita. (1995, p. 212).

De acordo com Cirne (2004), por um longo período, na primeira metade do século passado, as histórias em quadrinhos não atraíram um interesse crítico significativo dentro da comunidade acadêmica. Na melhor das hipóteses, despertavam algum interesse de natureza sociológica, frequentemente abordadas de uma perspectiva cultural que nem sempre se adequava à compreensão completa das suas características como um discurso visual-narrativo gráfico. Segundo o autor, as críticas direcionadas a elas eram fundamentadas no contexto social da comunicação de massa, como se essa dimensão comunicativa fosse suficiente para justificar toda uma estética que tinha raízes no século XIX.

A linguagem presente nas histórias em quadrinhos pode assumir uma diversidade de formas, variando desde a simplicidade até a complexidade, desta forma, pode-se dizer que:

Quando um sujeito tem contato com a linguagem dos quadrinhos, seja em uma revista, uma tira de jornal ou qualquer outro meio, é a união de sistemas de linguagem diferentes – cada uma com suas regências específicas – que primeiramente chama sua atenção: a imagética, reunindo as noções de perspectiva, simetria, hachuras, pinceladas, tonalidades, contornos, cores etc. (Costa, 2009, p.1)

Ou seja, a linguagem presente nos quadrinhos é singular, resultante da combinação de várias características e da interação entre diferentes sistemas de signos e elementos específicos, cada um com funções e atributos distintos, todos lidos de maneira sequencial. Diante da complexidade inerente à produção de significado nas histórias em quadrinhos, cabe considerá-las como um produto social contemporâneo (Costa, 2009). Segundo Palhares (2009), as histórias em quadrinhos têm o potencial de serem empregadas na introdução de um tema, no aprofundamento de um conceito prévio, na promoção de debates e reflexões sobre determinado assunto, e na ilustração de ideias.

Embora não haja regras rígidas para seu uso, é fundamental que exista uma organização estruturada ao utilizá-las para esses propósitos, visto que, um elemento crucial nas HQs é a necessidade de que cada quadro contenha uma densidade significativa de informações verbais ou não-verbais, permitindo que o leitor compreenda a mensagem que o autor está tentando transmitir, pois é importante haver uma complementaridade entre imagem e texto, para que aquele monte de desenhos e palavras, separados entre si por quadros, faça sentido, e passe, para quem lê, a emoção pretendida (Palhares, 2009, p.5).

Sendo assim, a união de signos nos quadrinhos muitas vezes destaca a predominância da imagem, podendo até mesmo existir narrativas sem texto, que se baseiam exclusivamente em elementos visuais. Barthes (ibid, 1990, p. 30) ressalta a necessidade de um saber-cultural prévio no indivíduo para que ele possa reconhecer uma imagem, indicando uma espécie de memória visual que pode ocorrer em diferentes níveis de complexidade.

No final da década de 1960 e ao longo dos anos 1970, houve uma consolidação de quadrinhos independentes, muitos dos quais centrados em narrativas autobiográficas, estabelecendo um estilo que perdura até os dias atuais. Notavelmente, é por meio dessas publicações independentes que os autores adquirem maior liberdade para explorar temáticas mais densas, de cunho político e social, segundo Marino (2022).

Apesar de sabermos que, conforme as colocações de Fornasier (2012), o campo social se configura como uma esfera econômica que requer investimentos significativos, tanto em

termos financeiros quanto humanos, os resultados refletem em retorno financeiro e social. Nesse sentido, observa-se um notável aumento na produção e na receptividade das histórias em quadrinhos com temáticas sociais, o que pode ser explicado através da afirmação de McCloud de que atribuímos identidade e emoção onde não existe nada (p.33, 1995). Alguns exemplos serão citados a seguir.

3.2.1. Cumbe (2014)

Cumbe, obra de Marcelo D'Saete, reconhecida com o Prêmio Eisner e indicada ao prestigiado prêmio Rudolph Dirks na Alemanha e ao renomado Prêmio HQ Mix no Brasil por três vezes, representa uma conquista ímpar para a produção nacional. A HQ transcendeu fronteiras, sendo publicada nos Estados Unidos, França, Itália, Alemanha, Portugal, Espanha, Polônia e Turquia. O trabalho de D'Saete oferece uma abordagem inovadora ao retratar a resistência dos negros no Brasil colonial contra a opressão da escravidão. Por meio de narrativas emocionantes, a obra dá voz aos escravizados, expondo a luta contra a brutalidade das senzalas brasileiras.²⁸

Figura 12 – Trechos da HQ Cumbe, 2014



Fonte: Amazon²⁹

3.2.2. Carolina (2016)

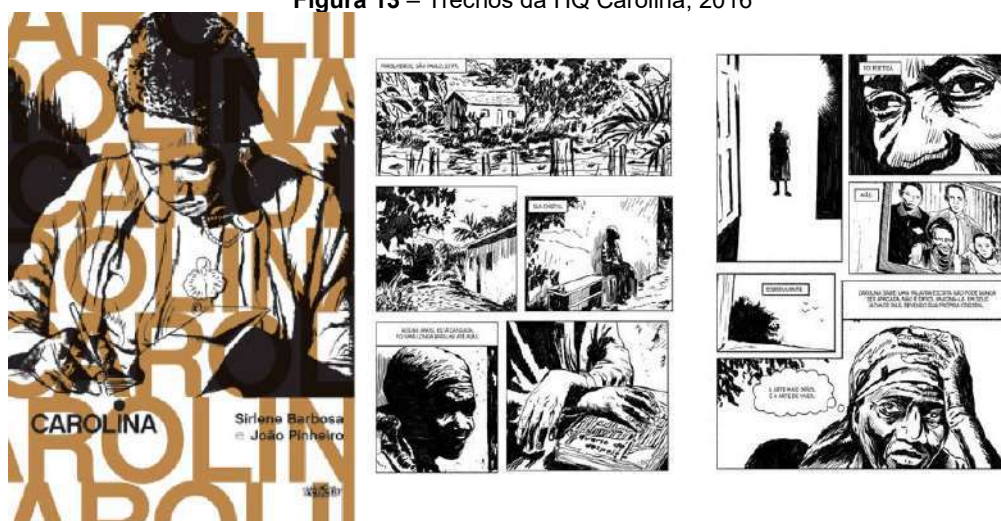
A HQ "Carolina", desenvolvida por João Pinheiro e Sirlene Barbosa, alcançou reconhecimento internacional ao receber o prêmio no Festival Internacional de la Bande

²⁸ Disponível em: <https://veneta.com.br/produto/cumbe-edicao-ampliada/>. Acesso em: 28 de dez de 2023.

²⁹ Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Cumbe-Marcelo-dSaete/dp/8595710201>

Dessinée d'Angoulême, o mais prestigiado evento de quadrinhos do mundo, na França. Além disso, a obra foi finalista do renomado Prêmio Jabuti no Brasil. Este projeto representa uma biografia única de Carolina Maria de Jesus, reconhecida escritora brasileira que marcou os anos 1960. Carolina ganhou proeminência ao revelar-se como uma autora de destaque no cenário literário nacional, com seu livro "Quarto de Despejo", que descreve o cotidiano da vida na favela.³⁰

Figura 13 – Trechos da HQ Carolina, 2016



Fonte: Veneta³¹

3.2.3. Desconstruindo Una (2016)

Na obra "Desconstruindo Una", a autora Una investiga profundamente o impacto de crescer em uma cultura onde a violência masculina é tolerada e frequentemente não é confrontada ou punida. Por meio de uma narrativa entrelaçada entre imagem e texto, Una realiza uma retrospectiva de sua própria vida, explorando suas experiências e indagando se houve alguma mudança significativa. A obra desafia a cultura que coloca a responsabilidade da violência sobre as vítimas, questionando os padrões que perpetuam a ideia de que estas devem arcar com as consequências dos atos violentos cometidos contra elas.³²

³⁰ Disponível em: <https://www.uepg.br/carolina-em-hq/>. Acesso em: 28 de dez de 2023

³¹ Disponível em: <https://veneta.com.br/blog/carolina/>

³² Disponível em: <https://grupoautentica.com.br/nemo/quadrinhos/desconstruindo-una/1403>. Acesso em: 28 de dez de 2023.

Figura 14 – Trechos da HQ Desconstruindo Una, 2016



Fonte: Facadax³³

3.2.4. Minha adolescência trans (2022)

A HQ "Minha Adolescência Trans", da quadrinista italiana Josephine Signorelli, conhecida como FUMETTIBRUTTI, traz uma autobiografia descrita pela Rolling Stone italiana como crua, violenta, doce, suja e livre. Com uma paleta de cores que contrasta corpos brancos sobre um fundo amarelo brilhante, entrelaçado com tons de roxo escuro da memória e preto profundo, a HQ mergulha na história pessoal e humana da autora durante sua fase conhecida como "P". Este período é descrito como marcado por disforia, transfobia, automutilação, abuso de drogas, exploração sexual e bullying na puberdade. O estilo visual de YOLE adota uma abordagem violenta, em busca da verdade, enquanto a narrativa desenha um retrato complexo, oferecendo um realismo intenso, reconstituindo cenas e personagens cruciais para compreender a jornada da autora.³⁴

Figura 15 – Trechos da HQ Minha adolescência trans, 2022



Fonte: Miramar livros³⁵

³³ Disponível em: <https://facadax.com/2021/07/16/desconstruindo-una-a-sociedade-nao-ouve-as-mulheres/>

³⁴ Disponível em: <https://miramarlivros.com.br/produtos/minha-adolescencia-trans/>. Acesso em: 28 de dez de 2023.

³⁵ Disponível em: <https://miramarlivros.com.br/produtos/minha-adolescencia-trans/>

3.2.5. Minha experiência lésbica com a solidão (2019)

Na obra "Minha Experiência Lésbica com a Solidão", de Kabi Nagata, a autora explora um período delicado de sua vida, revelando como encontrou conforto na companhia de outra mulher. A narrativa descreve como, uma década após concluir o ensino médio, Nagata enfrentou problemas de saúde física derivados de dificuldades emocionais e psicológicas e, encontrando-se isolada e confusa em relação à própria vida, ela optou por contratar os serviços de uma prostituta, experienciando sua primeira relação sexual. Embora esse ponto específico da obra possa não ressoar com todos os leitores, os momentos que levaram Nagata a buscar essa conexão física possuem uma universalidade quase incontestável para aqueles que lidam com transtornos de ansiedade e depressão.³⁶

Figura 16 - Trechos da HQ Minha experiência lésbica com a solidão, 2019



Fonte: Slimeread³⁷

³⁶ Disponível em: <https://www.omelete.com.br/mangas-animes/minha-experiencia-lesbica-com-a-solidao-universalidade>. Acesso em 28 de dez de 2023.

³⁷ Disponível em: <https://slimeread.com/ler/8139/cap-05>

4. METODOLOGIA E DESENVOLVIMENTO

Para o desenvolvimento da história em quadrinhos intitulada "Ilha dos esquecidos" sobre o apagão no Amapá, o método de design proposto por Rocha (2023) foi adotado como guia. Esse método se alinha ao projeto ao oferecer um roteiro detalhado para a criação de histórias em quadrinhos, abrangendo desde os fundamentos conceituais até os aspectos criativos. Embasado em referências de teóricos que exploram a temática do design social, roteiro e criação de personagens, o autor está alinhado aos objetivos pretendidos com este trabalho.

4.1. PROBLEMA DE DESIGN

O ponto inicial consiste em identificar o problema, que não apenas delimitará o espaço de atuação da projetista, mas também definirá os contornos essenciais para a tarefa. O problema de design se relaciona diretamente com uma necessidade que demanda resolução, representando a finalidade central do projeto e, portanto, o objetivo primordial a ser atingido. Sendo assim, durante essa etapa introdutória de apresentação do problema, a abordagem envolve a criação de uma estrutura de briefing que incorpora perguntas, informações e diretrizes destinadas a orientar o desenvolvimento da HQ.

Neste projeto, o problema de design consiste na criação de uma história em quadrinhos voltada para a mídia impressa, abordando o Apagão ocorrido no Amapá. O público-alvo compreende jovens adultos, com idades entre 18 e 27 anos, e o objetivo central da HQ é informar, conscientizar e sensibilizar os leitores sobre o ocorrido, por meio da narrativa e dos recursos gráficos empregados. Além disso, almeja-se conferir representatividade ao povo amapaense por meio deste projeto, buscando proporcionar-lhes um espaço para expressão e a sensação de serem ouvidos.

A narrativa visa dar voz e visibilidade às experiências da comunidade afetada pelo Apagão, estabelecendo assim uma conexão autêntica e empática com o público. Para atingir esse propósito, é essencial identificar um estilo visual nas composições, diagramação, cores e traços da história em quadrinhos que não apenas se identifique, mas também desperte o interesse do público-alvo.

4.1.1. Perfil do público-alvo para a HQ “Ilha dos Esquecidos”

Para McCloud (1995), as histórias em quadrinhos exploram a conclusão de uma maneira única, destacando-se como meio de comunicação no qual o público desempenha um papel ativo na narrativa. A conclusão assume a responsabilidade crucial de conectar os quadros, interpretando mudanças, passagem de tempo e movimento na trama. Sendo assim, a definição do público-alvo compreende o perfil a seguir:

- a) **Faixa Etária:** Jovens adultos entre 18 e 27 anos.
- b) **Características Demográficas:** Residem em áreas urbanas do Brasil, principalmente na região Norte, com destaque para o Amapá e estados circunvizinhos. Podem ter origens diversas, mas possuem identificação com as questões regionais.
- c) **Contexto Socioeconômico:** Variedade socioeconômica, incluindo desde estudantes universitários até jovens trabalhadores e empreendedores. Alguns podem ter um maior acesso a recursos financeiros e educacionais, enquanto outros podem estar em situação de menor acesso.
- d) **Interesses e Comportamentos:** Conectados digitalmente, são ativos em redes sociais, consumidores de conteúdo online e têm interesse em questões sociais, ambientais e políticas. Apresentam sensibilidade para temas contemporâneos e estão abertos a reflexões sobre problemas sociais e suas consequências.
- e) **Expectativas em relação à HQ:** Buscam por conteúdo informativo e reflexivo. Valorizam a autenticidade, a representatividade regional e a sensibilidade na abordagem de assuntos delicados, como o Apagão no Amapá. Esperam uma narrativa engajante, com linguagem visual moderna e impactante, capaz de sensibilizar e informar sobre questões complexas de forma acessível e envolvente.

Figura 17 - Perfil do público-alvo da HQ.



Fonte: Compilação da autora.

4.2. COLETA DE DADOS

A partir das orientações do projeto, esta fase tem como propósito definir quais dados informacionais serão explorados, reunidos e analisados para alcançar a resolução da finalidade do projeto. Com base nos apontamentos traçados na etapa do Problema de Design, os dados a serem coletados são:

- a) Pesquisar histórias em quadrinhos relacionadas ao apagão no Amapá em 2020 ou similares que abordam eventos político-sociais;
- b) Estudar e coletar dados sobre o apagão no Amapá em 2020;
- c) Pesquisar por amostragem o estilo visual das ilustrações em histórias em quadrinhos que melhor se alinham aos objetivos do projeto, investigando o tipo de diagramação e composição visual de páginas que podem gerar inspiração para a projetista.

4.3. ANÁLISE DE DADOS

Nesta etapa metodológica, são apresentados os resultados da análise dos dados levantados na etapa anterior. É recomendada a apresentação de resultados analíticos para cada item elencado e descrito, e a conclusão da investigação pode ser obtida por meio de tabelas ou quadros comparativos de análises de produtos similares, destacando aspectos positivos, limitações, oportunidades e perigos. Além disso, essa investigação pode ser conduzida por

interpretações da autora, conforme os objetivos do projeto. De acordo com os questionamentos apresentados na etapa anterior, os dados são:

- a) Foi identificada uma única obra em formato de história em quadrinhos (HQ) que aborda a temática do apagão no Amapá, intitulada “Sobre o apagão no Amapá, capítulo 1: superaquecimento”. A obra é uma colaboração de Otoniel Oliveira com Marcus Vinicius de Oliveira contribuindo no roteiro, e está disponível apenas em formato digital. A narrativa apresenta um resumo impactante sobre os eventos que culminaram no apagão, os três primeiros dias do blecaute e seus impactos na vida da população amapaense, e é possível encontrá-la completa no Twitter e Facebook. A HQ segue uma narrativa não linear, organizando os eventos fictícios de forma sequencial e com tramas paralelas, baseados em situações reais. Os diálogos utilizam uma linguagem coloquial, influenciada pelo dialeto amapaense e pontuada por algumas gírias. Adicionalmente, há a apresentação de informações sobre os acontecimentos, como dados e notícias, utilizando uma linguagem um pouco mais formal, mas que visa sensibilizar o leitor. A obra é composta por quadros individuais de 1080x1080 pixels, o que facilita a leitura no formato digital.

Figura 18 - Trechos da HQ “Sobre o apagão no Amapá, capítulo 1: superaquecimento”.

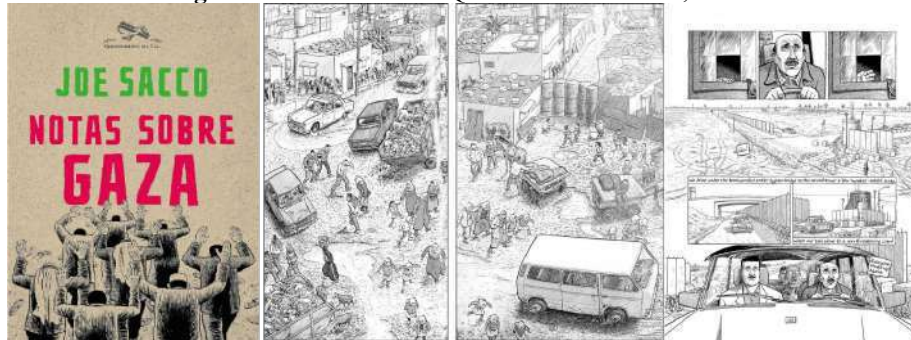


Fonte: www.facebook.com/MidiaNINJA

Uma obra com temática similar, que aborda o desastre nuclear em Pripyat na antiga União Soviética, é "Primavera em Tchernóbil", de Emmanuel Lepage (Figura 14). Vinte anos após a explosão na Estação Nuclear de Chernobyl, a HQ documenta a vida em uma área afetada pela contaminação radioativa, explorando a persistência da existência em um local inabitável por milênios. Publicada pela Geektopia, a obra possui 168 páginas encadernadas em capa dura, com dimensões de 33 x 23 x 1.8 cm, e não só registra os efeitos da tragédia, como também ressalta a resiliência humana, representando visualmente a esperança emergindo entre os

e Rafah, centenas de civis foram mortos em uma incursão militar do exército israelense, uma operação que inicialmente seria rotineira para capturar guerrilheiros palestinos. Na obra, o autor explora os destroços desse conflito aparentemente interminável, reconstruindo eventos cruciais que contribuíram para a escalada da violência na relação entre israelenses e palestinos. Publicado em 2010, a HQ possui 432 páginas com capa comum, e é totalmente preto e branca.

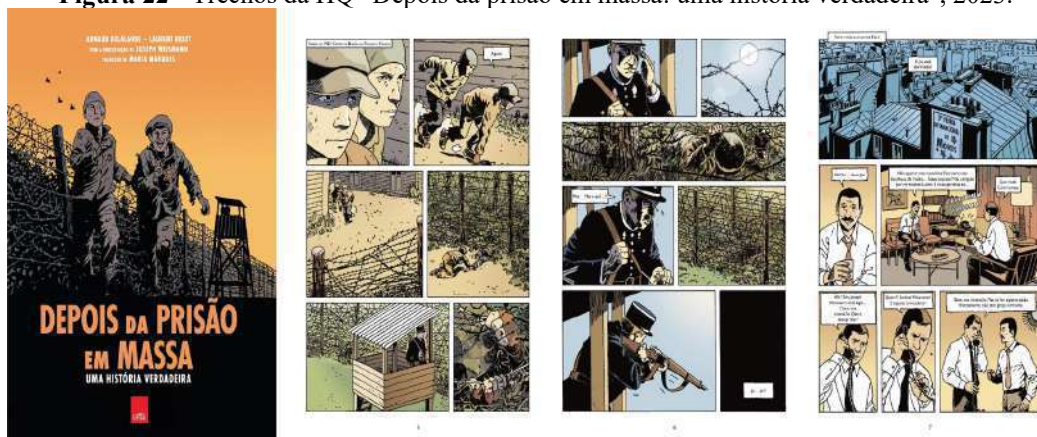
Figura 21 - Trechos da HQ "Notas sobre Gaza", 2010.



Fonte: compilação da autora

Em “Depois da prisão em massa: uma história verdadeira”, o testemunho de Joseph Weismann, sobrevivente do Holocausto, narra sua terrível jornada após a prisão em massa de judeus em Paris durante a Segunda Guerra Mundial. A separação de sua família, a fuga desesperada do campo e os anos de solidão e preconceito em abrigos são retratados na obra, escrita por de Arnaud Delalande e Joseph Weismann, com ilustrações de Laurent Bidot. Décadas após a guerra, Joseph compreendeu a importância de compartilhar sua história com o mundo, não permitindo que essa atrocidade fosse apagada da memória coletiva. Publicada pela editora Leya em 2023, possui 128 páginas em tons de laranja, amarelo, azul e verde, e dimensões de 20,5 x 27,5 cm.

Figura 22 - Trechos da HQ “Depois da prisão em massa: uma história verdadeira”, 2023.



Fonte: compilação da autora

- b) O apagão ocorrido no Amapá em 2020 foi desencadeado por um incêndio na subestação de energia elétrica, levando a uma interrupção total no fornecimento de eletricidade em 13 dos 16 municípios do estado, por diversos dias. Esta crise teve um impacto significativo na vida cotidiana dos habitantes, resultando na falta de água potável, alimentos perecíveis e serviços básicos. Algumas medidas emergenciais foram implementadas pelas autoridades locais para lidar com a situação, como o fornecimento de água por caminhões-pipa e a busca por soluções alternativas para restaurar parcialmente os serviços essenciais, além da implementação de um sistema de rodízio de energia. Todavia, a instabilidade do sistema elétrico gerou um impacto direto na saúde e no bem-estar das pessoas, levando a uma situação de precariedade e desamparo. Além disso, a ausência de eletricidade afetou negativamente hospitais, estabelecimentos comerciais e a segurança pública, expondo a fragilidade das infraestruturas essenciais e evidenciando a necessidade urgente de medidas para prevenir crises similares no futuro. O incidente ressaltou a vulnerabilidade do sistema elétrico e a necessidade de investimentos e medidas preventivas para garantir a segurança energética e o bem-estar da população no futuro.
- c) Com base no estilo visual almejado para o projeto, visando atender aos objetivos e à linguagem artística da autora, foram reunidas amostras de histórias em quadrinhos (HQs) que possuem características estéticas e visuais similares ao estilo desejado para o trabalho. As HQs selecionadas foram Arlindo (2021), O Fim da Noite (2022), Em Ondas (2020) e O Velho e o Mar (Graphic Novel, 2017), nas quais buscou-se compreender os seguintes aspectos: Recursos visuais aplicados à narrativa, harmonização cromática e matizes e elementos de linguagem utilizados, como descrito no quadro abaixo.

Quadro 2 - Parâmetros da análise estética e visual de HQ's

Recursos visuais aplicados à narrativa	Harmonização cromática	Matizes	Elementos de linguagem	Diagramação
Enquadramentos, planos e ângulos	Monocromática, análoga, complementar, primária e tríade	Quantas e quais são utilizadas	Flashback e flashforward, quadro de impacto, visão subjetiva, splash page, off, requadro, balão, recordatório, onomatopeia, metáforas visuais, figuras cinéticas ou de movimento e elipse.	Descrição breve

Fonte: Produção da autora

Na HQ “Arlindo” (Figura 18), lançada em 2021, tem-se uma história em quadrinhos explora a jornada de Arlindo, um adolescente LGBT em busca de sua identidade. O enredo destaca a importância de encontrar apoio nas pessoas queridas e descobrir forças internas dentro de nós mesmos. Os planos observados foram: panorâmico, geral, americano, médio, close e big close. Os matizes predominantes são o rosa e o amarelo, criando uma combinação complementar que define a estética principal. Além disso, o cinza e o preto são incorporados de forma pontual, principalmente nos detalhes. Os elementos de linguagem utilizados são: flashback, quadro de impacto, splash page, requadro, balão, onomatopeia, off, linhas cinéticas e eclipse. A diagramação é modular, o que permite a criação de uma estrutura flexível, facilitando a organização e a adaptabilidade do design, e proporcionando versatilidade na disposição dos elementos ao longo das páginas da HQ. Em algumas páginas, a diagramação é integrada do cenário.

Figura 23 - Trechos da HQ “Arlindo”, 2021.



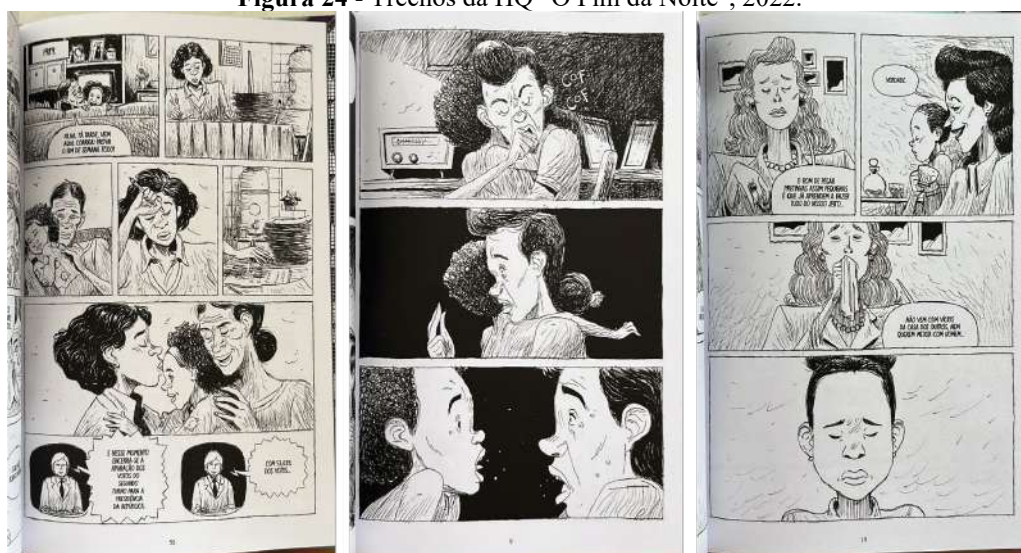
Fonte: Compilação da autora³⁸

Em “O Fim da Noite” encontra-se uma graphic novel que retrata a luta de três gerações de mulheres negras, lideradas pela força e resiliência da avó, Aurora. Lançada em 2022, é inspirada nas experiências pessoais do quadrinista Rafael Calça e do ilustrador Diox, a obra destaca a busca dessas mulheres por direitos básicos e uma vida melhor, mostrando sua dedicação incansável para proporcionar oportunidades aos seus filhos. Foram observados os seguintes planos: panorâmico, geral, americano, médio, close, big close e plano detalhe. A ausência de matizes é uma característica técnica proeminente, uma vez que a narrativa é completamente em preto e branco. Quanto aos elementos de linguagem, são utilizados:

³⁸ Montagem elaborada a partir de registros fotográficos feitos pelo celular. ILUSTRALU (2021). Arlindo. Brasil: Editora Seguinte. ISBN: 978-85-5534-142-7.

flashback, quadro de impacto, splash page, requadro, balão, onomatopeia, off e elipse. A estrutura de diagramação utilizada é predominantemente modular, seguindo um arranjo assimétrico que geralmente organiza três faixas de quadros por página, porém de tamanhos diferentes.

Figura 24 - Trechos da HQ “O Fim da Noite”, 2022.



Fonte: Compilação da autora³⁹

A HQ “Em Ondas”, foi lançada em 2020, a obra de AJ Dungo é uma graphic novel emocional e visualmente cativante, e um tributo à sua falecida parceira, revelando a luta contra o câncer e o vínculo fortalecido pelo amor ao surfe. Observou-se os planos: panorâmico, geral, americano, médio, close, big close e plano detalhe. O uso de uma paleta monocromática se destaca pela presença de duas matizes: laranja e azul, em tons variados. Enquanto o azul é empregado na narrativa principal, o laranja é reservado para as narrativas paralelas sobre a história do surfe, inseridas ao longo da obra, criando uma distinção visual entre as narrativas. Os elementos de linguagem utilizados foram o flashback, quadro de impacto, splash page, requadro, balão, onomatopeia, off, linhas cinéticas e elipse. A diagramação adotada é em colunas, permitindo uma disposição clara e segmentada dos elementos visuais, facilitando a leitura e a compreensão da história, todavia, dedica-se certo tempo em cada página, pois a obra é extremamente contemplativa.

³⁹ Montagem elaborada a partir de registros fotográficos feitos pelo celular. CALÇA, Rafael; DIOX. O Fim da Noite. São Paulo: Editora HQ Digital, 2022. ISBN: 9786555982312

Figura 25 - Trechos da HQ “Em Ondas”, 2020.



Fonte: Compilação da autora⁴⁰

A HQ “o velho e o mar” (Graphic Novel) é uma adaptação em quadrinhos de "O Velho e o Mar", clássico de Ernest Hemingway, lançada em 2017 por Thierry Murat, destaca-se pela interpretação singular do artista. Murat, com seu estilo despojado e contido, consegue harmonizar admiravelmente com a jornada solitária do velho pescador, preservando a essência do premiado livro original. Dentro da análise, foram identificados os seguintes planos: panorâmico, geral, americano, médio, close e big close. Os matizes utilizados na composição são amarelo, laranja e azul em tons e luminância variados, enquanto o preto é utilizado para detalhes, contornos e contrastes na obra. Os elementos de linguagem explorados foram: flashback, quadro de impacto, splash page, requadro, off, linhas cinéticas e elipse. A diagramação utilizada é a modular e assimétrica, permitindo uma disposição clara dos elementos visuais e facilitando a leitura e compreensão da história, com quadros de tamanhos distintos. No entanto, é crucial observar que a obra é extremamente contemplativa, requerendo certo tempo em cada página.

Figura 26 - Trechos da Graphic Novel “O velho e o mar”, 2017.



Fonte: Compilação da autora⁴¹

⁴⁰ Montagem elaborada a partir de registros fotográficos feitos pelo celular. DUNGO, AJ. Em Ondas. Brasil: Editora Nemo, 2020. ISBN: 9786586128628

⁴¹ Montagem elaborada a partir de registros fotográficos feitos pelo celular. HEMINGWAY, Ernest; MURAT, Thierry; TELLES, André. O velho e o mar. Brasil: Editora Bertrand Brasil, 2017. ISBN: 9786586128628.

Além da análise das HQs selecionadas, foi desenvolvido um painel semântico visual composto por imagens que servem como referência para orientar o projeto em seu direcionamento estético desejado. Essas imagens, quadrinhos e ilustrações reunidas oferecem uma base para direcionar a criação da obra.

Figura 27 - Painel semântico estético-visual.



Fonte: Compilação da autora

Quadro 3 - Amostragem HQ's estilo

Título	Narrativa	Harmonia cromática	Linguagem	Elementos visuais	Nº de quadros
O Fim da Noite	Linear	Monocromática	Informal	Balão de diálogo, requadro tradicional e sarjeta	6 a 7 por página
Arlindo	Não linear	Cores complementares	Informal	Balão de diálogo, requadro não tradicional, sarjeta e onomatopeias.	3 a 7 por página
O Velho e o Mar	Não linear	Cores complementares	Informal	Requadro tradicional e texto na sarjeta	1 a 4 por página
Em Ondas	Não linear	Monocromática	Informal	Requadro tradicional, texto dentro e fora do balão de diálogo.	1 a 6 por página

Fonte: Compilação da autora

4.4. CRIATIVIDADE CONCEITUAL

Nesta fase, o designer recomenda as ações a serem tomadas, as diretrizes a serem seguidas e o que precisa ser transmitido pela linguagem visual do projeto. É o momento em que o projetista indica uma síntese conceitual a ser seguida durante todo o processo criativo, delineando os atributos conceituais e estabelecendo estratégias de design e requisitos para solucionar o problema apresentado. Desse modo, dentro desta etapa busca-se expressar visualmente as conclusões da análise dos dados e subproblemas, mantendo-se fiel aos parâmetros estabelecidos por essa análise prévia.

A origem das ideias criativas para o projeto deu-se a partir da etapa anterior de análise de dados, especialmente ao compreender como foram feitos os projetos similares. O processo criativo surgiu da identificação de soluções pouco exploradas no contexto do objeto de estudo, além da compreensão do que se mostrou eficaz nas HQ 's equivalentes. A partir disso, foram destacados aspectos positivos a serem explorados e negativos a serem corrigidos. Essa abordagem direcionou a exploração e aplicação no projeto, visando aprimorar e inovar no contexto identificado. Sendo assim, as diretrizes para a Criatividade Conceitual do projeto, considerando a temática de uma história em quadrinhos sobre o apagão no Amapá, devem ser as seguintes:

- a) Criar uma HQ sobre o apagão no Amapá;
- b) Criar uma narrativa não linear para a HQ;
- c) Explorar a linguagem coloquial, abrangendo gírias do dialeto amapaense, visando aproximar o leitor da cultura do Amapá;
- d) Explorar materiais não tradicionais, especialmente os que possuem propriedades luminescentes, para a composição da HQ;
- e) Priorizar a elaboração de uma história em quadrinhos seguindo o gênero de Drama, com uma abordagem levemente jornalística, e explorando elementos emocionais e sentimentos humanos profundos;
- f) Priorizar os desenhos na elaboração das páginas e optar por textos breves para evitar sobrecarregar a narrativa visual;
- g) Organizar a estrutura narrativa de forma direta e objetiva;
- h) Elaborar personagens profundos, evidenciando seus conflitos internos e emoções para estabelecer uma conexão emocional com o leitor. Utilizar recursos como elipse, flashback e recordatório, conforme indicado pela pesquisa, para enriquecer a narrativa;

- i) Explorar na narrativa da HQ aspectos pouco abordados ou negligenciados pela mídia durante o apagão no Amapá, como os sentimentos das pessoas nos primeiros dias de blackout, a busca por itens essenciais e outros eventos subestimados ou não divulgados;
- j) Priorizar um único personagem como protagonista, conduzindo a história por meio de sua vivência e ponto de vista, oferecendo uma perspectiva central à narrativa;
- k) Para garantir a uniformidade visual na ilustração da HQ, o conceito-síntese deve estar alinhado ao estilo dos graphic novels. Isso implica em uma abordagem mais detalhada, artística e narrativa, buscando enriquecer a trama por meio de traços, cores e enquadramentos que ofereçam uma qualidade estética e uma profundidade visual marcantes;
- l) Priorizar a elaboração de uma HQ visualmente coerente, garantindo a uniformidade entre os elementos cromáticos, imagéticos e tipográficos do projeto.
- m) Compor uma HQ monocromática, conforme análise de obras similares, mantendo o conceito de explorar as nuances e a profundidade emocional por meio da paleta de cores limitada, para enfatizar os contrastes e realçar a narrativa visualmente

4.5. CRIATIVIDADE CONCEITUAL PARA ROTEIRO DA HQ

O roteiro desempenha um papel crucial nas grandes editoras, não apenas fornecendo controle sobre o processo, mas também permitindo intervenções e sugestões de alterações antes do estágio final da escrita. De acordo com Eisner (2015), o roteiro representa as diretrizes para o artista, fornecendo a descrição dos quadrinhos e o conteúdo das páginas, transmitindo a ideia do escritor para o ilustrador.

Conforme exposto por Rocha (2023), em HQs autorais, frequentemente o quadrinista desempenha o papel de roteirista e ilustrador, o que permite uma visão mais integrada entre texto e arte. Todavia, não é necessário que o autor limite-se apenas à redação do roteiro por meio de palavras, podendo elaborá-lo através de esboços e representações visuais das cenas e diálogos. Esse método verbo-visual ou visual pode resultar em uma maior coesão narrativa e fluidez no projeto. De acordo com o autor, na criação de uma HQ autoral, o quadrinista inicia com o plot⁴² da história, fornecendo uma visão geral da narrativa. Em seguida, detalha cada capítulo no plot decupado, para só então seguir pela redação do roteiro propriamente dito.

⁴² O plot é um resumo conciso da trama em um único parágrafo, reunindo todos os fatos da história de maneira clara, inclusive sua resolução. ROCHA, C. (2023), p. 63.

De acordo com Danton (2015), existem dois tipos de roteiro: full script (como é chamado nos EUA) e argumento (Marvel Way)⁴³. No contexto deste projeto, o modelo de roteiro full script demonstra-se mais adequado devido à sua capacidade de descrever cada quadro detalhadamente, incorporando diálogos, narrativas visuais e até nuances psicológicas dos personagens. Essa abordagem é essencial para transmitir de forma precisa a visão da autora, assegurando uma interpretação fiel da narrativa visual. Há dois tipos de formatação: o roteiro em T, que separa descrições do quadro e diálogos em colunas diferentes numa mesma página, e o roteiro corrido, onde as cenas são descritas seguidas pelos textos correspondentes - neste trabalho específico, a escolha foi pela formatação de roteiro corrido.

4.6. ETAPAS PARA A CRIAÇÃO DO ROTEIRO

Nesta fase, são apresentadas as etapas essenciais para a elaboração de um roteiro destinado a histórias em quadrinhos.

4.6.1. Tema

O tema em uma história em quadrinhos constitui o assunto abordado e pode ser definido considerando as preferências e interesses individuais do quadrinista responsável pela criação da obra. Neste trabalho, o tema principal seria "Impactos Sociais do Apagão no Amapá", temática que abrange os efeitos sociais e comunitários decorrentes da falta de energia, permitindo uma análise mais ampla das implicações e desafios enfrentados pela população afetada.

4.6.2. Plot e Plot Decupado

4.6.2.1. Plot

A história retrata um dia na vida de Mani, uma jovem de 20 anos nascida em Macapá, que acorda no terceiro dia de apagão. A rotina tornou-se um desafio, com falta de água, escassez de alimentos e velas como única fonte de luz. A avó, Conceição, abençoa a neta antes que ela saia em busca de insumos básicos. Em sua busca, Mani encontra mercadorias estragadas na

⁴³ Full Script: Roteirista detalha cada painel, diálogos e ações. Marvel Way: Roteirista fornece apenas uma sinopse, dando total liberdade ao artista.

feira, enfrenta longas filas por água e se depara com a escassez nos mercados. A população espera por uma reportagem na TV sobre o apagão, mas a mídia apenas cita o problema. Isso desencadeia protestos, e a avó de Mani é ferida durante a repressão policial. No clímax, Mani se depara com a escolha de reagir à violência policial. A narrativa termina em aberto, deixando nas mãos do leitor a decisão sobre o próximo passo de Mani: se ela lançará ou não um coquetel molotov contra a polícia.

4.6.2.2. Plot Decupado:

a) **Ato 1: Sobrevivência no Apagão**

- Cena 1: Mani acorda no terceiro dia de apagão. O cenário é de escassez: falta água, alimentos e luz. Ela se prepara para sair em busca de recursos.
- Cena 2: Mani enfrenta as dificuldades nas ruas escuras, tentando encontrar água, alimentos e velas para a avó. Encontra desafios em todos os locais.

b) **Ato 2: Desafios e Solidariedade**

- Cena 3: Na feira, descobre que toda a mercadoria está estragada. Ela vai até um ponto de distribuição de água, mas quando chega sua vez, a água acaba.
- Cena 4: No mercadinho, decide ceder a última caixa de vela para uma mãe desesperada que estava com três crianças.
- Cena 5: Conversa com moradores, vizinhos e comerciantes, ouvindo relatos das dificuldades extremas enfrentadas por todos.

c) **Ato 3: Esperança e Revolta**

- Cena 6: A população aguarda por uma reportagem sobre o apagão, mas a mídia nacional não dá atenção suficiente ao problema.
- Cena 7: Isso desencadeia um ato de repúdio na rua, mas a manifestação é reprimida pela polícia. A avó de Mani é ferida durante a confusão.
- Cena 8: Mani confronta a violência policial e é confrontada com a decisão de revidar ou não, segurando um coquetel molotov. Final em aberto.

4.6.3. Os três atos do roteiro

Rocha (2023) destaca que, em um roteiro, é essencial a organização da história por meio da divisão em três atos, proporcionando maior clareza e estrutura envolvente à trama. No primeiro ato ocorre a introdução dos personagens principais, a apresentação de suas

características distintivas e a ambientação na qual a história se desenvolverá. Essa fase desempenha um papel essencial ao contextualizar o leitor e estabelecer uma conexão emocional com o protagonista. Além disso, é nesse estágio que se inicia o desencadeamento do conflito central da trama, um elemento vital para o desenvolvimento da narrativa. No segundo ato, o protagonista se depara com uma série de desafios e obstáculos enquanto busca solucionar o conflito estabelecido. Já no terceiro ato, revela-se a resolução do conflito e o desfecho da história. Com base nessas informações, os três atos desta HQ são:

4.6.3.1. Primeiro Ato

Mani desperta com a claridade rarefeita que invade seu quarto, marcando o terceiro dia do apagão que acomete Macapá. O calor sufocante e o cansaço já são parte desse novo cenário. Deitada na rede ao seu lado, a avó, Conceição, desperta também, saudando Mani com a habitual bênção. A rotina agora é distinta: a falta de água e a escassez de comida se agravam, enquanto as velas, única fonte de luz, estão prestes a esgotar. Saindo às pressas, ela parte em sua busca incansável por insumos básicos para mais um dia de sobrevivência, pois em meio à pandemia, é perigoso que sua avó assuma essa função. Antes de sair, a avó a abençoa mais uma vez, pedindo cautela em meio ao caos que toma conta da cidade.

4.6.3.2. Segundo Ato

No segundo ato, Mani enfrenta um verdadeiro desafio ao descobrir que toda a mercadoria na feira próxima de casa estragou, o que a deixa ainda mais preocupada com a escassez de alimentos. Em seguida, ao buscar água em um ponto de distribuição, ela se depara com uma fila enorme e, quando finalmente chega a sua vez, a água acaba. Em outro momento, ao tentar conseguir suprimentos em um mercadinho, uma mãe com três crianças chega desesperada, e Mani decide ceder a última caixa de vela para ela. Durante o dia, Mani conversa com comerciantes, vizinhos e pessoas nas ruas, ouvindo relatos das dificuldades extremas enfrentadas por todos devido ao apagão. Todos compartilham suas preocupações, angústias e sentimentos, agravadas pela falta de auxílio das autoridades.

Finalmente, ao ir até o rio Amazonas em busca de água, Mani se depara com uma cena impactante: pessoas aglomeradas, tomando banho devido ao calor intenso e à falta de água para higiene pessoal. Ela pega um balde de água, o máximo que consegue carregar, e segue para

casa. No caminho, encontra uma vizinha, que a avisa sobre uma possível reportagem do Fantástico sobre o apagão, que irá ao ar naquela noite. A esperança surge como um raio de luz no meio da escuridão que envolve a cidade. Correndo para casa, Mani se sente impulsionada por essa possibilidade de visibilidade para os desafios enfrentados por sua comunidade. Chegando, vai direto avisar a avó, que também fica esperançosa com a notícia. A expectativa de que suas dificuldades sejam finalmente reconhecidas e compartilhadas com o restante do país traz um misto de emoções, desde a ansiedade até uma chama renovada de otimismo diante das adversidades.

4.6.3.3. Terceiro Ato

No terceiro ato, a falta de energia nas casas leva a população da rua de Mani a se reunir diante da vitrine de uma loja de eletrodomésticos para assistir à reportagem do Fantástico, já que a loja possui geradores. Munidos de lanternas e velas, idosos, crianças e donas de casa aguardam ansiosamente para assistir à tão esperada cobertura sobre a situação causada pelo blecaute. Enquanto esperam, diversos tópicos sem relevância para a situação atual são abordados e, quando finalmente a reportagem sobre o apagão inicia, a cobertura é breve e superficial, causando indignação nos moradores. Revoltados com o descaso da mídia nacional, eles começam um ato de repúdio na rua, queimando pneus e montando uma fogueira no meio da rua. Mani se preocupa com a segurança de sua avó no meio da confusão e tenta sair da muvuca com ela. Antes que consiga, a polícia chega e reprime os manifestantes com gás lacrimogêneo e balas de borracha.

No meio do caos, uma bala atinge a avó de Mani, deixando-a ferida. Ao redor, vizinhos, amigos e crianças são tratados como baderneiros, bandidos, vilões. Olhando para a fogueira acesa pela população, para sua avó ferida e sentindo uma onda de raiva e impotência, Mani se depara com um vizinho segurando um coquetel molotov improvisado. Ela pede para pegar. Diante da polícia, da fogueira e da sua avó ferida, a HQ chega a um ponto de suspense, deixando em aberto se Mani lançará ou não o coquetel molotov, proporcionando ao leitor uma reflexão sobre o desfecho da narrativa.

4.6.4. Narrativa

A narrativa refere-se ao planejamento e desenvolvimento de como uma história será contada, envolvendo a articulação e a inserção de tramas ao longo do seu desenrolar. Através dos dados coletados, a escolha para este projeto recaiu sobre a narrativa não linear, utilizando-se do texto em estilo narrador-personagem. Esse formato implica contar a história de maneira não cronológica e acompanhar os sentimentos e pensamentos pela visão do próprio personagem, o que possui a capacidade de envolver profundamente o leitor. Para viabilizar essa abordagem, foram exploradas algumas estratégias, como o uso de flashbacks, tramas paralelas e plot twist.

4.7. CRIATIVIDADE CONCEITUAL PARA PERSONAGENS E CENÁRIOS DA HQ

Nesta etapa metodológica, destaca-se a descrição da concepção dos personagens, imprescindíveis para qualquer narrativa. Os personagens são essenciais para dar vida à ação da história, moldando e impulsionando a narrativa e constituindo um elemento-chave para o sucesso da trama. McCloud (2008) aponta que é relativamente simples criar uma representação básica de um ser humano por meio de traços esquemáticos na mente das pessoas. A complexidade reside em estabelecer não apenas a simpatia, mas também um envolvimento emocional do leitor com o personagem, buscando gerar uma conexão de empatia.

4.7.1. O personagem e o que ele(a) representa

O processo inicial envolve a apresentação do personagem. Nesse contexto, é crucial questionar o propósito por trás da criação do personagem para a HQ. Essa resposta é dependente das nuances específicas do projeto, sendo que a questão ligada à concepção do personagem, ou parte dela, pode ter sido previamente identificada nas etapas de "Problema de Design" e "Criatividade Conceitual". Outro aspecto que contribui para a criação da personalidade de um personagem é o seu significado ou representação na narrativa, que refere-se à razão subjacente à sua existência.

4.7.1.1. Mani

Mani, uma jovem nascida na cidade de Macapá, capital do Amapá, é a protagonista desta história. Com 1,57m de altura e uma constituição encorpada, com coxas robustas e braços

fortes, Mani pertence à classe social D e trabalha de forma autônoma desde a pandemia, vendendo doces e bolos que, junto do auxílio emergencial, compõem a sua renda mensal. Seu estilo é casual e reflete-se em shorts jeans, camisetas, chinelos e tênis. Aos seus 20 anos, ela compartilha uma vida simples, mas repleta de significado ao lado da avó, Conceição. Mulher de índole gentil e altruísta, aprendeu desde cedo os valores da honestidade e justiça, transmitidos por dona Conceição.

Mani mantém um equilíbrio emocional admirável na maior parte do tempo, sendo uma pessoa calma que leva uma vida tranquila. Suas habilidades envolvem cozinhar, fazer crochê - ensinado por sua avó - fotografia e dança. Mani nutre uma relação íntima com sua cultura, absorvendo-a em sua rotina diária, desde a alimentação - como o amado açaí com farinha e tilápia frita - até as tradições como rodas de marabaixo e a ligação profunda com os rios locais, especialmente o Rio Amazonas, o qual observa todos os dias. Tem medo de aranhas, lacraias, assaltos, violência e assombrações. Mani cursa administração em uma faculdade EAD desde o início da pandemia, há menos de 1 ano.

Apaixonada por brega, samba, MPB, tecno melody e música popular amapaense, gosta de reunir amigos e familiares para conversar ao som de Wanderley Andrade, Odair José e Ritchie, principalmente na calçada de casa em cadeiras de balanço, para observar a rua. Sua rotina é preenchida por pequenos prazeres como assistir novelas com a avó, ouvir a rádio diariamente, apreciar a vista na orla ao nascer do sol e se aventurar pelos bares e praças da cidade. Moradora do bairro do Santa Inês, um setor antigo na cidade de Macapá, Mani é uma jovem leve e alegre, mas agitada e curiosa, sempre em busca do que fazer. Por ter crescido com a avó, é muito boa em conversar e ouvir as pessoas, principalmente os idosos. Na sua rua todos se conhecem, então em sua rotina ela sempre está cumprimentando vizinhos, amigos e familiares que moram nas redondezas e a conhecem desde criança, pois ela cresceu ali.

4.7.2. Motivação

A determinação da personagem principal em buscar insumos básicos durante o apagão em Macapá não é apenas uma questão de sobrevivência pessoal. Ela é impulsionada pela responsabilidade de cuidar de sua avó, uma figura querida e vulnerável. Em meio a um cenário apocalíptico, onde a falta de recursos é uma ameaça constante, Mani não apenas luta por sua própria sobrevivência, mas também pela segurança e bem-estar de dona Conceição, que mora com ela.

Além disso, o contexto da pandemia de COVID-19 adiciona uma camada extra de preocupação, fazendo com que ela precise tomar cuidados adicionais para evitar qualquer risco de contaminação para sua avó. Essa combinação de desafios pessoais e coletivos impulsiona a personagem a enfrentar os perigos e dificuldades em busca dos recursos necessários, motivada pelo profundo amor e responsabilidade que sente por sua avó, além do instinto de sobrevivência.

4.7.3. Descrição da Ambientação e Cenários da HQ

A ambientação é um excelente recurso para fundamentar a construção da personalidade de um personagem, influenciando profundamente seu comportamento e mentalidade. Sendo assim, é fundamental ter uma compreensão detalhada do ambiente, seja ele real ou fictício, incluindo clima, cultura, ambiente urbano ou rural, além de documentação visual como fotografias e vídeos para criar uma representação mais autêntica. Neste trabalho, a história se passa na região norte do Brasil, em Macapá, capital do Amapá.

4.7.3.1. Macapá, capital do estado do Amapá

Localizada no coração da Amazônia, Macapá (Figura 23) é uma cidade rica em cultura e habitada por um povo acolhedor. A economia está focada principalmente no extrativismo vegetal e no setor de comércio e serviços, sendo uma das áreas de livre comércio do Brasil, e sua população atual é de 512 mil habitantes. Inicialmente habitada por casais portugueses, a economia e a cultura de Macapá estavam fortemente ligadas ao estado do Pará, e somente em 1859 foi elevada à categoria de cidade. Dois monumentos icônicos moldaram a memória da cidade: a igreja de São José de Macapá, inaugurada em 1761, representando a religião e cultura, e a Fortaleza de São José de Macapá, inaugurada em 1782, simbolizando o poder político e governamental. Macapá é reconhecida como a única capital brasileira cortada pela Linha do Equador, permitindo que seus habitantes estejam em dois hemisférios simultaneamente. O Marco Zero do Equador, um monumento emblemático construído no local onde a linha do equador passa, é um dos principais cartões postais da cidade, onde foi erguido um obelisco para observar o fenômeno do Equinócio, marcando a transição de estações⁴⁴.

⁴⁴ Governo do Estado do Amapá. 2020. Conheça o Amapá: Macapá. Disponível em: www.portal.ap.gov.br/conheca/macapa#:~:text=%C3%89%20a%20%C3%BAnica%20capital%20brasileira,Ferrreira%20Gomes%2C%20Cutias%20e%20Amap%C3%A1. Acesso em: 8 dez 2023.

Cercada pela floresta Amazônica e banhada pelo majestoso rio Amazonas, Macapá possui uma localização geográfica singular. Embora faça fronteira com a Guiana Francesa, não tem acesso por terra pelo Brasil - ou seja, é praticamente uma ilha. O clima é fortemente influenciado pela baixa latitude e relevo, além dos altos níveis de umidade provenientes do rio que corta a região e da floresta Amazônica. Assim, a capital possui um clima equatorial quente e úmido predominante, com temperaturas elevadas ao longo do ano, variando entre 25 °C e 31 °C. A precipitação anual atinge cerca de 2.400 mm, concentrando-se principalmente entre janeiro e meados de julho, enquanto um breve período seco ocorre de agosto a dezembro, quando as chuvas são menos frequentes⁴⁵.

Figura 28 - Cidade de Macapá, Amapá, Brasil.



Fonte: Compilação da autora

A população de Macapá é predominantemente jovem, concentrada principalmente entre 10 e 29 anos. A maioria se identifica como parda (63%), seguida por brancos (27%) e negros (9,6%). Em relação à religião, cerca de 65% são católicos, 27% evangélicos, e o restante se distribui entre espíritas, seguidores de outras religiões, ateus e pessoas sem religião, de acordo com dados do IBGE⁴⁶. Todavia, considerando que a diversidade étnica da sociedade amapaense teve sua origem nas migrações de grupos étnicos variados, com a presença de ameríndios, ingleses, holandeses, franceses, portugueses, africanos e brasileiros nordestinos, pode-se concluir que esse processo resultou na fusão de hábitos, tradições, formas de organização e interação com o ambiente, gerando a pluralidade cultural característica do povo amapaense, reflexo de sua história. A ampla diversidade da população do Amapá constituiu as distintas

⁴⁵ GUITARRARA, Paloma. "Macapá"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/brasil/macapa.htm>. Acesso em 8 de dez de 2023.

⁴⁶ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2022. Macapá - Panorama. Local: IBGE. Disponível em: cidades.ibge.gov.br/brasil/ap/macapa/panorama. Acesso em: 8 dez 2023.

identidades culturais presentes na região, e tal diversidade refuta a concepção de uniformidade cultural, revelando a riqueza proveniente da miscigenação étnica e cultural.⁴⁷

As tradições culturais do Amapá, como o Marabaixo⁴⁸ e o Batuque⁴⁹, são marcas identitárias do estado e evidenciam a influência das culturas indígena e africana. Essas expressões culturais permeiam também a culinária local, presente em pratos como a maniçoba, o vatapá, o caruru, o pato no tucupi e o tacacá, entre outros. A estreita conexão da população amapaense com os rios da região é uma parte intrínseca da vida cotidiana e da cultura local. Por ser banhado pelo Rio Amazonas e seus afluentes, o estado se integra de maneira única às águas, influenciando tanto a geografia quanto o modo de vida das comunidades locais. As águas não só representam uma fonte vital para a subsistência, mas também desempenham um papel central na identidade das pessoas, moldando tradições, atividades econômicas e modos de vida ao longo da história. Essa proximidade com os rios é uma característica essencial que permeia diversos aspectos sociais, culturais e econômicos na vida em Macapá⁵⁰.

4.8. CONCEPT ART

Nesta etapa do processo criativo, após a minuciosa descrição das características dos personagens e do ambiente, surge a fase de concepção visual. O design visual de uma história em quadrinhos, animação, jogo ou filme é elaborado por meio do concept art. Essa fase tem como propósito definir visualmente o conceito geral do projeto, servindo como um guia visual para a criação de cenários, personagens, adereços e demais elementos presentes na obra. O concept art transcende limitações de técnica ou acabamento, englobando desde esboços rudimentares até a elaboração minuciosa, definindo a identidade visual do projeto e estabelecendo a linguagem visual para seu desenvolvimento.

⁴⁷ SANCHES, Romário Duarte. MACAPACARANA: UMA ABORDAGEM HISTÓRICA E (SOCIO)LINGUÍSTICA AO RECONHECIMENTO DAS IDENTIDADES CULTURAIS DO POVO AMAPAENSE. Letras Escreve: Revista de Estudos Linguísticos e Literários do Curso de Letras-UNIFAP, Amapá, v.02, ed. 1, 2012. Disponível em: periodicos.unifap.br/index.php/letras/article/view/512. Acesso em: 14 dez. 2023.

⁴⁸ Expressão cultural afro-amapaense que mistura danças, cerimônias religiosas e cortejos, cujas origens possivelmente remetem à rota dos escravos por via marítima. Disponível em: <https://www.diariodoamapa.com.br/blogs/heraldo-almeida/conheca-o-que-e-o-marabaixo/>. Acesso em: 23 de dez de 2023.

⁴⁹ “Festividade folclórica de origem africana presente em comunidades quilombolas do estado do Amapá” Disponível em: <https://www.dicionarioinformal.com.br/diferenca-entre/batuque/amap%C3%A1/>. Acesso em 23 de dez de 2023.

⁵⁰ BELFORT, Eduardo; MENDES, Felipe; NILO, Léo; ANTÔNIO, Matheus. Antes da receita: como séculos de influências e costumes impactaram a culinária amapaense. Macapá (AP): AGCom, 8 jul. 2022. Disponível em: www.jornalismoagcom.com/post/antes-da-receita-como-s%C3%A9culos-de-influ%C3%Aancias-e-costumes-impactaram-a-culin%C3%A1ria-amapaense. Acesso em: 8 dez. 2023.

4.8.1. Design de Personagens

O *Character Design*, também chamado de Design de Personagens, é uma das etapas do Concept Art. Esta fase é o momento de materialização imagética do personagem, e trata-se do tão aguardado momento de criar, conceber, tangibilizar, desenhar o design visual do personagem a partir da descrição e interpretação de suas características físicas, psicológicas, motivacionais e outras descritas nas etapas anteriores. A partir dessas informações, a narrativa seguirá centrada nos personagens apresentados a seguir.

4.8.1.1. Mani

Figura 29 – Mani - Esboço



Fonte: compilado da autora

4.8.1.2. Conceição

Figura 30 - Conceição - Esboço

Fonte: compilado da autora

4.9. EXPANSÃO DO REPERTÓRIO VISUAL

A fase de expansão do repertório visual desempenha um papel crucial na ampliação das ideias criativas voltadas à construção do design visual dos personagens e à ambientação dos cenários. Essa etapa se divide em duas subfases: Estudo de Similares e Painéis de Referências Visuais. Seu propósito central reside na compreensão do contexto em que o projeto está inserido, na análise do que já foi desenvolvido, e na coleta de recursos visuais que servirão como pontos de referência essenciais para a concretização dos personagens e cenários projetados.

4.9.1. Painéis de Referências Visuais

Segundo Rocha (2023), painel de referências visuais, também conhecido como painel semântico, é uma ferramenta que auxilia na construção de repertório visual de um projeto, seja para o designer individualmente, quanto para a equipe (Rocha, 2023, p. 72-73). Para este trabalho, foram reunidos no Painel Semântico 1 (Figura 26), registros fotográficos do período do apagão no Amapá, incluindo também fotografias da cidade de Macapá, para auxiliar na elaboração do cenário e dos quadros da HQ.

Figura 31 - Painel semântico 1: fotografias do apagão e da cidade de Macapá



Fonte: Compilação da autora

Posteriormente, foi elaborado o segundo painel semântico, que agrupa uma variedade de estilos visuais de ilustração e desenho. Esse painel tem o propósito de auxiliar na criação dos personagens, abrangendo desde traços mais simplificados e expressivos até técnicas mais detalhadas e complexas. Cada estilo busca transmitir diferentes emoções e atmosferas, utilizando recursos como cores, texturas e detalhes para enriquecer a narrativa visual.

Figura 32 - Painel semântico: Estilos de desenho e ilustração



Fonte: Compilação da autora

4.9.2. Materiais e Tecnologias para o Processo Criativo

Essa etapa aborda os materiais e tecnologias usados na criação visual de uma história em quadrinhos, desde métodos manuais tradicionais, como lápis e tintas, até softwares avançados para edição de imagens digitais. Isso inclui ferramentas como lápis, canetas, papel para desenho, tintas, bem como softwares especializados em ilustração, tablets gráficos,

scanners e câmeras digitais. Essa variedade de recursos permite explorar diferentes abordagens criativas ao desenvolver uma HQ. Neste projeto, as técnicas de desenho digital foram empregadas utilizando um iPad e Apple Pencil, com o software Procreate, enquanto a diagramação foi realizada no InDesign.

4.9.2.1. Fontes

A fonte Cosplay Culture foi escolhida para o título devido à sua legibilidade em tamanhos maiores, destacando-se e apresentando contraste na capa. Sua ausência de serifa proporciona um estilo moderno e limpo, alinhando-se à estética contemporânea da história. A baixa variação de espessura traz consistência aos títulos, influenciando positivamente a narrativa e o impacto da história.

A escolha da família tipográfica Josefin Sans para os textos corridos, baseia-se em sua legibilidade e simplicidade. A ausência de ornamentos e variações proporciona uma leitura fluida e clara, garantindo que o foco permaneça no conteúdo narrativo sem distrações tipográficas. Sua leveza e uniformidade contribuem para uma apresentação visual moderna e limpa, facilitando a compreensão do texto em diferentes contextos. Além disso, a disponibilidade no Google Fonts oferece acesso amplo e fácil à fonte, assegurando sua consistência ao longo de toda a HQ e possibilitando uma aplicação consistente em diferentes dispositivos e meios de publicação.

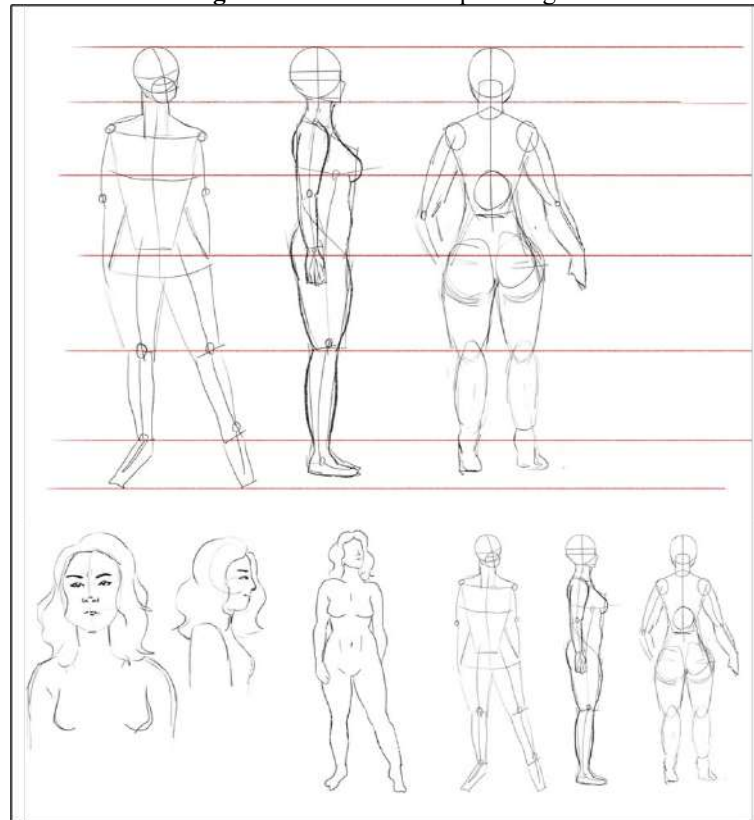
Figura 33 – Famílias tipográficas utilizadas no projeto



Fonte: Compilação da autora

4.9.3. Sketches

O esboço, conhecido como *sketch*, é uma ferramenta criativa que promove a representação esquemática e gestual, favorecendo o planejamento da composição visual. Este estágio é dedicado à captura dos elementos fundamentais na construção do personagem. Durante a análise da forma por meio desses esboços, o criador vai refinando o resultado, facilitando a elaboração das ideias. Esse processo não apenas permite alterações durante a execução, mas também proporciona flexibilidade ao autor para adaptar e ajustar conforme necessário, possibilitando uma criação mais dinâmica e ajustável ao longo do desenvolvimento do projeto.

Figura 34 – Sketches de personagem

Fonte: compilado da autora

4.9.4. Estudo de Vestuário e acessórios

O vestuário e os acessórios desempenham um papel fundamental na identificação da personalidade do personagem. Esses elementos oferecem insights sobre suas origens, ocupação, valores, etnia, religião, preferências e estilo de vida, entre outros aspectos.

Figura 35 - Estudo de Vestuário e acessórios

Fonte: compilado da autora

Figura 36 – Rascunho vestuário

Fonte: compilado da autora

4.9.5. Estudo de Cores

Após estabelecer a estética formal do personagem, inicia-se a exploração da paleta de cores a ser aplicada. Essa seleção é influenciada pelas características de personalidade do personagem e é recomendado o estudo da teoria e psicologia das cores. Dessa maneira, todas as escolhas são fundamentadas em princípios de harmonia, equilíbrio e contraste, além das sensações e emoções transmitidas pelas cores.

No caso deste projeto, que se baseia na análise de dados, a opção foi pela monocromia, utilizando tons de laranja para compor a paleta de cores (Figura 31), e preto para contraste e detalhes. A escolha do laranja está relacionada ao apagão no Amapá, onde velas foram extremamente utilizadas durante o período de escuridão. O laranja simboliza esse uso de luz alternativa e o calor associado ao fogo, conectando-se também à alta temperatura de Macapá, uma das cidades mais quentes do Brasil por estar próxima à linha do equador. Essa cor oferece uma representação visual simbólica do contexto histórico do apagão, transmitindo sensações e emoções fundamentais para a narrativa.

Figura 37 - Paleta de cores da HQ

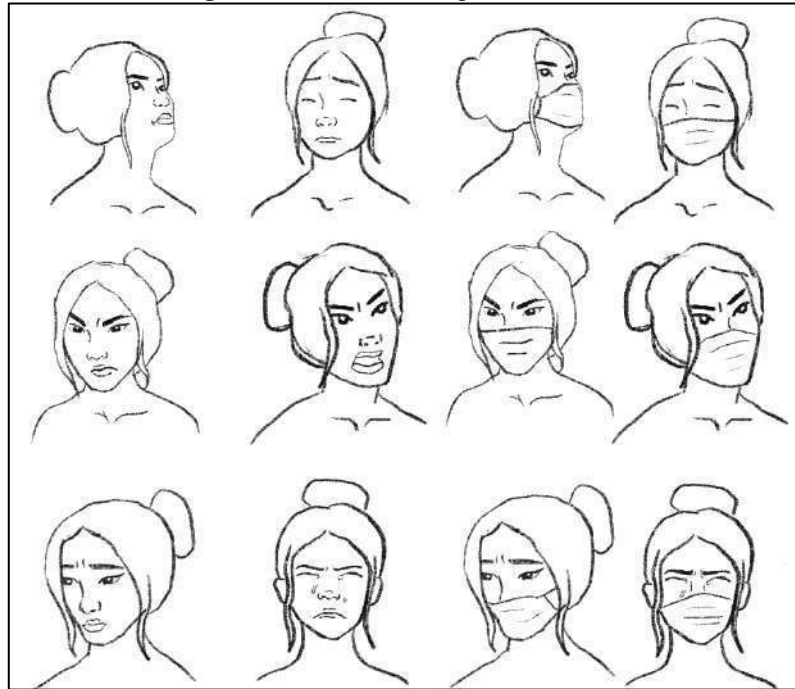


Fonte: compilado da autora

4.9.6. Model Sheet e Expressões Faciais

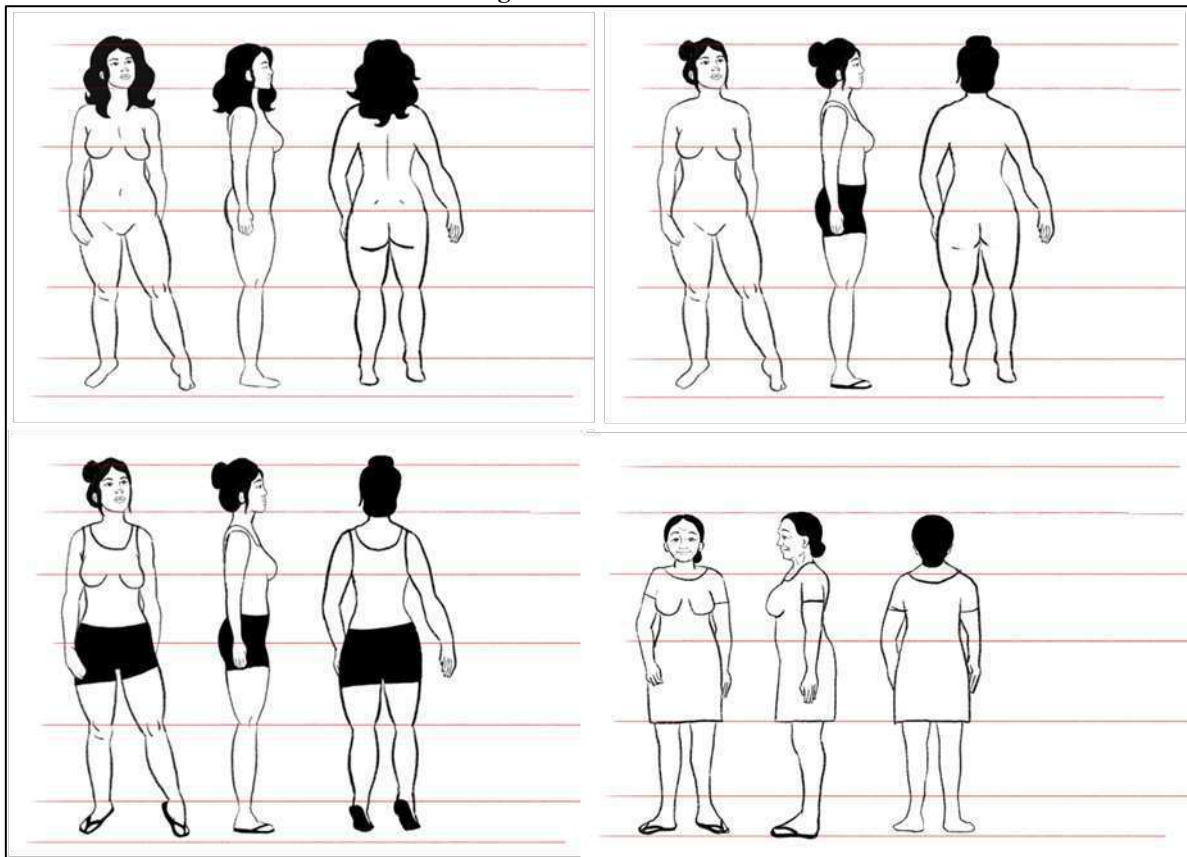
O *Model Sheet*, ou folha modelo, é um recurso amplamente utilizado por designers conceituais para um estudo minucioso e consistente do personagem ao longo de projetos, como em histórias em quadrinhos, animações ou jogos. Neste documento, são elaborados os desenhos de "turn around" do personagem, com poses estáticas, sem movimentos ou gestos corporais. Embora não exista um número fixo de poses para o "turn around" do personagem, recomenda-se um mínimo de três ângulos: frontal, perfil e traseiro. É relevante também estabelecer linhas horizontais em várias alturas do corpo do personagem para assegurar a manutenção das proporções em todas as poses.

Figura 38 – Estudo de Expressões Faciais



Fonte: compilado da autora

Figura 39 - Model Sheet

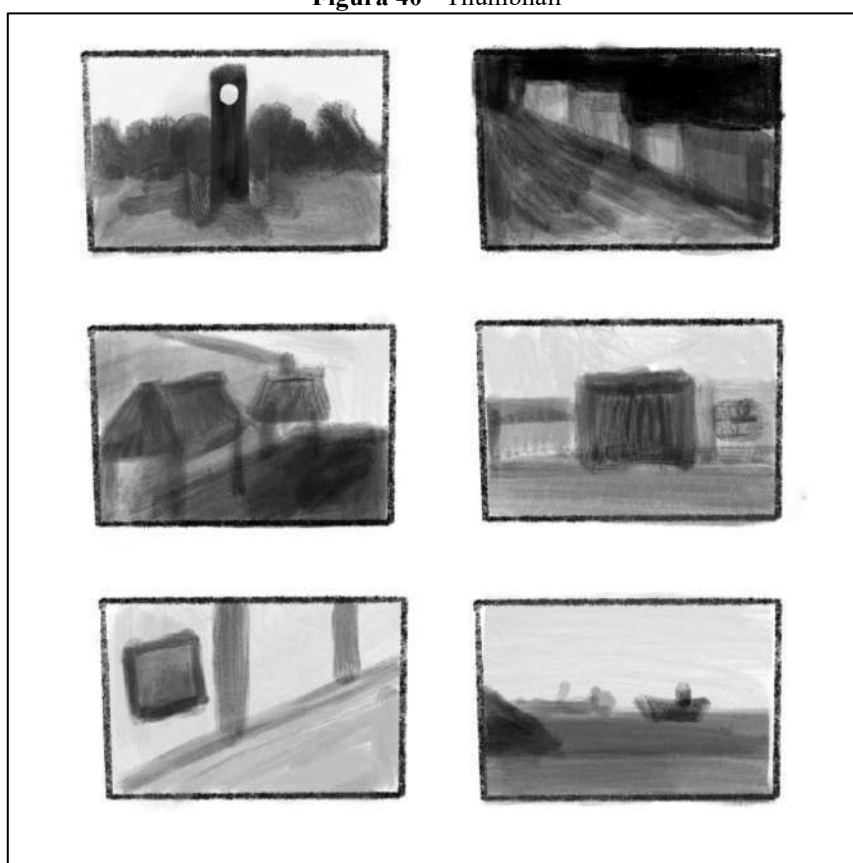


Fonte: compilado da autora

4.9.7. Cenário

É essencial desenvolver os cenários principais nos quais a narrativa ocorrerá. Para esta tarefa, o designer pode empregar técnicas abordadas na etapa de Expansão do Repertório Visual, como Estudo de Similares e Painéis de Referência Visual. Uma técnica frequentemente utilizada para criar cenários é o uso de *thumbnails*, representando miniaturas de desenhos em tons de cinza para explorar diferentes opções de composição. Além disso, os *thumbnails* também são valiosos para estudar fontes de luz, escalas e perspectivas no cenário. Após a seleção do(s) melhor(es) cenário(s), a paleta de cores é estudada para transmitir a atmosfera desejada para o ambiente.

Figura 40 - Thumbnail



Fonte: compilado da autora

4.9.8. Refinamento

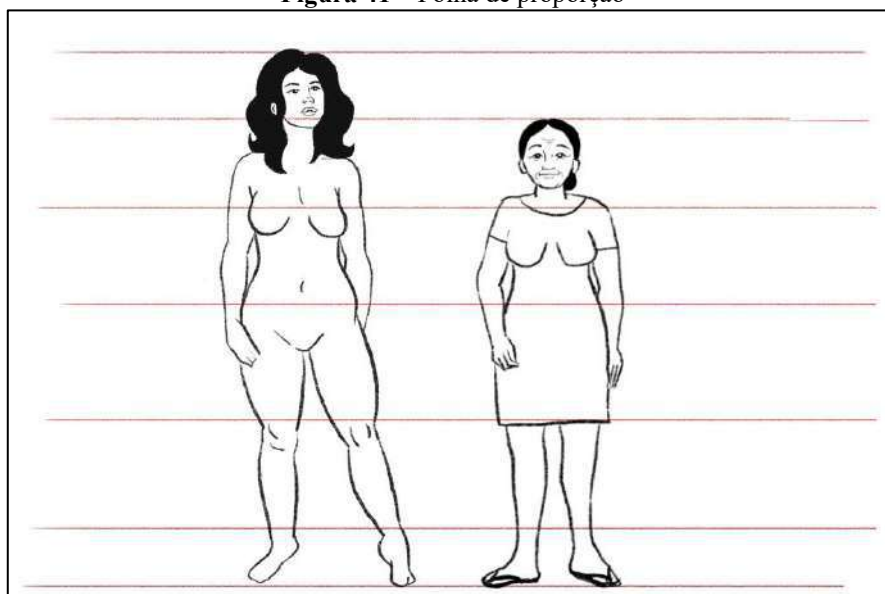
Nesta etapa do projeto, é crucial que o designer, após realizar os estudos visuais preliminares, apresente o refinamento ou renderização das criações, incluindo personagens,

expressões faciais, vestuários, acessórios e cenários. Esses elementos representam o material finalizado que será submetido à aprovação.

4.9.9. Folha de Proporção

Comumente, um projeto de história em quadrinhos requer a concepção de diversos personagens que, em determinado momento da narrativa, interagirão entre si. Nesse sentido, é crucial desenvolver uma folha de proporção que permita compreender a altura e proporção corporal de cada personagem, possibilitando comparações entre eles. No caso deste projeto, utilizou-se as proporções das personagens mais presentes na história: Mani e dona Conceição.

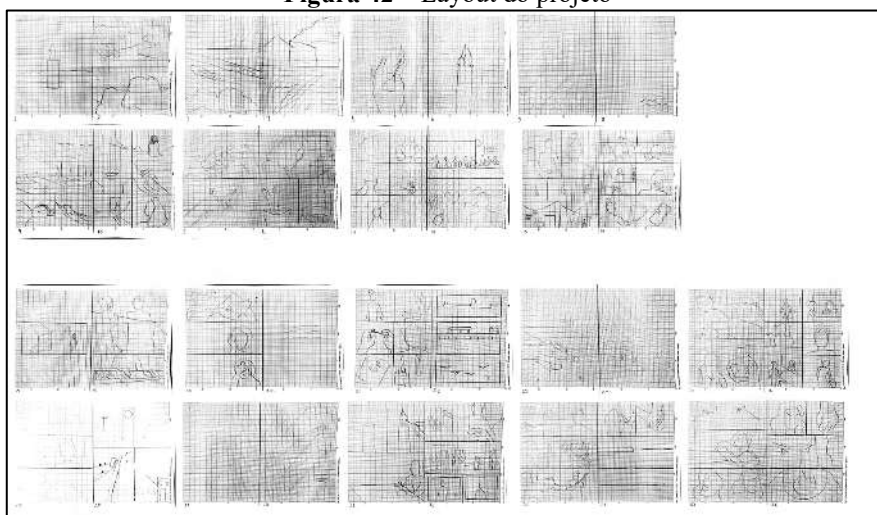
Figura 41 – Folha de proporção



Fonte: compilado da autora

4.10. ESTUDO DE LAYOUT E ARTE FINAL

O estudo de layout (vide íntegra em APÊNDICE A) desempenha um papel essencial ao representar a dinâmica da página por meio de esboços. Esse processo é fundamental para avaliar a composição das páginas, organizar os espaços destinados aos textos, além de considerar o contraste, equilíbrio e estética tanto dentro de cada página quanto entre elas. Para compor adequadamente, é crucial ter conhecimento prévio do formato, orientação, dimensões e espaços disponíveis para a distribuição dos elementos visuais e textuais. No caso deste projeto, as páginas possuem tamanho A5, 15,5 cm de largura por 22 cm de altura.

Figura 42 – Layout do projeto

Fonte: compilado da autora

4.11. VERIFICAÇÃO DO PROJETO

A validação pode ser realizada pelo próprio designer para assegurar que todos os requisitos das etapas de Problema de Design e Criatividade Conceitual tenham sido cumpridos. Além disso, a impressão do protótipo da HQ permite verificar a adequação da funcionalidade, legibilidade, fidelidade de cores, sequência e numeração das páginas, margens de segurança, formatos, gramatura do papel, entre outros aspectos.

4.12. IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO

Nesta fase, são abordadas as especificações técnicas referentes à produção e reprodução por impressão da HQ. Isso inclui informações detalhadas sobre as dimensões das páginas em centímetros ou milímetros, o tipo de papel para a capa e encadernação (brochura ou capa dura), revestimento (plastificação, laminação mate, brilhante, texturizada), uso de cores especiais, acabamentos especiais (hot stamping, relevo seco, americano, entre outros), número de cores para capa e miolo, tipo e gramatura do papel do miolo, método de encadernação, sistema de impressão e a garantia de que o número de páginas seja múltiplo de 4, entre outras especificações. Além disso, é fundamental preparar os arquivos para impressão, garantindo que as imagens estejam tratadas e em alta qualidade, e organizar pastas com todas as fontes utilizadas no letreiramento da HQ.

A HQ “Ilha dos Esquecidos” será encadernada em brochura com laminação mate na capa e relevo na ilustração, garantindo proteção e uma experiência tátil. Para a capa, será utilizado papel couché de 300g/m², proporcionando robustez e qualidade de impressão. O

miolo, por sua vez, será composto por papel couché de 200g/m², assegurando uma leitura confortável e uma apresentação visual de alta qualidade. A impressão CMYK padrão será enriquecida com tinta fosforescente, para leitura no escuro. Essa escolha de materiais e gramaturas contribui para a coesão estética e durabilidade da obra.

4.13. PROTÓTIPO

Essa etapa representa a conclusão do projeto, marcada pela apresentação final do protótipo físico impresso.

Figura 43 – Mockups de aplicação do projeto



Fonte: compilado da autora

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho representa um esforço para empregar o design gráfico como uma ferramenta de conscientização e expressão de narrativas marginalizadas, destacando especificamente os impactos do apagão no Amapá. Ao explorar as possibilidades das histórias em quadrinhos, combinando elementos visuais e textuais, buscou-se não apenas narrar os eventos do apagão, mas também sensibilizar e informar sobre os desafios enfrentados pela comunidade afetada, contribuindo assim para uma reflexão crítica sobre questões sociais e políticas relevantes.

Durante o desenvolvimento deste projeto, foram exploradas diversas diretrizes, incluindo a criação de uma narrativa não linear, a incorporação da linguagem coloquial e gírias do dialeto amapaense, e a ênfase na elaboração de desenhos expressivos para transmitir a mensagem de forma visualmente impactante. A organização cuidadosa da estrutura narrativa e a profundidade dos personagens foram aspectos essenciais para transmitir as nuances emocionais e os desafios enfrentados pela comunidade durante o apagão.

Em suma, os objetivos propostos foram atingidos, e a HQ “Ilha dos Esquecidos” representa não apenas uma narrativa visual envolvente, mas também uma plataforma para a expressão e divulgação das histórias e realidades da comunidade amapaense, contribuindo para ampliar o diálogo e a conscientização sobre questões sociais e políticas importantes.

Por fim, este projeto reflete não apenas um esforço acadêmico, mas também uma jornada pessoal e profundamente emocional. Como nativa do estado do Amapá, vivenciei em primeira mão os impactos devastadores do apagão, o que reforça meu compromisso em utilizar o design gráfico como uma ferramenta para dar voz à minha comunidade e promover a conscientização sobre questões sociais relevantes, cumprindo meu papel como cidadã ativa e futura profissional de design.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Cassio. CEA inicia rodízio no fornecimento de energia no Amapá. **Portal Governo do Amapá**, Macapá - AP, p. 1-1, 7 nov. 2020. Disponível em: <https://www.portal.ap.gov.br/noticia/0711/cea-inicia-rodizio-no-fornecimento-de-energia-no-amapa>. Acesso em: 7 ago. 2022.

AMBIENTEBRASIL. Apagão no Amapá, uma tragédia anunciada. **Acende Brasil**, [S. l.], p. 1-1, 1 dez. 2020. Disponível em: <https://acendebrasil.com.br/imprensa/apagao-no-amapa-uma-tragedia-anunciada-5/>. Acesso em: 12 ago. 2022.

ANDRADE, Bianca. Apagão deixa Amapá em estado de calamidade pública. *In: Amazônia Real (Brasil)*. [S. l.], 6 nov. 2020. Disponível em: https://amazoniareal.com.br/apagao-deixa-amapa-em-estado-de-calamidade-publica/?fbclid=IwAR14gMtzxBy6NFZ6SC_zSqQAkw6pTgCHPYSDPJ9biMweRpqs0X0i1_nGCww. Acesso em: 23 ago. 2022.

APAGÃO no Amapá completa 1 ano e expõe fragilidades no acesso à energia elétrica no estado. **Macapá - AP: G1 e Rede Amazônica**, 3 nov. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/2021/11/03/apagao-no-amapa-completa-1-ano-e-expos-fragilidades-no-acesso-a-energia-eletrica-no-estado.ghtml>. Acesso em: 3 ago. 2022.

BARBIÉRI, Luiz Felipe. Ministro diz que pretende restabelecer toda a energia no Amapá em até dez dias. **G1 Brasília**, Brasília (DF), p. 1-1, 6 nov. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/11/06/ministro-de-minas-e-energia-diz-que-pretende-restabelecer-toda-energia-no-amapa-em-ate-10-dias.ghtml>. Acesso em: 16 ago. 2022.

BETIM, Felipe. Macapá sofre mais um apagão mergulhada na desesperança. **El País, Brasil**, p. 1-1, 18 nov. 2020. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2020-11-18/macapa-sofre-mais-um-apagao-mergulhada-na-desesperanca.html>. Acesso em: 17 ago. 2022.

BRASIL DE FATO (Brasil). Sem energia, Amapá registra aumento de 250% novos casos de covid-19. **Brasil de Fato**, Brasil, p. 1-1, 21 nov. 2020. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2020/11/21/sem-energia-amapa-registra-aumento-de-250-novos-casos-de-covid-19>. Acesso em: 5 jul. 2023.

BRASIL. Decreto nº. 24.156, de 4 de dezembro de 1947. **Autoriza o Governo do Território Federal do Amapá a contratar a exploração de jazidas de minério de manganês existentes no mesmo Território e dá outras providências**. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1940-1949/decreto-24156-4-dezembro-1947-340543-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 04 ago. 2022.

BRITO, Thomaz. Blackout no Amapá, e a falta de infraestrutura no estado mais esquecido do Brasil. *In: MEDIUM (Brasil)*. Macapá (AP), 6 nov. 2020. Disponível em: <https://thomaztavares.medium.com/blackout-no-amap%C3%A1-e-a-falta-de-infraestrutura-no-estado-mais-esquecido-do-brasil-cba5cc4c9126>. Acesso em: 22 ago. 2022.

BRUNO, Ricardo. **Nunca se esqueçam daquele comerciante que AUMENTOU o preço do galão de água e do pacote de gelo nesses dias de sufoco [...]**. Macapá, 07 de nov. 2020. Facebook: bruno.ricardo.94. Disponível em: <https://www.facebook.com/bruno.ricardo.94>. Acesso em: 19 ago. 2022.

CAMBRAIA, Paulo. **O apagão no estado do Amapá em novembro de 2020**: entrevista com o professor Paulo cambraia. [Entrevista concedida a] David Junior de Souza Silva; Emilly Patrícia dos Santos Barbosa. PRACS: Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP. Macapá (AP), v.13, n. 4, p. 475-480, 19 de fev. 2021.

CARNEIRO, André Matias; DIAS, Maria Regina Álvares Correia; ALMEIDA, Marcelina das Graças de. **Um olhar sobre o papel social do design gráfico durante a ditadura civil-militar no Brasil (1964-1985)**. Albuquerque: revista de história, [s. l.], v.14, ed.27, p. 85-104, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/AlbRHis/article/view/14789/11037>. Acesso em: 5 dez. 2022.

CARNEIRO, Leticia Picanço; LIMA, Thiago de Oliveira. PORTO, Jadson Luís Rabelo. A ordem pública e o apagão no Amapá: Os reflexos da perturbação do sistema de energia na segurança pública. In: PORTO, Jadson; TOSTES, José Alberto; GOMES, Andréa Figueiredo. **De apagão a apagado**: Ensaios sobre a questão energética amapaense. Maringá (PR): Uniedusul, 2021. cap. 06, p. 97-110. ISBN 978-65-86010-83-1. Disponível em: <https://www.uniedusul.com.br/publicacao/de-apagao-a-apagado-ensaios-sobre-a-questao-energetica-amapaense/>. Acesso em: 3 ago. 2023.

CARNEIRO, Leticia Picanço; LIMA, Tiago de Oliveira; PORTO, Jadson Luís. A ordem pública e o apagão no Amapá: os reflexos da perturbação do sistema de energia na segurança pública. In: PORTO, Jadson; TOSTES, José Alberto; GOMES, Andréa Figueiredo. **De apagão a apagado**: Ensaios sobre a questão energética amapaense. Maringá (PR): Uniedusul, 2021. cap. 06, p. 98-112. ISBN 978-65-86010-83-1. Disponível em: <https://www.uniedusul.com.br/publicacao/de-apagao-a-apagado-ensaios-sobre-a-questao-energetica-amapaense/>. Acesso em: 15 ago. 2022.

CIRNE, Moacy. **Quadrinhos, memória e realidade textual**. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. 2004. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/72812213007608718479513534658721171188.pdf>>. Acesso em: 9 jan. 2024.

CORRÊA, Katrícia Milena Almeida; PORTO, Jadson Luís Rebelo. Integração energética e desenvolvimento regional no Amapá. **Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional**, Blumenau (SC), v. 7, n. 2, p. 5-22, 2019. DOI 10.7867/2317-5443.2019V7N2P005-022. Disponível em: <https://bu.furb.br/ojs/index.php/rbdr/article/view/7193/4499>. Acesso em: 18 ago. 2022.

COSTA, Machado da. Transmissora do Amapá buscava equipe de manutenção há dois meses. **Veja**, [S. l.], p. 1-1, 9 nov. 2022. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/radar-economico/transmissora-do-amapa-buscava-equipe-de-manutencao-ha-dois-meses/>. Acesso em: 16 ago. 2022.

COSTA, Robson Santos. **As histórias em quadrinhos como gênero discursivo**. Simpósio internacional de letras e linguística (SILEL), 2009, Uberlândia (MG): [s. n.], 2009. Disponível em: https://www.ileel.ufu.br/anaisdosilel/wp-content/uploads/2014/04/silel2009_gt_lg10_artigo_1.pdf. Acesso em: 15 nov. 2023.

COUTINHO, Caio. Governo planeja restabelecer energia elétrica em 70% do Amapá ainda nesta quinta-feira. **G1 Amapá, Macapá - AP**, p. 1-1, 5 nov. 2020. Disponível em:

<https://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/2020/11/05/governo-planeja-restabelecer-energia-em-70percent-do-amapa-ainda-nesta-quinta-feira.ghtml>. Acesso em: 4 ago. 2022.

COUTINHO, Caio. Governo planeja restabelecer energia elétrica em 70% do Amapá ainda nesta quinta-feira. **G1 AP**, Macapá - AP, p. 1-1, 5 nov. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/2020/11/05/governo-planeja-restabelecer-energia-em-70percent-do-amapa-ainda-nesta-quinta-feira.ghtml>. Acesso em: 9 ago. 2022.

COUTINHO, Caio. Macapaenses ocupam shoppings e aeroporto em busca de energia durante apagão no AP. **G1, Macapá - AP**, p. 1-1, 4 nov. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/2020/11/04/macapaenses-ocupam-shoppings-e-aeroporto-em-busca-de-energia-durante-apagao-no-ap.ghtml>. Acesso em: 14 set. 2023.

EPE, Empresa de Pesquisa Energética. **Balanco Energético Nacional - BEN: Relatório Síntese 2021: Ano base 2020**. Disponível em: <https://www.epe.gov.br/pt/publicacoes-dados-abertos/publicacoes/balanco-energetico-nacional-2021>. Acesso em: 18 ago. 2022.

EPE, Empresa de Pesquisa Energética. **Balanco Energético Nacional - BEN: Relatório Síntese 2019: Ano base 2018**. Disponível em: <https://www.epe.gov.br/pt/publicacoes-dados-abertos/publicacoes/balanco-energetico-nacional-2019>. Acesso em: 18 ago. 2022.

ESTADO, Agência. Pós apagão, Amapá sofre com falta de água e racionamento de comida. **Correio Braziliense, Brasil**, p. 1-1, 6 nov. 2020. Disponível em: <https://www.correio braziliense.com.br/brasil/2020/11/4887159-apos-apagao-amapa-sofre-com-falta-de-agua-e-acionamento-de-comida.html>. Acesso em: 22 ago. 2022.

FELIZARDO, Nayara; DIAS, Tatiana. **Apagão no Amapá: a série de negligências da empresa que tentava se livrar do serviço**. The Intercept Brasil, [S. l.], p. 1-1, 14 nov. 2020. Disponível em: <https://theintercept.com/2020/11/14/apagao-amapa-negligencia-lmte-isolux-aneel/>. Acesso em: 15 ago. 2022.

FIGUEIREDO, Fabiana ; RABELO, Jéssica **Adolescente é atingido por bala de borracha no olho durante ato contra apagão no AP: PM investiga**. G1 Globo. 2020 Disponível em: <<https://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/2020/11/10/adolescente-e-atingido-por-bala-de-borracha-no-olho-durante-ato-contra-apagao-no-ap-pm-investiga.ghtml>>. Acesso em: 9 jan. 2024.

FIGUEIREDO, Fabiana. Apagão no AP: Justiça determina auxílio emergencial de R\$ 600 por 2 meses a famílias carentes. **G1 Amapá**, Amapá (AP), p. 1-1, 13 nov. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/2020/11/13/apagao-no-ap-justica-determina-a-uniao-que-pague-auxilio-de-r-12-mil-a-familia-carentes.ghtml>. Acesso em: 17 ago. 2022.

FIGUEIREDO, Fabiana; RABELO, Jessica. Adolescente é atingido por bala de borracha no olho durante ato contra apagão no AP; PM investiga. **G1 Globo**, [S. l.], p. 1-1, 10 nov. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/2020/11/10/adolescente-e-atingido-por-bala-de-borracha-no-olho-durante-ato-contra-apagao-no-ap-pm-investiga.ghtml>. Acesso em: 11 out. 2023.

FOLHA DE S. PAULO (São Paulo). Apagão no Amapá piora atendimento a Covid-19 em momento de nova onda. **Folha de São Paulo**, São Paulo, p. 1-1, 10 nov. 2020. Disponível em:

<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/11/apagao-no-amapa-piora-atendimento-a-covid-19-em-momento-de-nova-onda.shtml>. Acesso em: 8 jun. 2023.

FOLHA PRESS (Brasil). Apagão provoca corrida por água e filas em mercados e leva capital do Amapá à calamidade. *In: A CIDADE ON* (Brasil). [S. l.], 6 nov. 2020. Disponível em: <https://www.acidadeon.com/brasilemundo/Apagao-provoca-corrida-por-agua-e-filas-em-mercados-e-leva-capital-do-Amapa-a-calamidade-20201106-0058.html>. Acesso em: 23 ago. 2022.

FORNASIER, Cleusa B. R.; MARTINS, Rosane F. F.; MERINO, Eugenio. **Da responsabilidade social imposta ao design social movido pela razão**. Repositório Institucional da UFSC, [s. l.], 25 abr. 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/1850>. Acesso em: 16 nov. 2023.

G1 (Amapá). Apagão no Amapá chega ao 7º dia com falhas em rodízio de energia. **G1 Amapá, Macapá - AP**, p. 1-1, 9 nov. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/2020/11/09/apagao-no-amapa-chega-ao-7o-dia-com-falhas-em-rodizio-de-energia.ghtml>. Acesso em: 5 ago. 2022.

G1 (Amapá). Empresa tem até quinta-feira para restabelecer 100% da energia no AP, por decisão da Justiça. **G1 Amapá**, [S. l.], p. 1-1, 10 nov. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/2020/11/10/isolux-tem-ate-quinta-feira-para-restabelecer-100percent-da-energia-no-ap-por-decisao-da-justica.ghtml>. Acesso em: 18 ago. 2022.

G1 (Amapá). **Governador decreta estado de emergência no Amapá por causa de apagão**. G1 Amapá, Macapá - AP, p. 1-1, 6 nov. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/2020/11/06/governo-do-ap-decreta-de-emergencia-por-cao-do-apagao-que-atinge-13-dos-16-municipios.ghtml>. Acesso em: 9 ago. 2022.

G1 (Amapá). Justiça do AP prorroga em 7 dias prazo para empresa retomar 100% da energia elétrica. **G1 Amapá, Amapá (AP)**, p. 1-1, 13 nov. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/2020/11/13/justica-do-ap-prorroga-em-7-dias-prazo-para-empresa-retomar-100percent-da-energia-eletrica.ghtml>. Acesso em: 18 ago. 2022.

G1 (Brasil). Amapá tem novo apagão total. **G1 Amapá, Amapá (AP)**, p. 1-1, 17 nov. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/2020/11/17/macapa-tem-novo-apagao-total.ghtml>. Acesso em: 19 ago. 2022.

G1 (Brasil). Fotos: Apagão no Amapá. **G1 Amapá, Amapá (AP)**, p. 1-1, 17 nov. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/2020/11/06/fotos-apagao-no-amapa.ghtml>. Acesso em: 27 ago. 2022.

GARCIA, Gabryella. **Perícia preliminar diz que apagão no Amapá não foi causado por raio**. UOL Notícias, Blumenau (SC), p. 1-1, 11 nov. 2020. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2020/11/11/pericia-preliminar-diz-que-apagao-no-amapa-nao-foi-causado-por-raio.htm>. Acesso em: 11 ago. 2022.

GOLD ENERGY (Brasil). **Significado de GW (Gigawatt)**. *In: ENERGY, Gold. GW (gigawatt)*. [S. l.], [2022?]. Disponível em: <https://goldenergy.pt/glossario/gw-gigawatt/>. Acesso em: 23 ago. 2022.

JORNAL NACIONAL (Brasil). Órgãos que fiscalizam setor elétrico sabiam do risco de apagão no Amapá, aponta relatório. **Jornal Nacional**, Brasil, p. 1-1, 13 nov. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/11/13/orgaos-que-fiscalizam-setor-eletrico-sabiam-do-risco-de-apagao-no-amapa-aponta-relatorio.ghtml>. Acesso em: 17 ago. 2022.

LIRA, Marcos. Apagão no Amapá completa um ano: entenda as causas. *In: Cidade Verde. Piauí*, 12 nov. 2021. Disponível em: <https://cidadeverde.com/energiaativa/116129/apagao-no-amapa-completa-um-ano-entenda-as-causas>. Acesso em: 16 ago. 2022.

MACHADO, Laura. Macapá lidera ranking de cidades com o pior saneamento básico: ‘Uso água do vizinho’, diz moradora que paga R\$ 50 para acessar poço. **G1 Amapá**, Macapá - AP, p. 1-1, 23 mar. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/2022/03/23/macapa-lidera-ranking-de-cidades-com-o-pior-saneamento-basico-uso-agua-do-vizinho-diz-moradora-que-paga-r-50-para-acessar-poco.ghtml>. Acesso em: 24 ago. 2022.

MACHADO, Leandro. Com comida estragando e usando água da chuva, moradores do Amapá relatam desespero: ‘Estamos abandonados’. **BBC News**, São Paulo, p. 1-1, 6 nov. 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-54848362>. Acesso em: 23 ago. 2022.

MARINO, D. **A política e as histórias em quadrinhos**. Disponível em: <<https://www.blogs.unicamp.br/mindflow/a-politica-e-as-historias-em-quadrinhos/>>. Acesso em: 9 jan. 2024.

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA (Brasil). Bento Albuquerque. **Portaria nº403, 2020**. [S. l.], 4 nov. 2020. Disponível em: http://antigo.mme.gov.br/documents/72128/975491/Portaria_n_403-2020/e4431d44-22d6-75b5-1ec8-628713d028ec. Acesso em: 9 ago. 2022.

MOLITERNO, D. **HQs vão além da diversão e fazem sucesso ao abordar temas sociais**. Disponível em: <<https://aun.webhostusp.sti.usp.br/index.php/2020/12/15/hqs-vao-alem-da-diversao-e-fazem-sucesso-ao-abordar-temas-sociais/>>. Acesso em: 9 jan. 2024.

MOURA, Mônica Cristina. **Design para o sensível: política e ação social na contemporaneidade**. Revista de Ensino em Artes, Moda e Design, v. 2, n. 2, p. 044-067| 068-090, 2018. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/ensinarmode/article/view/11962>. Acesso em: 17 mar. 2022.

NETO, Sandoval Bittencourt de Oliveira. Falta de energia elétrica leva o Amapá a dias de medo e insegurança. **Fonte Segura**, [s. l.], 25 nov. 2020. Disponível em: https://fontesegura.forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2021/10/Ed_65_Multiplas_vozes_Falta_de_energia_eletrica_leva_o_Amapa_a_dias_de_medo_e_inseguranca.pdf. Acesso em: 13 set. 2023.

NICOLAV, Vanessa. Em meio a apagão, Macapá vive noite de desespero, com protesto e repressão policial. **Brasil de Fato**, São Paulo (SP), p. 1-1, 7 nov. 2020. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2020/11/07/em-meio-a-apagao-macapava-vive-noite-de-desespero-com-protesto-e-repressao-policial>. Acesso em: 11 out. 2023.

NOBRE, Luiza. Apagão no estado do Amapá chega ao 5º dia. População enfrenta dificuldades para ter acesso à água mineral, alimentos e gasolina. **Portal Café com Notícia, Macapá - AP**,

p. 1-1, 7 nov. 2020. Disponível em: <https://cafecomnoticia.com.br/apagao-no-estado-do-amapa-chega-ao-5-dia-populacao-enfrenta-dificuldades-para-ter-acesso-a-agua-mineral-alimentos-e-gasolina/>. Acesso em: 4 ago. 2022.

OLIVEIRA, Mayara; BARRETO, Hugo. Crise no abastecimento faz preço do galão de água mais que dobrar no Amapá. **Metrópoles**, Macapá (AP), p. 1-1, 9 nov. 2020. Disponível em: <https://www.metropoles.com/brasil/crise-no-abastecimento-faz-preco-do-galao-de-agua-mais-que-dobrar-no-amapa>. Acesso em: 23 ago. 2022.

PEREIRA, Marcus Eduardo. Laudo descarta que raio tenha causado incêndio que provocou apagão no Amapá. **Jornal de Brasília, Brasília (DF)**, p. 1-1, 11 nov. 2020. Disponível em: <https://jornaldebrasil.com.br/noticias/brasil/laudo-descarta-que-raio-tenha-causado-incendio-que-provocou-apagao-no-amapa/>. Acesso em: 11 ago. 2022.

PORTAL A TARDE (Brasil). Violações de direitos humanos devem ser interrompidas no Amapá, diz Anistia Internacional. **Portal à Tarde**, Brasil, p. 1-1, 14 nov. 2020. Disponível em: <https://atarde.com.br/brasil/violacoes-de-direitos-humanos-devem-ser-interrompidas-no-amapa-diz-anistia-internacional-1135572>. Acesso em: 22 ago. 2022.

PORTO, Jadson Luís Rebelo. De isolado à integrado: novos usos e funções do território amapaense e o sistema energético nacional. *In*: PORTO, Jadson; TOSTES, José Alberto; GOMES, Andréa Figueiredo. **De apagão a apagado**: Ensaio sobre a questão energética amapaense. Maringá (PR): Uniedusul, 2021. cap. 01, p. 12-13. ISBN 978-65-86010-83-1. Disponível em: <https://www.uniedusul.com.br/publicacao/de-apagao-a-apagado-ensaios-sobre-a-questao-energetica-amapaense/>. Acesso em: 3 ago. 2022.

PORTO, Jadson. **Repensando o Estado do Amapá (Brasil)**: entre (re) formatações e (re) configurações espaciais. *Confins. Revue franco-brésilienne de géographie/Revista franco-brasileira de geografia*, n. 55, 2022. Disponível em: <http://journals.openedition.org/confins/45717>. Acessado em 08 agosto 2022.

PREFEITURA DE MACAPÁ (Amapá). Prefeitura de Macapá dá continuidade ao abastecimento de água por meio de carros-pipa em diversos bairros da capital. **Macapá – AP**, 9 nov. 2020. Disponível em: <https://macapa.ap.gov.br/prefeitura-de-macapa-da-continuidade-ao-abastecimento-de-agua-por-meio-de-carros-pipa-em-diversos-bairros-da-capital/>. Acesso em: 17 ago. 2022.

PRESTES, Monica. No 7º dia após apagão, rodízio de energia elétrica ainda não funciona em todas as regiões do Amapá. **Folha de S. Paulo**, [S. l.], p. 1-1, 9 nov. 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/11/no-7o-dia-apos-apagao-rodizio-de-energia-eletrica-ainda-nao-funciona-em-todas-as-regioes-do-amapa.shtml>. Acesso em: 13 out. 2023.

PSTU (Brasil). Apagão e barbárie no Amapá: Caos social causado por um modelo que só serve aos lucros das multinacionais. *In*: **PSTU**. [S. l.], 6 nov. 2020. Disponível em: <https://www.pstu.org.br/apagao-e-barbarie-no-amapa-caos-social-causado-por-um-modelo-que-so-serve-aos-lucros-das-multinacionais/>. Acesso em: 22 ago. 2022.

ROCHA, Rosely. Volta da energia não acaba com o drama do povo do Amapá. Prejuízos são irreparáveis. *In*: **CUT - Central Única dos Trabalhadores**. Brasil, 26 nov. 2020. Disponível em: <https://www.cut.org.br/noticias/volta-da-energia-nao-acaba-com-o-drama-do-povo-do-amapa-prejuizos-sao-irreparave-53bd>. Acesso em: 30 set. 2023.

SANTOS, Victoria Perfeito dos. **A construção do mercado brasileiro de HQs e o processo de profissionalização do quadrista.** 2021. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/25694/TCC%20-%20Vict%C3%B3ria%20Perfeito%20Dos%20Santos.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 9 jan. 2024.

SASSINE, Vinicius. Apagão leva moradores do Amapá de volta à época da lata d'água na cabeça. **Folha de S. Paulo**, Brasil, p. 1-1, 11 nov. 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/11/apagao-leva-moradores-do-amapa-de-volta-a-epoca-da-lata-dagua-na-cabeca.shtml>. Acesso em: 13 set. 2023.

SASSINE, Vinicius. **Apagão leva moradores do Amapá de volta à época da lata d'água na cabeça.** Folha de S. Paulo, Brasil, p. 1-1, 11 nov. 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/11/apagao-leva-moradores-do-amapa-de-volta-a-epoca-da-lata-dagua-na-cabeca.shtml>. Acesso em: 9 mar. 2023.

SENADO FEDERAL (Brasil). Agência Senado. Comissão da covid debate nesta sexta apagão de energia elétrica no Amapá Fonte: Agência Senado. *In: SENADO FEDERAL (Brasil).* Agência Senado. Comissão da covid debate nesta sexta apagão de energia elétrica no Amapá Fonte: Agência Senado. Brasil, 11 nov. 2020. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2020/11/11/comissao-da-covid-debate-nesta-sexta-apagao-de-energia-eletrica-no-amapa>. Acesso em: 12 abr. 2023.

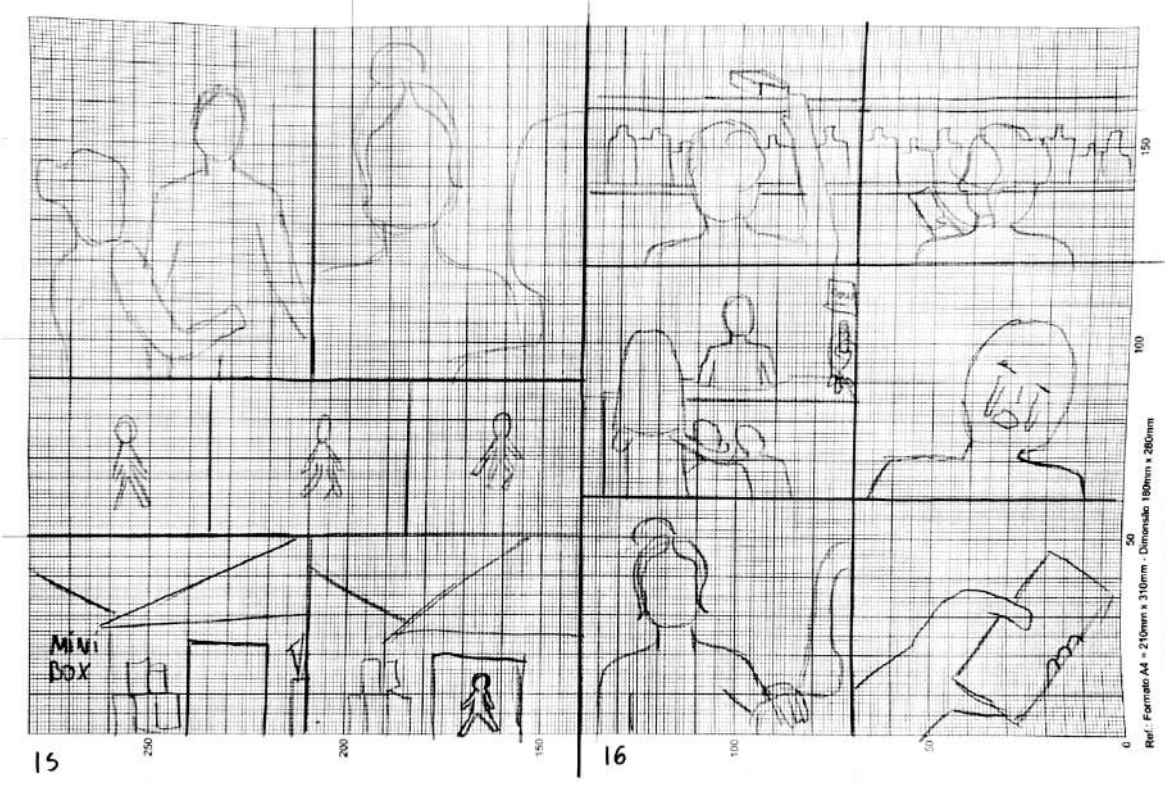
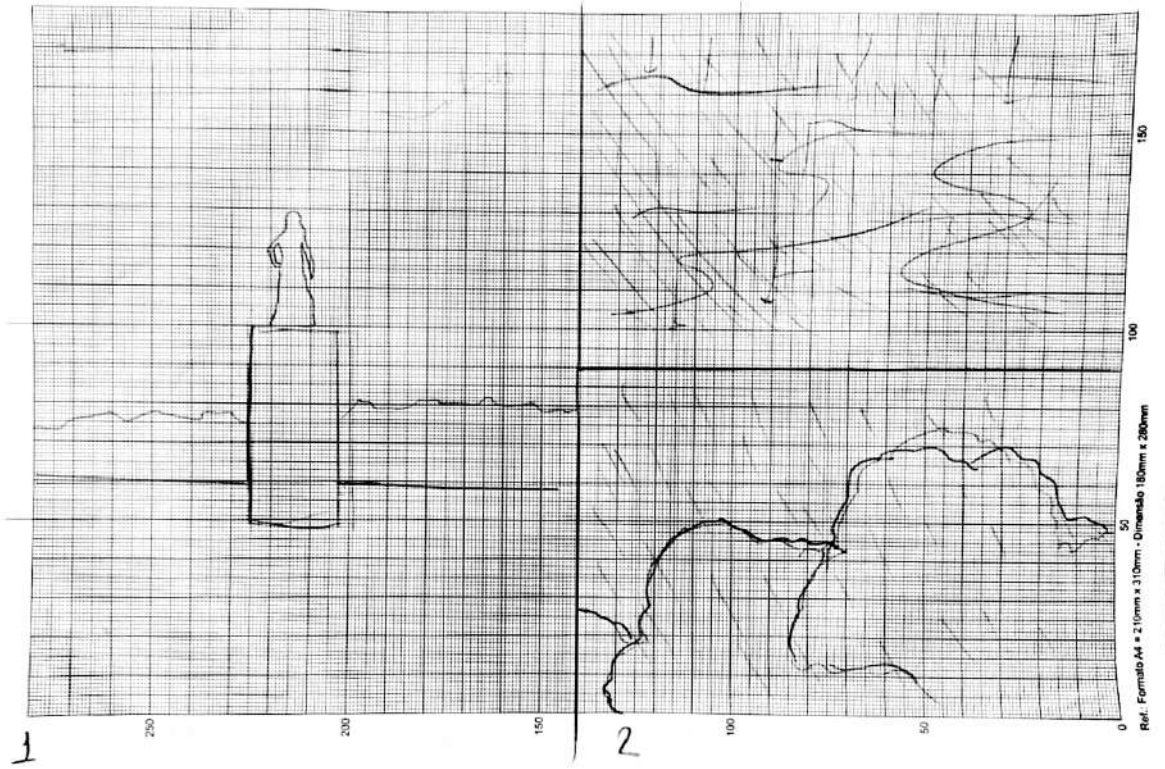
TJDFT (Brasil). ACS. Emergência X Estado de calamidade. *In: Tribunal De Justiça Do Distrito Federal E Dos Territórios (Brasil).* ACS. Emergência X Estado de calamidade. Brasil, 2020. Disponível em: <https://www.tjdft.jus.br/institucional/imprensa/campanhas-e-produtos/direito-facil/edicao-semanal/situacao-de-emergencia-x-estado-de-calamidade>. Acesso em: 5 dez. 2022.

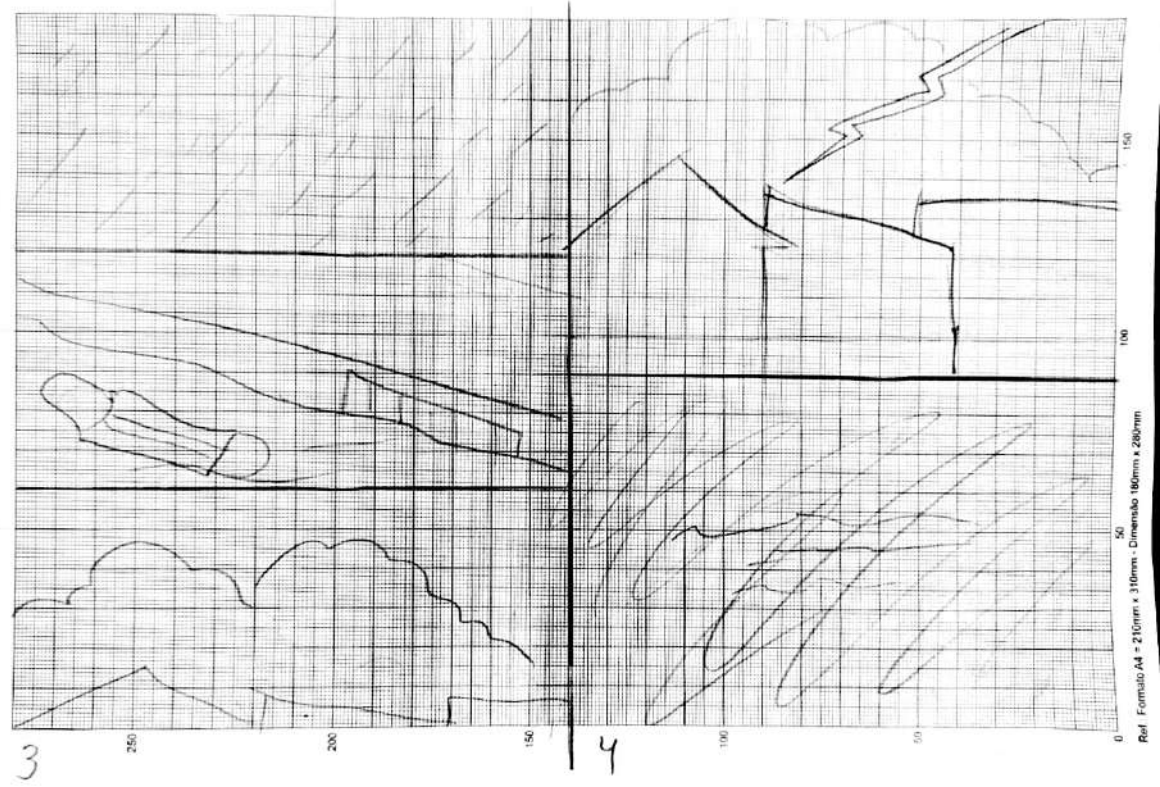
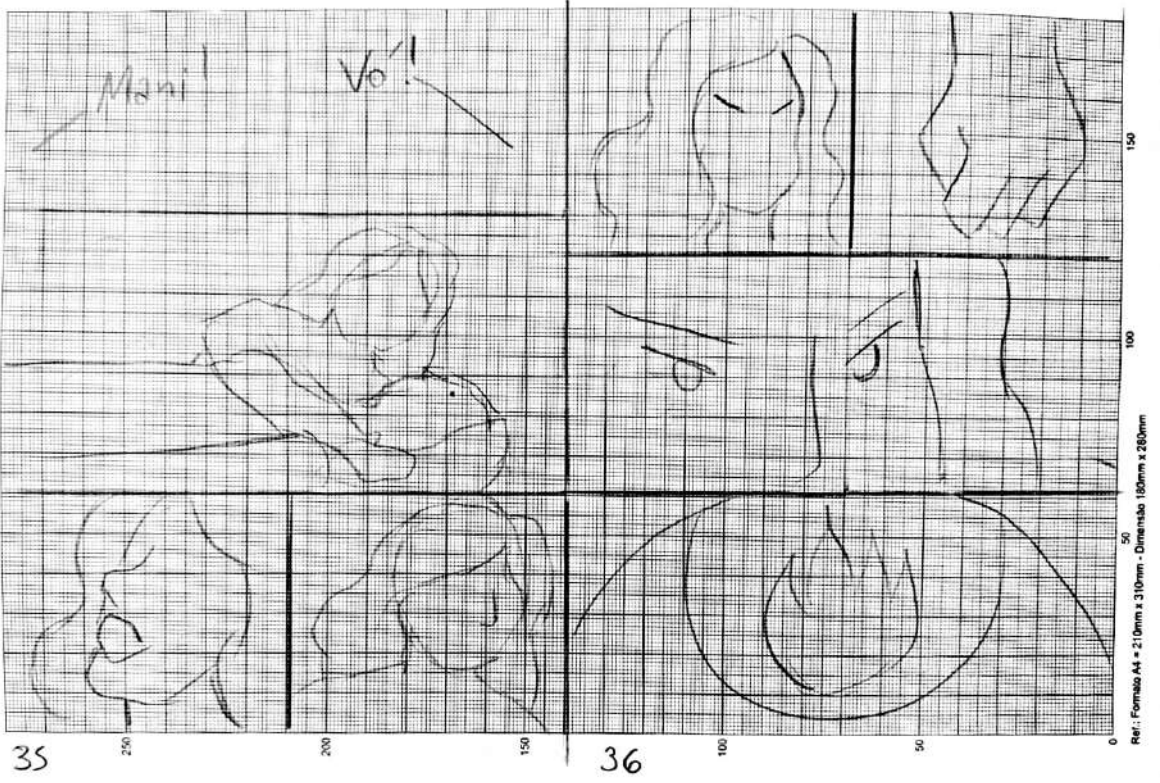
VALFRÉ, Vinicius. Nas ruas de Macapá, apagão agrava clima de insegurança. **Terra, Brasil**, p. 1-1, 11 nov. 2020. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/brasil/cidades/nas-ruas-de-macapa-apagao-agrava-clima-de-inseguranca,dac81de47da272b18bc3d2ceeb7d65e9qjwu71sc.html>. Acesso em: 23 ago. 2022.

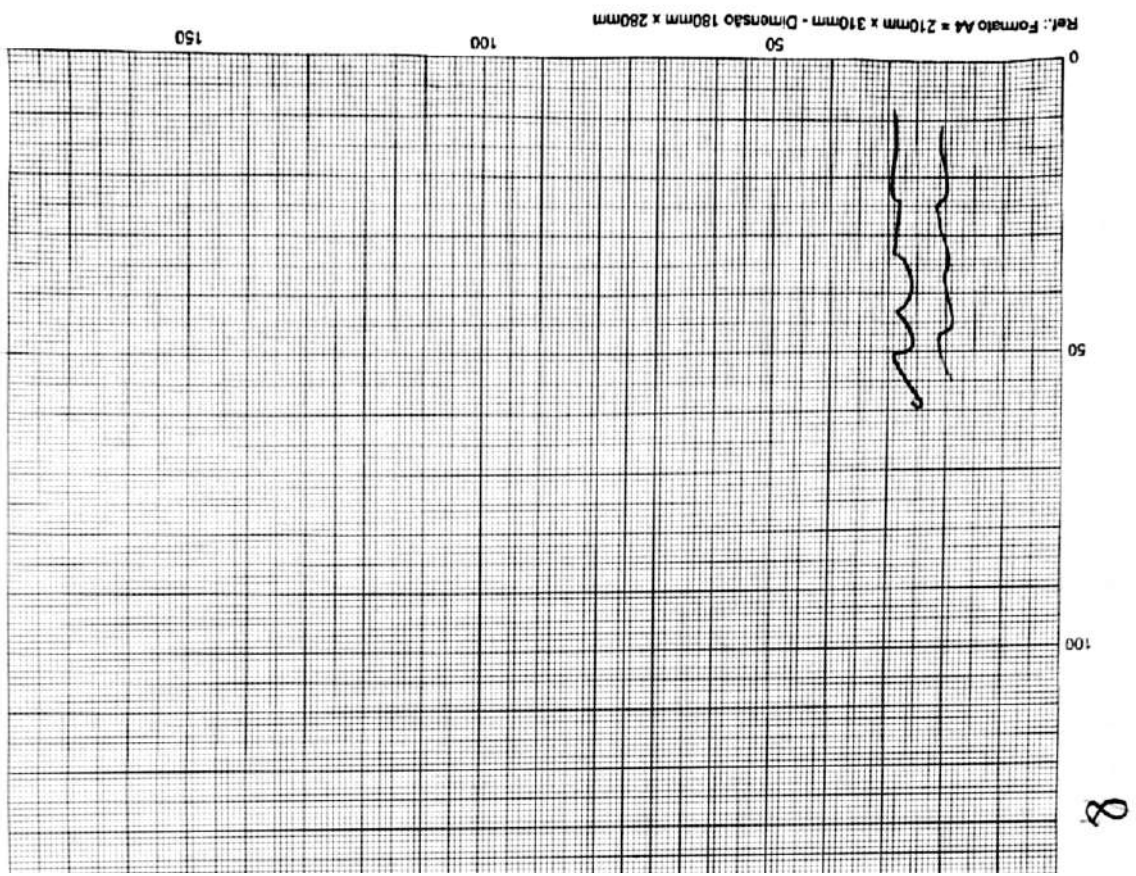
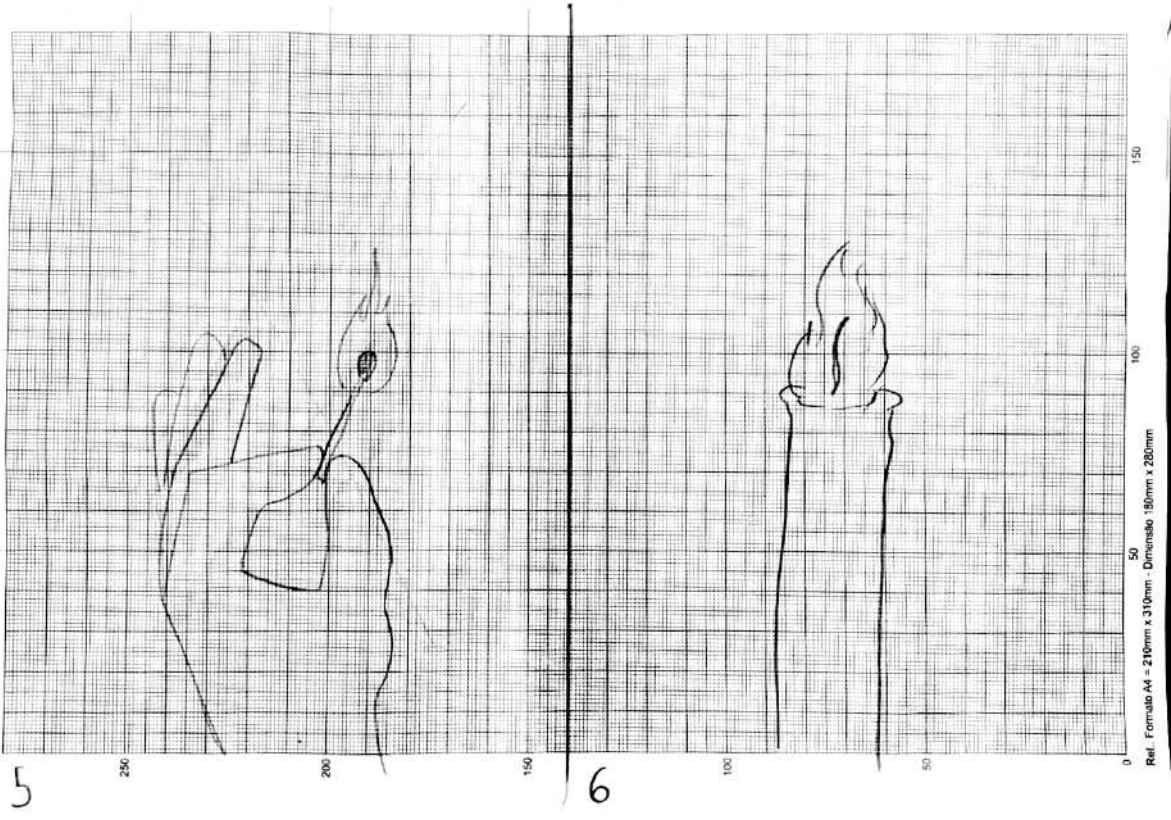
VIDIGAL, Victor. Macapá decreta estado de calamidade pública após 48 horas de apagão. **G1 Amapá, Macapá - AP**, p. 1-1, 5 nov. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/2020/11/05/macapa-decreta-estado-de-calamidade-publica-apos-48-horas-de-apagao.ghtml>. Acesso em: 6 ago. 2022.

VIEIRA, N. **X-Men: uma analogia ao preconceito e à intolerância.** Disponível em: <<https://canaltech.com.br/quadrinhos/x-men-uma-metafora-para-o-preconceito-e-para-a-intolerancia-158481/>>. Acesso em: 9 jan. 2024.

APÊNDICE A – ESTUDO DE LAYOUT (ÍNTREGRA)

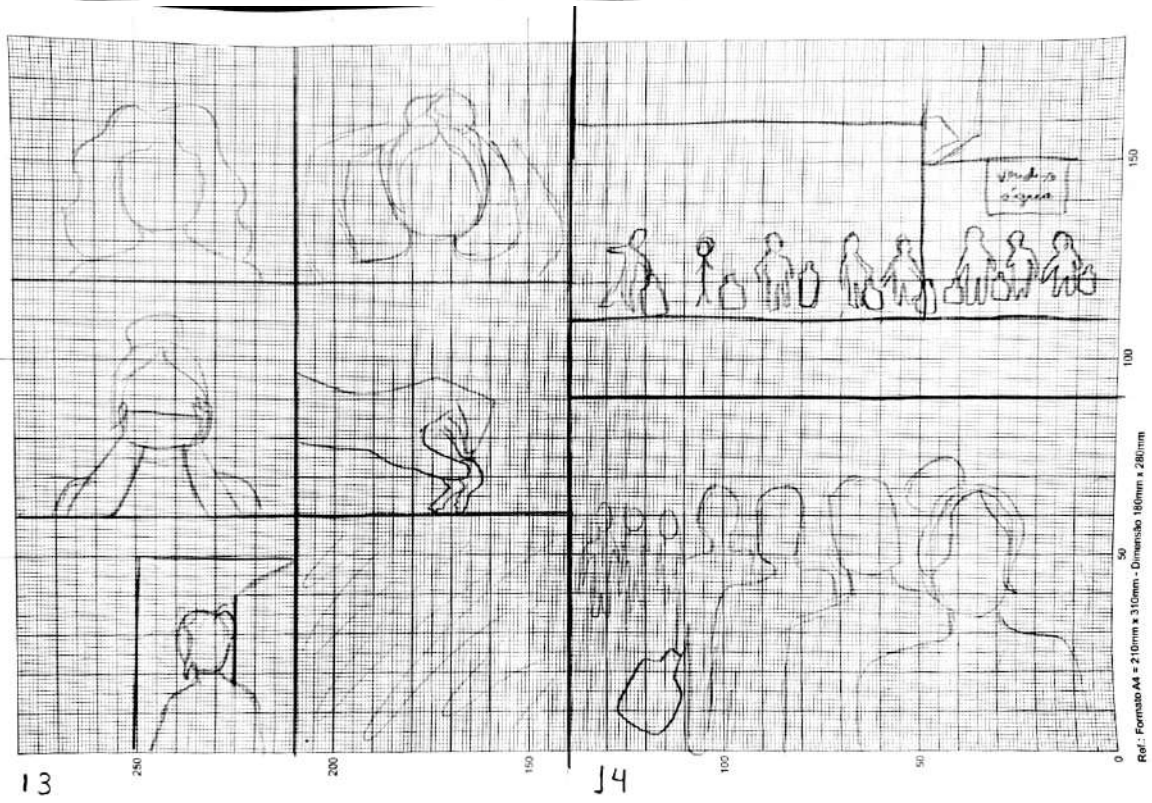
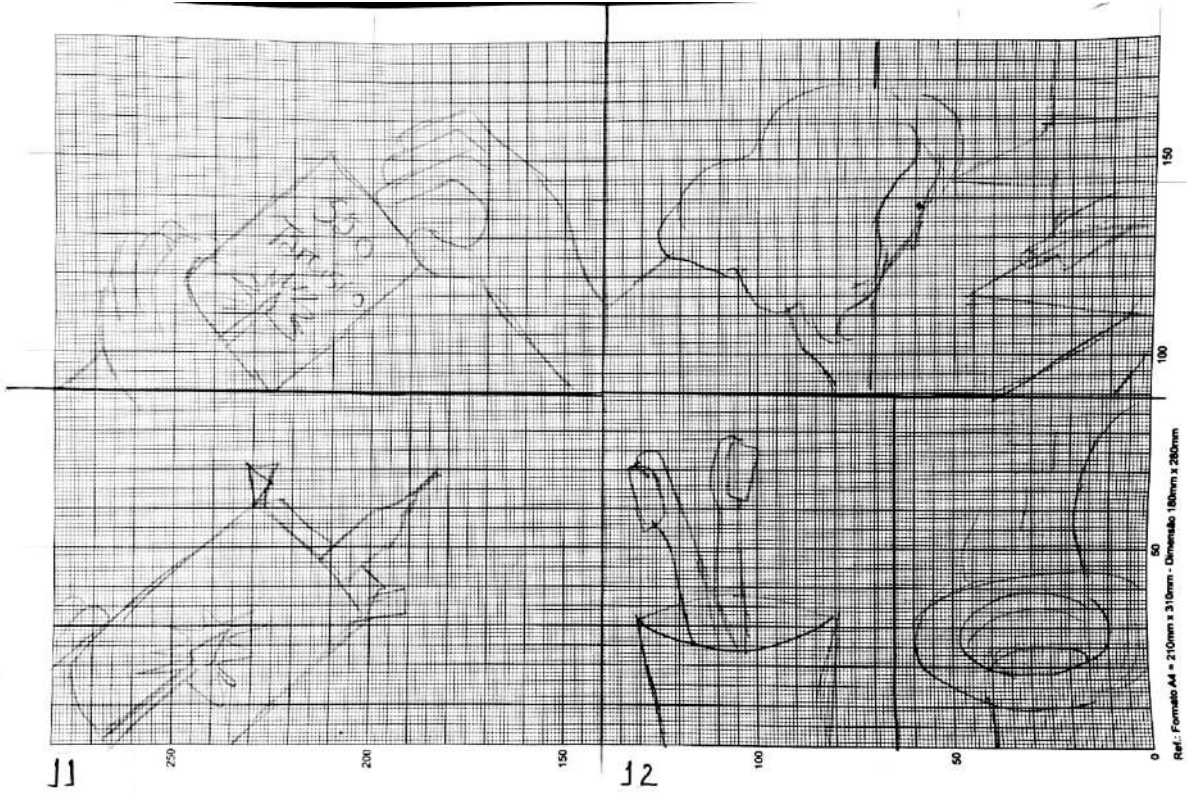


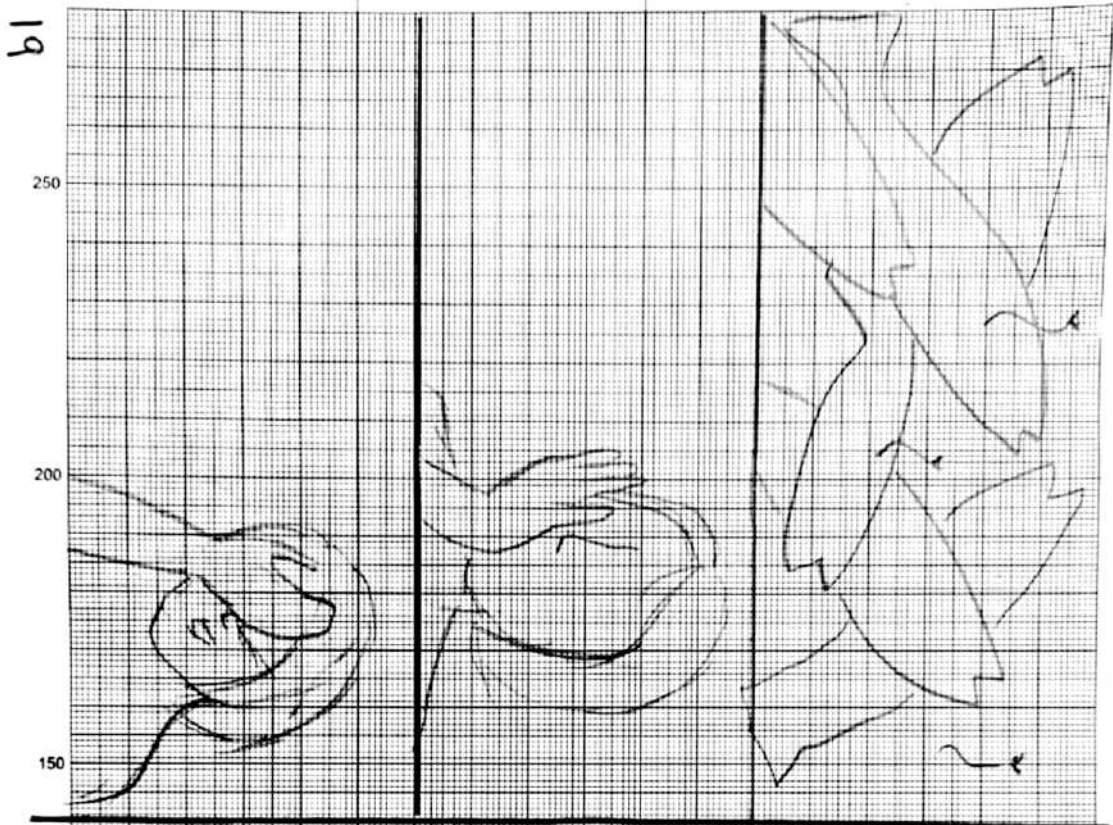
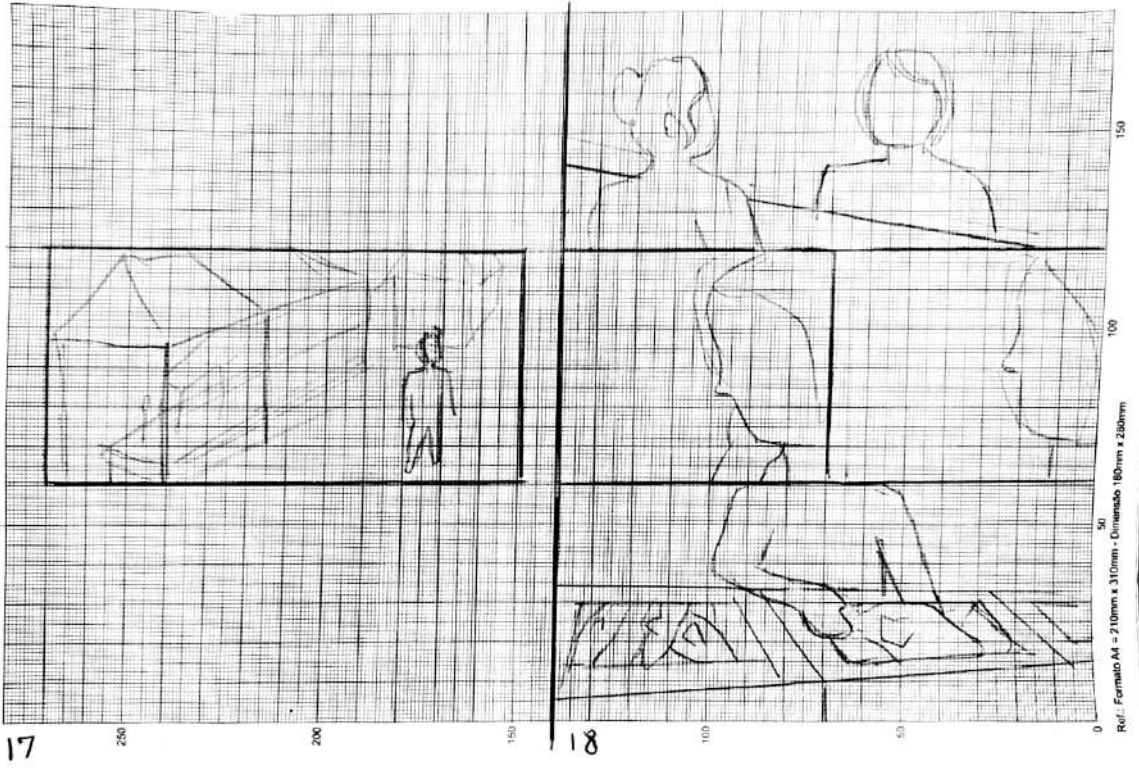


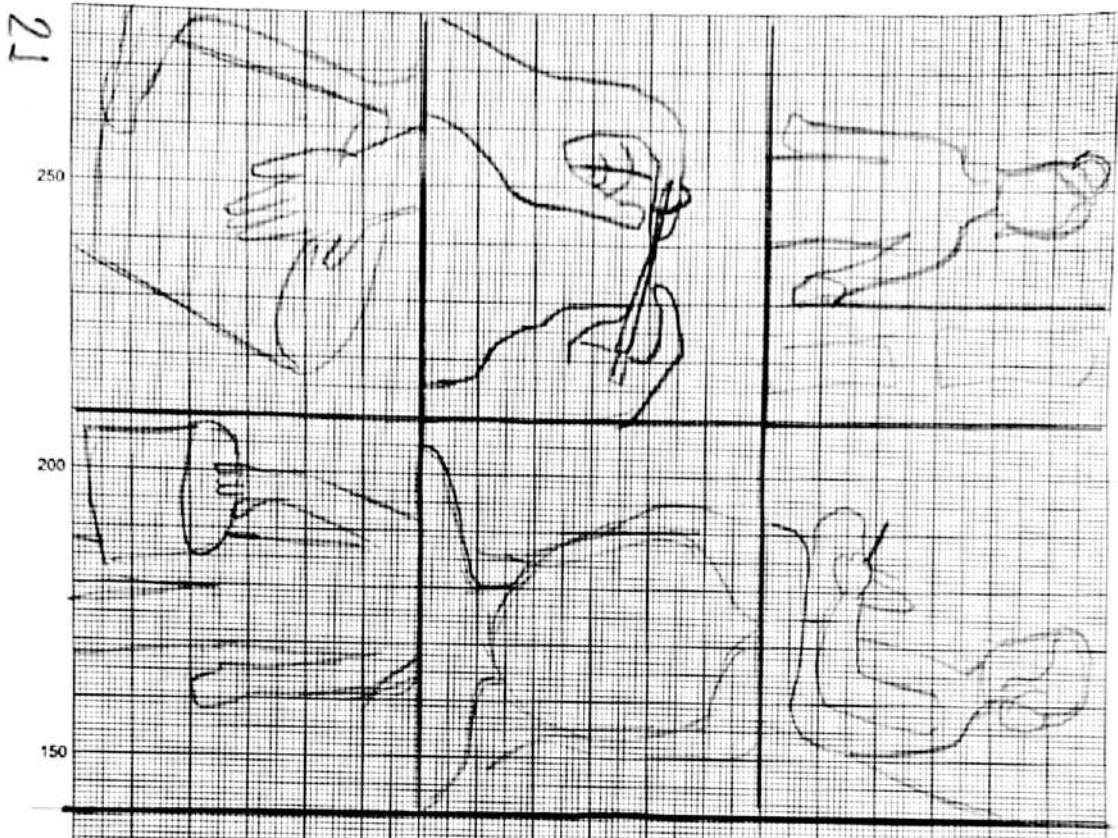


Ref.: Formato A4 = 210mm x 310mm - Dimensão 180mm x 280mm

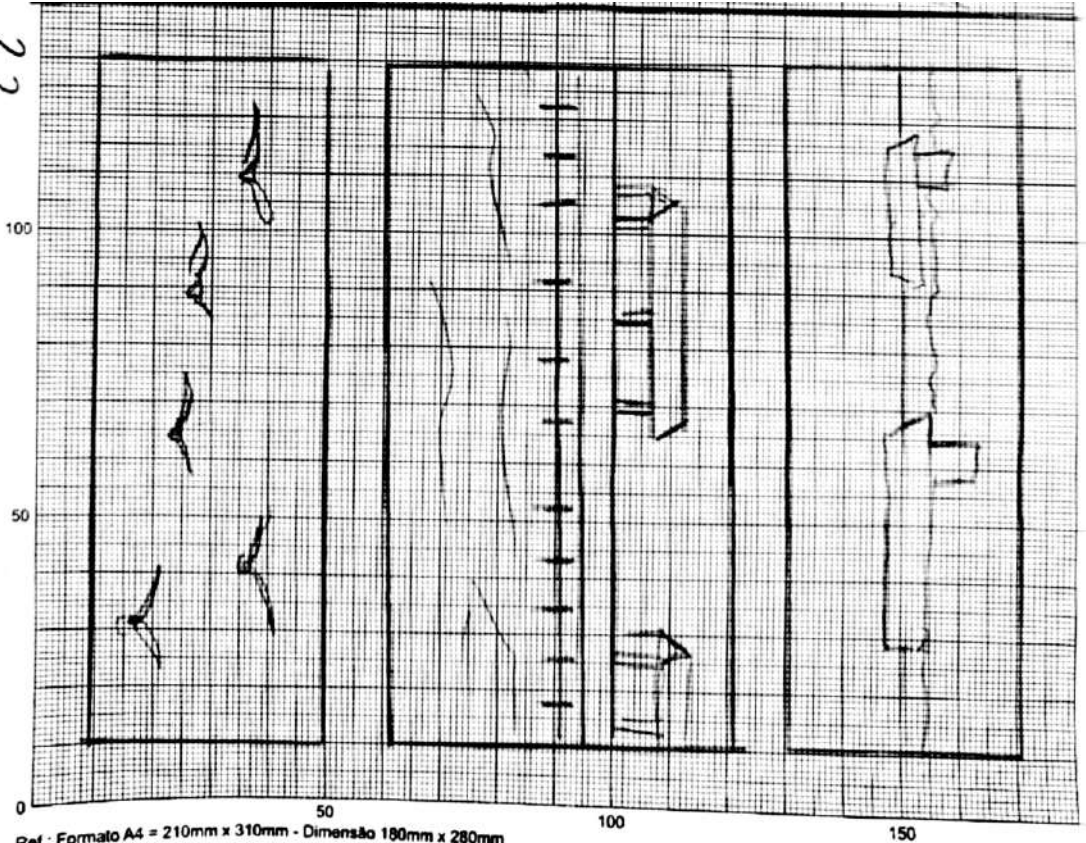
8



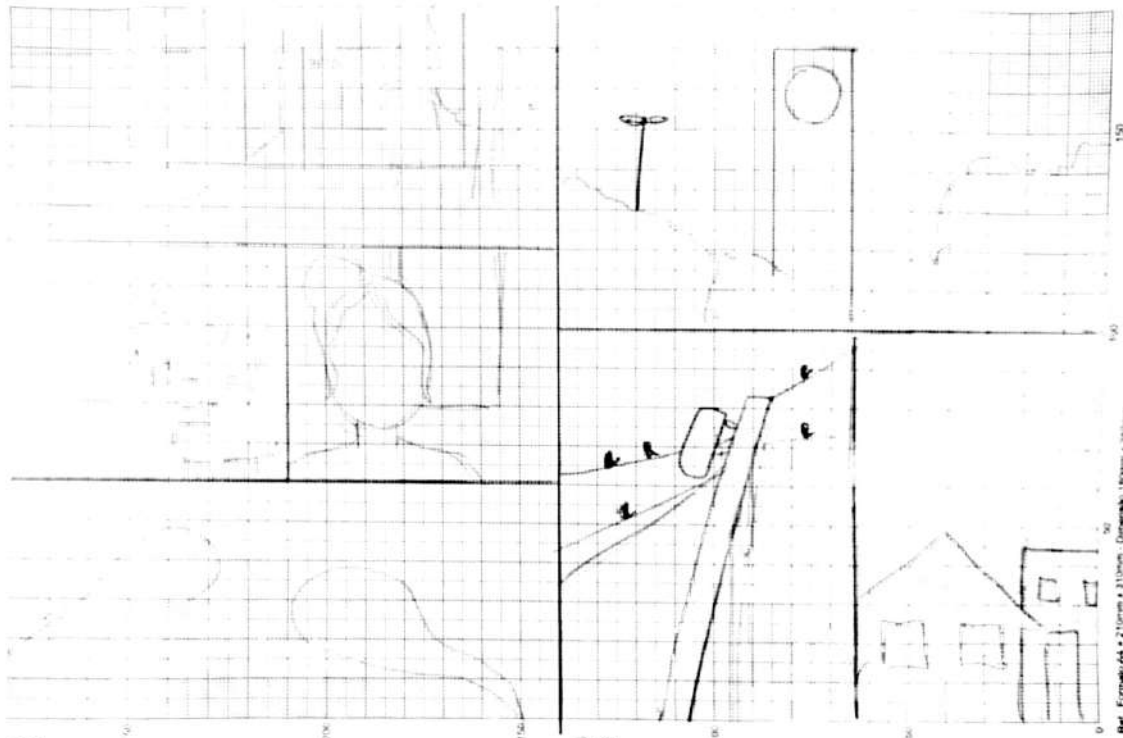




22



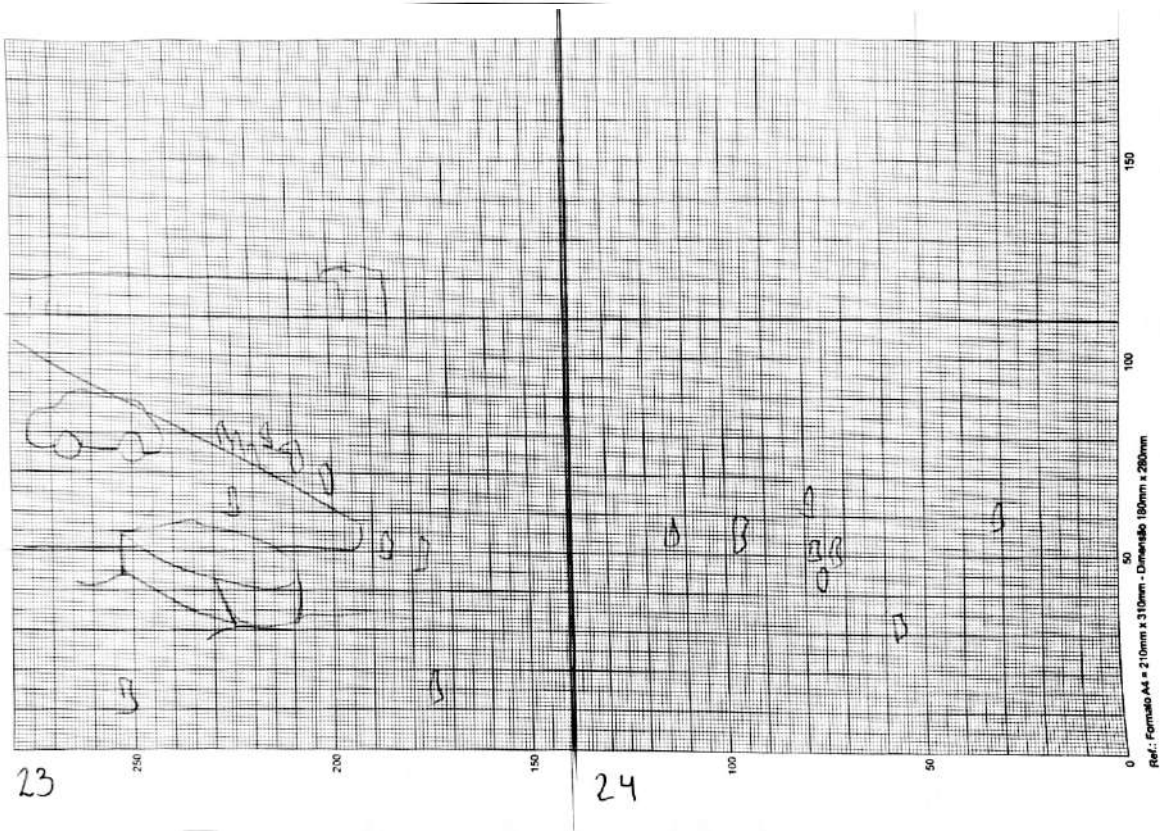
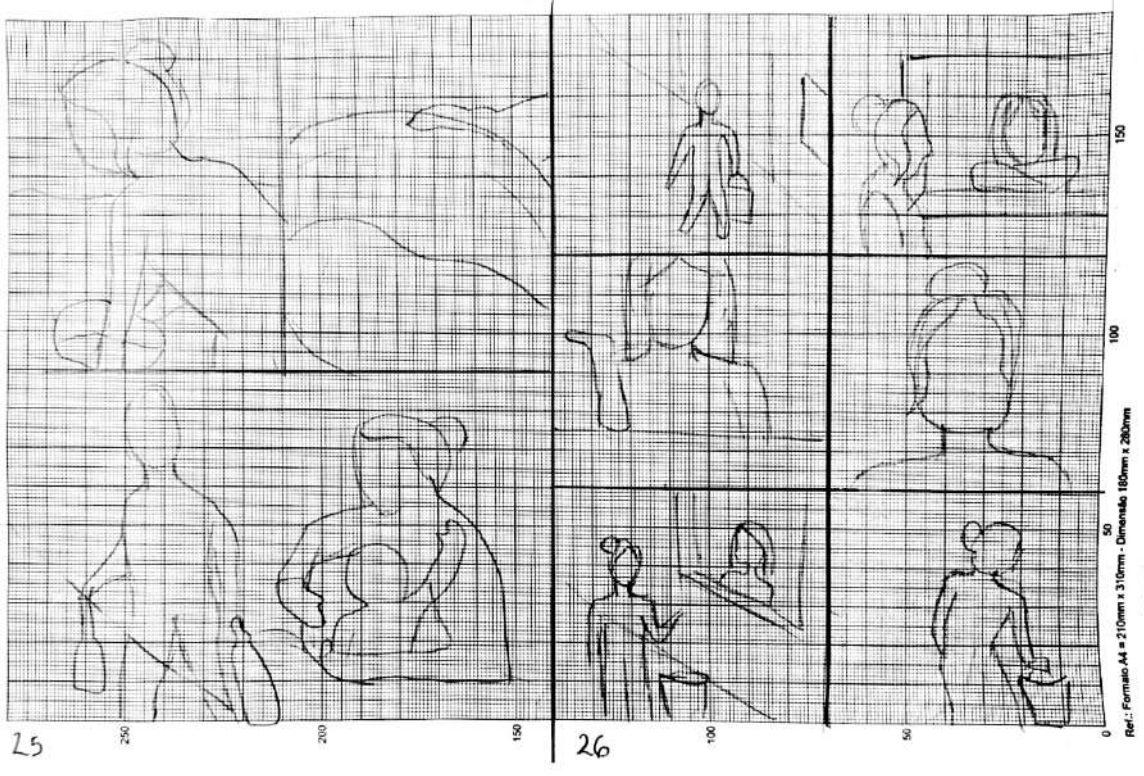
Ref.: Formato A4 = 210mm x 310mm - Dimensão 180mm x 280mm

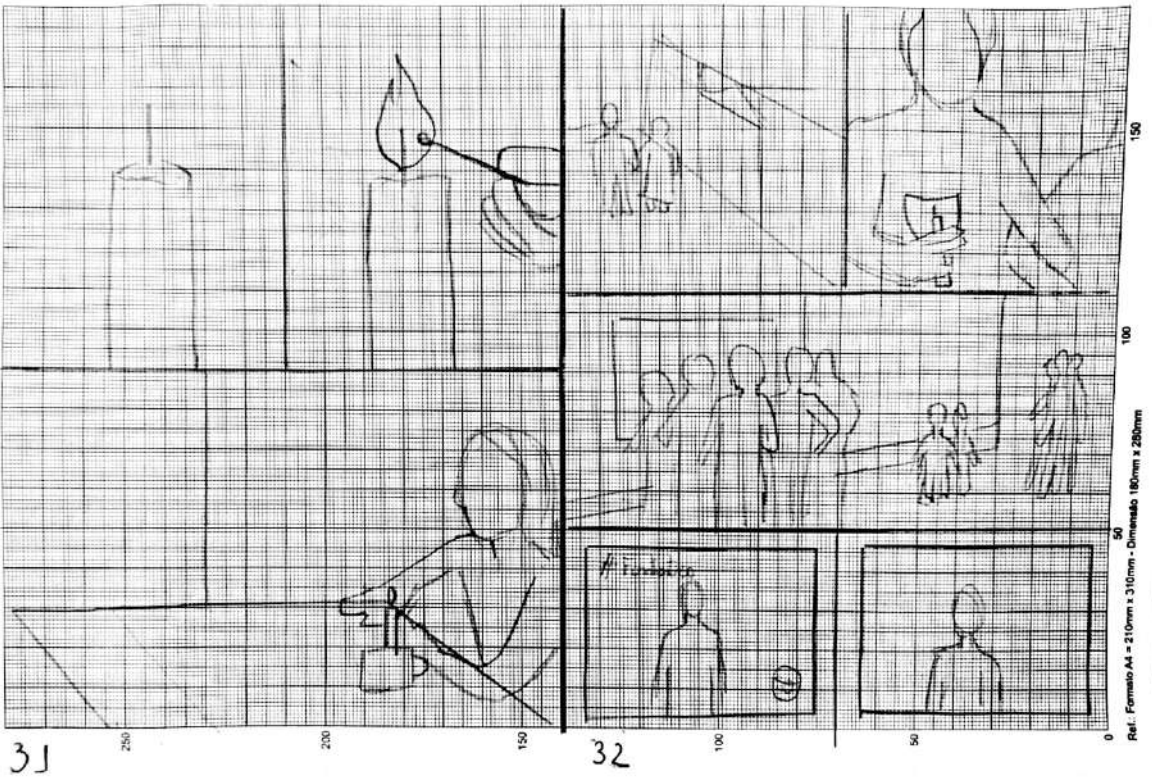
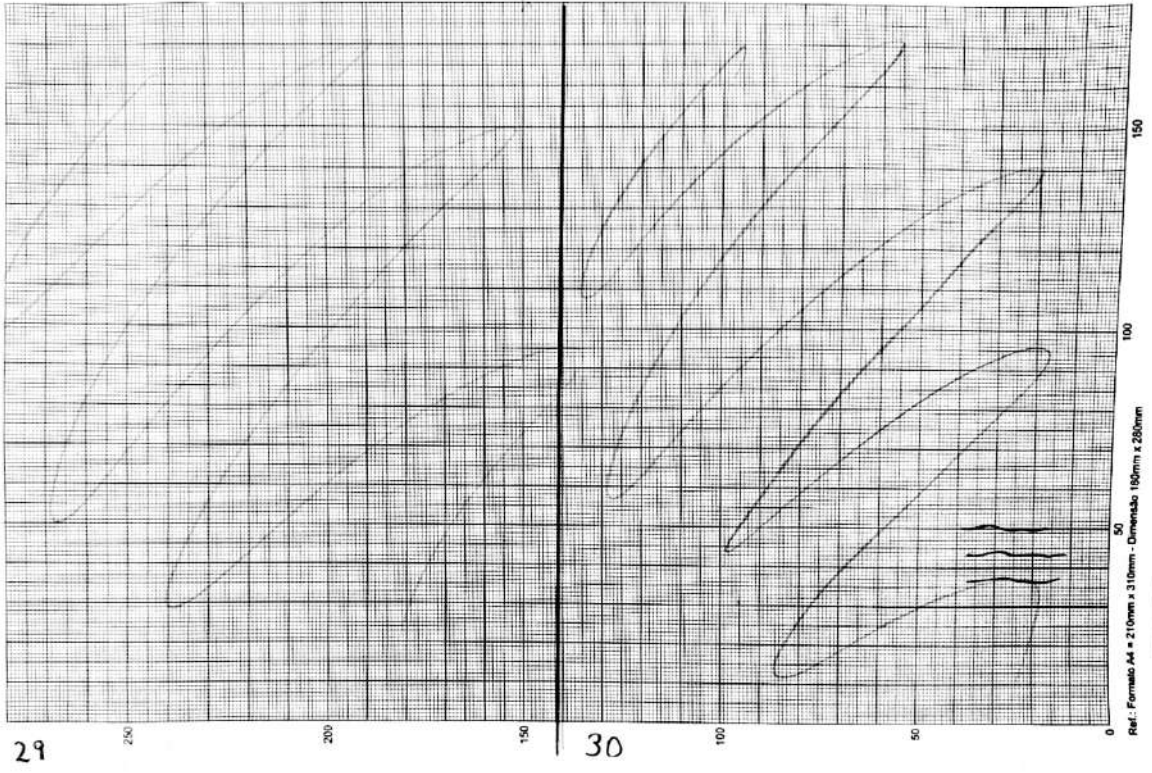


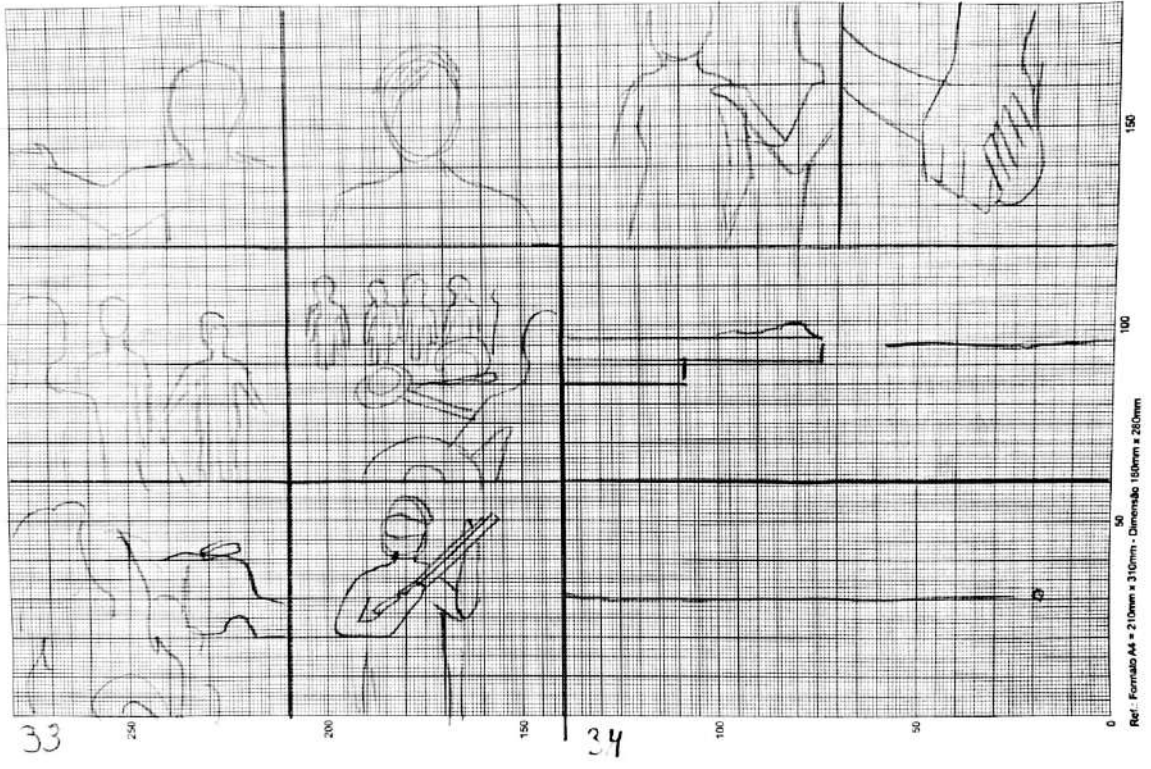
27

28

Ref.: Formato A4 = 210mm x 310mm - Dimensão 180mm x 280mm







APÊNDICE B – ROTEIRO DA HQ ILHA DOS ESQUECIDOS

Ilha dos Esquecidos

Roteiro de Ana Dayanne Farias

Página 1

- **Quadro 1:** Splash page mostrando a estátua de São José localizada na frente da cidade. Plano panorâmico, valorizando a paisagem. Céu escuro, indicando estar de noite, e chuva caindo na água do rio.

Texto: Quando eu era criança, minha avó dizia que a temporada de chuvas do fim de ano sempre começava no dia dos finados,

Página 2

- **Quadro 1:** Plano detalhe com foco na chuva caindo na água do rio.

Texto: porque era a forma que Deus tinha encontrado de chorar pelos que partiram.

- **Quadro 2:** Close mostrando a copa de árvores em movimento, e a chuva molhando as folhas.

Texto: Mas, esse ano, a chuva veio na noite seguinte, no dia 3 de novembro

Página 3

- **Quadro 1:** Plano detalhe mostrando somente a chuva

Texto: o dia em que o céu desabou.

- **Quadro 2:** Close mostrando uma pequena enxurrada levando uma máscara cirúrgica

Texto: Eram tantos mortos, né? Acho que Deus chorou bastante nesse dia

- **Quadro 3:** Close mostrando a copa das árvores e um pouco dos telhados das casas

Texto: Só não sei se, além de triste, ele também ficou com raiva

Página 4

- **Quadro 1:** Plano médio mostrando o telhado das casas, a copa das árvores e o raio caindo

Texto: porque, junto com a chuva, veio um raio que estremeceu as casas

- **Quadro 2:** Fundo preto totalmente chapado

Texto: e, depois dele, tudo ficou no escuro

Página 5

- **Quadro 1:** Plano detalhe mostrando uma mão riscando um fósforo

Texto: mal sabíamos que ele não chorava somente pelos mortos,

Página 6

- **Quadro 1:** Plano médio mostrando uma vela acesa

Texto: mas também pelos esquecidos.

Página 7

- **Quadro 1:** Splash page totalmente preenchida por cor chapada.

Página 8

- **Quadro 1:** Splash page totalmente preenchida por cor chapada.

Texto: Macapá, 6 de novembro de 2020.

Página 9

- **Quadro 1:** Parede refletindo iluminação do sol que entra pela janela

Texto: 6:15

- **Quadro 2:** Big close olhos cansados, indicando noite mal dormida
- **Quadro 3:** Panorâmica mostrando o ambiente do quarto, com uma cama e uma rede. Na cama, Mani está deitada, e na rede, sua avó.
- **Quadro 4:** Mani deitada de lado em travesseiro, olhando pra frente, em direção à rede.

Mani: Bom dia vó

Mani: Conseguiu dormir?

- **Quadro 5:** Plano médio mostrando a avó de Mani deitada na rede, com o olhar vago para o teto.

Conceição: *Daquele jeito minha filha, você já sabe...*

Página 10

- **Quadro 1:** Plano detalhe nos pés de Mani pisando no chão, descendo da cama

- **Quadro 2:** Mani de costas, sentada na beira da cama. Plano geral.

Mani: *é, sei sim*

- **Quadro 3:** Big close na boca de Mani entreaberta, movimento de fala.

Mani: *bença vó*

- **Quadro 4:** Plano detalhe nas mãos de Mani e Conceição, dando a bênção.

Conceição: *Deus te abençoe minha filha*

- **Quadro 5:** Plano geral mostrando Mani de pé na porta, de costas, prestes a abrir

- **Quadro 6:** Plano médio mostrando Mani olhando por cima do ombro, com um olhar apreensivo

Texto: *chega a dar um nó na garganta...*

Página 11

- **Quadro 1:** Close mostrando as mãos de Mani abrindo uma caixa de velas

Texto: faz três dias que nós vivemos em total aflição

- **Quadro 2:** Close mostrando a caixa de velas com apenas uma última vela

Texto: sem energia elétrica, sem celular, sem água...

Página 12

- **Quadro 1:** Plano médio mostrando Mani olhando a geladeira

Texto: toda a comida que tínhamos pra passar o mês, estragou

- **Quadro 2:** Close mostrando duas escovas de dente

Texto: sem água, não conseguimos nem ter higiene básica direito

- **Quadro 3:** Plano médio mostrando um vaso sanitário cheio de excretos

Texto: ou mesmo dignidade.

Página 13

- **Quadro 1:** Plano médio mostrando Mani de frente, expressão cansada

Texto: 7:30

- **Quadro 2:** Plano médio no mesmo ângulo, mostrando Mani prendendo o cabelo

- **Quadro 3:** Plano médio no mesmo ângulo, mostrando Mani de cabelo preso, colocando uma máscara cirúrgica

- **Quadro 4:** Close nas mãos de Mani girando a chave na maçaneta

- **Quadro 5:** Plano médio mostrando mani de costas, saindo pela porta

Conceição: Jesus te proteja minha filha, cuidado... ouvi que teve briga por água ontem (off)

- **Quadro 6:** Preenchido por cor chapada

Mani: ta bom vô, beijo (off)

Texto: nossa única certeza é o escuro.

Página 14

- **Quadro 1:** Panorâmica mostrando uma fila de pessoas com garrafões de água, e uma placa aparente escrito “vende-se água” ou algo do tipo.

Texto: 8:30

- **Quadro 2:** Plano médio mostrando Mani na fila, com outras pessoas atrás dela.

Pessoa 1: tu viu que ontem deu briga aqui por causa de água?

Pessoa 2: égua, esse pessoal é foda, brigando nessa situação...

Pessoa 1: é o cansaço né mano? tá todo mundo no limite

Página 15

- **Quadro 1:** Plano americano mostrando Mani meio de lado, e um homem a sua frente (o comerciante, Seu Manoel)

Texto: 9:00

Mani: Oi seu Manoel, eu queria um garrafão de 5 litros por favor

Seu Manoel: Desculpa Mani, acabou

- **Quadro 2:** Plano médio mostrando Mani de frente e uma parte da cabeça do seu Manoel, de costas

Mani: e de 2 litros, tem? a vovó precisa pra tomar o remédio dela

Seu Manoel: Sinto muito, acabou tudo

- **Quadro 3:** Panorâmica mostrando Mani andando, fundo chapado marcando somente a calçada ou o contorno das casas

Texto: tomara que

- **Quadro 4:** Panorâmica mostrando Mani andando, fundo chapado marcando somente a calçada ou o contorno das casas

Texto: eu consiga

- **Quadro 5:** Panorâmica mostrando Mani andando, fundo chapado marcando somente a calçada ou o contorno das casas

Texto: encontrar vela.

- **Quadro 6:** Panorâmica mostrando um mercadinho “Mini Box”

Texto: aqui deve ter ainda

- **Quadro 7:** Panorâmica mostrando Mani entrando nele

Página 16

- **Quadro 1:** Plano médio mostrando Mani de costas, em frente a uma prateleira

Texto: a última caixa...

Moça 1: Moço, você tem vela aí? (off)

- **Quadro 2:** Plano médio mostrando Mani de costas, segurando a vela nas mãos e virando a cabeça para o rumo da conversa

Comerciante: Tinha uma caixa só, mas acho que aquela moça vai levar (off)

- **Quadro 3:** Plano geral mostrando uma mãe com três crianças, todos de costas, e o comerciante de frente pra ela, atrás do balcão.

Moça: caramba... não tem mais nenhuma não?

Comerciante: não moça, e a gente não tem nem previsão pra chegada nessa situação

- **Quadro 4:** Plano médio mostrando uma das crianças chorando, com expressão de desespero/medo

Criança: mamãe, eu não quero ficar no escuro!! eu tenho medo

- **Quadro 5:** Plano médio mostrando Mani colocando as mãos no ombro da moça para chamar ela, e a moça de costas para Mani

Mani: moça, aqui ó, pode pegar

Moça: tem certeza moça?

Mani: tenho sim, eu também tinha medo de escuro quando era criança

Moça: Deus lhe pague viu

Mani: amém

Página 17

- **Quadro 1:** Panorâmica mostrando a feira do Buritizal e Mani se aproximando

Texto: 12:00

Mani: é muito difícil ver as pessoas passando por tudo isso, principalmente as crianças e os mais velhos

Página 18

- **Quadro 1:** Plano médio mostrando Mani de costas, de frente para uma vendedora idosa (Dona Maria), que está atrás de um balcão

Mani: Boa tarde dona Maria, tem alguma coisa aí ainda?

Dona Maria: ô minha filha...

- **Quadro 2:** Close mostrando Dona Maria com expressão desolada, olhando pra baixo

Dona Maria: não tem nada, perdemos tudo

- **Quadro 3:** Close mostrando Dona Maria com expressão desolada, olhando pra frente

Dona Maria: ontem jogamos 50kg de peixe fora

- **Quadro 4:** Plano médio mostrando dona Maria atrás de caixas de isopor, com peixes dentro. Pegar somente os ombros até a cintura

Dona Maria: tentamos ir atrás de gelo pra salvar algumas coisas, mas tão cobrando 30 reais por um saco pequeno... ai não dá

Página 19

- **Quadro 1:** Plano detalhe mostrando um amontoado de peixes estragados, e moscas voando por cima

Dona Maria: eu trabalho nessa feira há mais de 20 anos, e nunca tive um prejuízo desses, sabe? (off)

- **Quadro 2:** Close mostrando Dona Maria chorando, enxugando as lágrimas do rosto

Dona Maria: e quem vai arcar com isso?

Dona Maria: ninguém dá nenhuma informação pra gente, não sabemos até quando isso vai durar

- **Quadro 3:** Close mostrando Dona Maria olhando pra baixo com as mãos cobrindo o rosto, chorando

Dona Maria: esse é o meu sustento filha, sem isso aqui não tenho nada

Página 20

- **Quadro 1:** Splash page cor chapada

Dona Maria: eu me sinto um nada. isso é o que mais dói.

parece que nós não existimos, que não estamos aqui.

Página 21

- **Quadro 1:** Plano americano, Mani entrando pela porta

Texto: 16:00

- **Quadro 2:** Plano médio mostrando a avó de Mani fazendo crochê sentada em uma cadeira

Conceição: Já minha filha? Voltou rápido hoje

- **Quadro 3:** Plano detalhes mostrando as mãos de Conceição crochêzando

Mani: vim buscar um balde vô (off)

- **Quadro 4:** Close no rosto de Conceição, olhando pra baixo

Conceição: não conseguiu água de novo filha?

- **Quadro 5:** Plano detalhe mãos de Mani pegando um balde do chão

Mani: não... vou lá na orla pegar do rio (off)

- **Quadro 6:** Plano americano mostrando Mani de pé de costas, já com o balde na mão

Mani: só mais um dia tomando, acho que não vai fazer mal

Página 22

- **Quadro 1:** Panorâmica mostrando os navios no rio Amazonas

Texto: Eu sempre gostei muito de olhar o rio, é uma das coisas que mais amo aqui

Quadro 2: Panorâmica mostrando o trapiche do bondinho e parte do rio

Texto: mas desde a pandemia, eu evito vir na orla, por causa das aglomerações

- **Quadro 3:** Close mostrando pássaros voando

Texto: mas nessa situação, nossa sobrevivência é o mais importante...

Página 23

- **Quadro 1:** Panorâmica mostrando o rio Amazonas e pessoas aglomeradas dentro

Texto: parece irônico, né? vivemos às margens do maior rio do mundo, e não temos água.

Página 24

- **Quadro 1:** Continuação da panorâmica mostrando o rio Amazonas e pessoas aglomeradas dentro

Página 25

- **Quadro 1:** Plano médio, Mani de costas pegando água do rio

Texto: O nosso estado tem 4 hidrelétricas, onde foi parar essa energia?

- **Quadro 2:** Plano detalhe mostrando a água suja dentro do balde

Texto: tá indo pros grandes centros urbanos no sul, sudeste...

- **Quadro 3:** Quadro de impacto mostrando mulher dentro da água dando banho em uma criança pequena, e um rapaz ao lado, carregando garrafas pet cheias de água

Texto: mas e a gente?

Rapaz: já enchi quatro mãe, tá bom?

Mulher: enche mais uma, ontem teu irmão não conseguiu dormir de calor

Página 26

- **Quadro 1:** Plano geral, Mani caminhando rente das casas com o balde na mão

Mani: Boa tarde Lourdes

- **Quadro 2:** Plano médio, Mani passando em frente a uma janela em que uma vizinha está apoiada

Lourdes: boa tarde mana, tu viu que vai passar uma reportagem hoje sobre a gente?

Mani: Sério? Onde?

- **Quadro 3:** Plano médio em Lourdes, ela gesticula enquanto fala

Lourdes: No Fantástico, 21h parece

Lourdes: o pessoal vai lá pra frente da CK Central pra assistir

- **Quadro 4:** Close mostrando Mani de frente

Mani: égua mana, que alivio, finalmente vão falar da gente

Lourdes: pois é, bora ver se assim normaliza alguma coisa

- **Quadro 5:** Plano americano mostrando Mani em frente a janela e Lourdes ainda do lado de dentro

Lourdes: pois é, bora ver se assim resolve alguma coisa, porque tá foda

- **Quadro 6:** Plano americano mostrando Mani de costas, indo embora

Mani: Vou avisar a vovó

Lourdes: Ta bom mana, a gente se vê mais tarde

Página 27

- **Quadro 1:** Panorâmica mostrando Mani de costas, chegando em casa

Texto: 17:40

- **Quadro 2:** Plano geral mostrando Mani entrando em casa em segundo plano, e sua avó sentada na cadeira, em primeiro plano

Mani: Vô!! vai passar uma reportagem sobre o apagão hoje

Conceição: Graças a Deus minha filha! Onde?

- **Quadro 3:** Close mostrando Mani de frente, já sem máscara, falando

Mani: No Fantástico, 21h. Vamos assistir lá na frente da CK Central

- **Quadro 4:** Fundo chapado só com os balões de fala em off

Conceição: Tomara que, assim, parem de ignorar a situação

Mani: Vão parar vô, não é possível

Página 28

- **Quadro 1:** Plano médio, quadro de impacto mostrando o crepúsculo no monumento Marco Zero

Texto: 18:40

- **Quadro 2:** Close mostrando uma fiação elétrica de um poste, com andorinhas pousadas nos fios

- **Quadro 3:** Close mostrando telhados das casas, céu laranja

Página 29

- **Quadro 1:** Página preenchida por preto, contorno de casas

Página 30

- **Quadro 1:** Página preenchida por preto, contorno de casas

Texto: Quando escurece, é quando tudo fica incerto.

- **Quadro 3:** Plano geral mostrando Conceição na frente de uma mesa, ainda acendendo a vela. Ela está na cozinha, na penumbra.

Mani: É sim... não consegui comprar

Conceição: Tá tudo bem filha, amanhã a gente vai conseguir

Página 31

- **Quadro 1:** Close mostrando uma vela apagada

Texto: 21:45

- **Quadro 2:** Close mostrando uma mão acendendo a vela com um fósforo

Conceição: Essa é a nossa última vela

- **Quadro 3:** Plano geral mostrando Conceição na frente de uma mesa, ainda acendendo a vela. Ela está na cozinha, na penumbra.

Mani: É sim... não consegui comprar

Conceição: Tá tudo bem filha, amanhã a gente vai conseguir

Página 32

- **Quadro 1:** Panorâmica mostrando Mani caminhando e Conceição apoiada em seu braço, leve contorno das casas ao fundo

Texto: 22:00

- **Quadro 2:** Plano médio mostrando Mani segurando uma garrafa pet com uma vela dentro, Conceição aparece um pouquinho ao seu lado

Mani: Acho que ainda não passou, ainda tá todo mundo ali

- **Quadro 3:** Panorâmica mostrando pessoas em frente a uma vitrine, onde há uma TV ligada

Texto: algum sinal de que o presidente Donald Trump pode se manifestar ainda hoje?

Pessoa 1: égua mano, tão uns 20 minutos falando dessa eleição já

Pessoa 2: pois é mano, quero saber que horas que eles vão passar a reportagem do apagão

- **Quadro 4:** Close mostrando a televisão, a apresentador está de pé, gesticulando

Texto: ... a Aneel disse que não vai comentar o assunto

- **Quadro 5:** Close mostrando a televisão, a apresentadora está de pé, gesticulando

Texto: e o Ministério de Minas e Energia não respondeu ao nosso email.

Página 33

- **Quadro 1:** Plano médio mostrando homem bravo, gesticulando

Homem: Acabou? é sério isso?

- **Quadro 2:** Plano médio mostrando homem bravo, ainda falando

Homem: não deram nenhuma previsão, nenhuma explicação, nada!

- **Quadro 3:** Plano geral mostrando pessoas umas ao lado das outras, conversando

Homem: a gente aqui passando fome e sede, e eles mais preocupados com os EUA?

Mulher: eles não ligam pra gente!!

Homem 2: é um absurdo!!

- **Quadro 4:** Plano geral mostrando moradores ao redor de entulhos (pneus, madeira) como se fossem iniciar uma fogueira

Homem: nós vamos chamar a atenção deles, nem que seja na marra

- **Quadro 5:** Plano geral mostrando a fogueira acesa, em primeiro plano, e uma viatura da polícia logo atrás, em segundo plano

Onomatpeia: barulho de sirene

- **Quadro 6:** Plano americano mostrando policial com máscara e arma na mão, apontada pra cima

Policial: mas que bagunça é essa aqui?

Página 34

- **Quadro 1:** Plano médio mostrando Mani pegando no ombro da avó, chamando-a

Mani: vamo embora vó, antes que...

- **Quadro 2:** Close mostrando Mani pegando na mão da avó, puxando-a pra ir

Mani: aconteça alguma coisa

- **Quadro 3:** Plano detalhe mostrando o bico da arma atirando, rastro da bala (sem aparecer a bala)

- **Quadro 4:** Plano detalhe mostrando o rastro da bala, e a bala

Página 35

- **Quadro 1:** Cor chapada aparecendo somente o texto

Conceição: Mani!

Mani: Vó!

- **Quadro 2:** Quadro de impacto mostrando Conceição no chão, nos braços de Mani, e Mani com expressão de desespero

Mani: Vó??? Fala comigo

Conceição: Foi uma bala de borracha filha...

- **Quadro 3:** Close mostrando Mani gritando, expressão de choro

Mani: Socorro!! Alguém me ajuda!!

- **Quadro 4:** Close mostrando Mani olhando pra baixo, lágrimas escorrendo

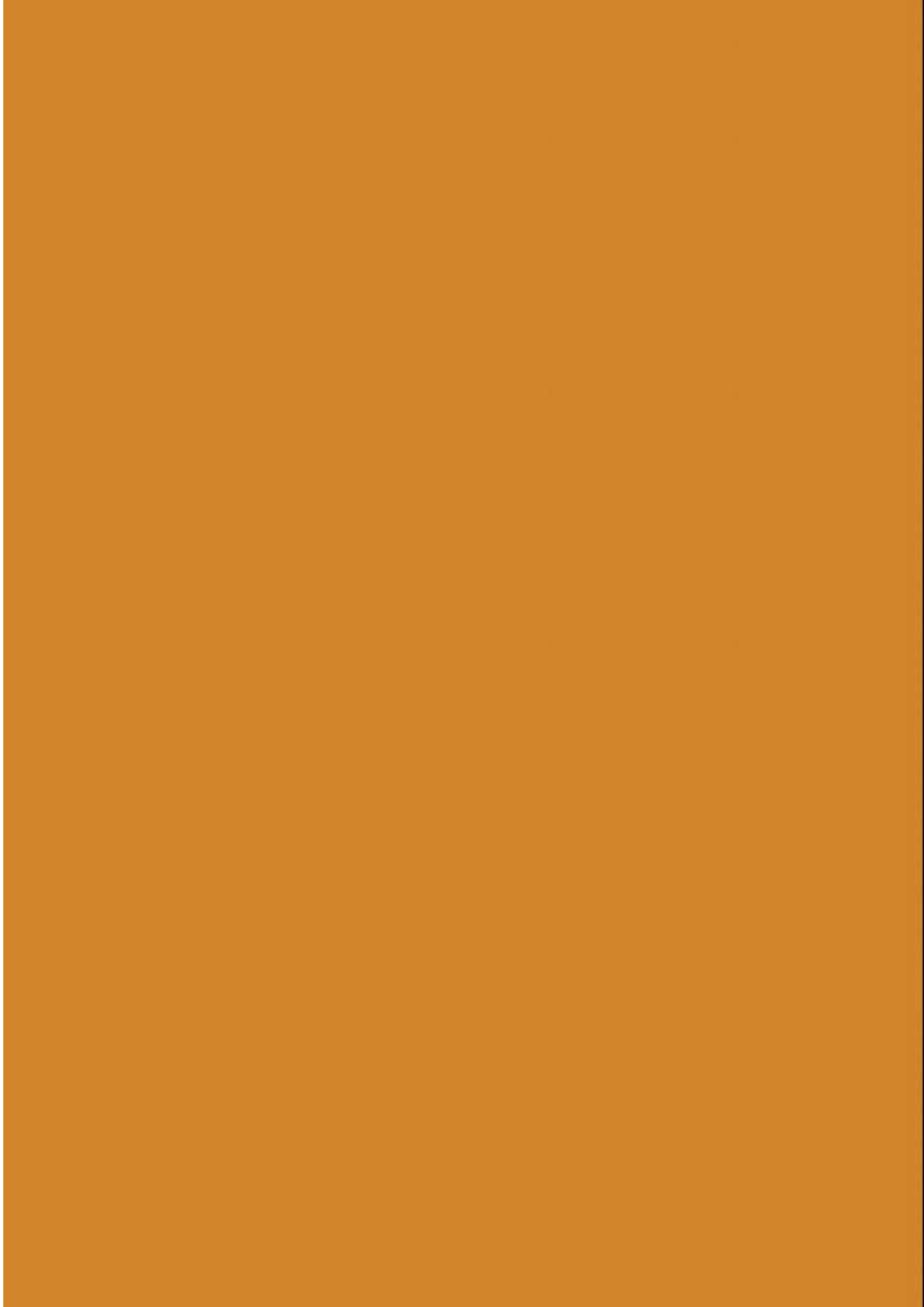
Página 36

- **Quadro 1:** Close mostrando o rosto de Mani no mesmo ângulo do quadro anterior, mas a expressão muda para raiva
- **Quadro 2:** Plano detalhe no punho de Mani, que se fecha
- **Quadro 3:** Close no olhar de Mani, com ódio
- **Quadro 4:** Big close em um olho de Mani, refletindo a fogueira.

APÊNDICE C – HQ ILHA DOS ESQUECIDOS

Não contará nossa história, por
não saber, e por não fazer jus.

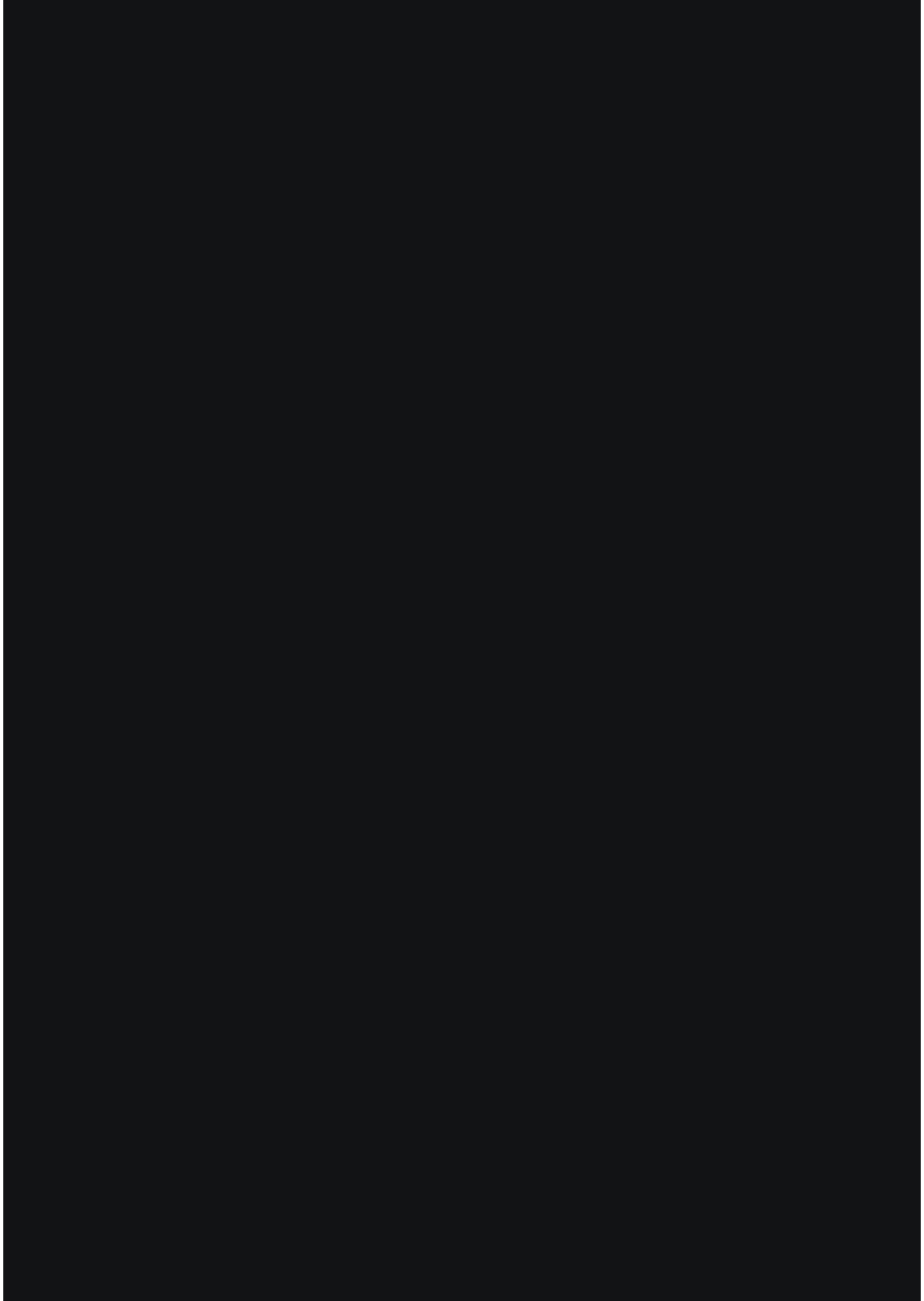
(Gomes e Milhomem, 2012)



Em 3 de novembro de 2020, um raio atingiu a subestação de energia Macapá, Amapá, causando uma explosão e incêndio. Isso resultou na interrupção total de energia em 13 dos 16 municípios por 4 dias, afetando aproximadamente 760 mil pessoas, cerca de 90% da população do estado. O blecaute persistiu por 21 dias, sendo considerado um dos maiores incidentes desse tipo no Brasil.

Uma ferida aberta de incompetência e falta de investimento, o apagão não foi apenas um incidente técnico, mas uma demonstração dolorosa da negligência do sistema em proteger o povo amazônico.

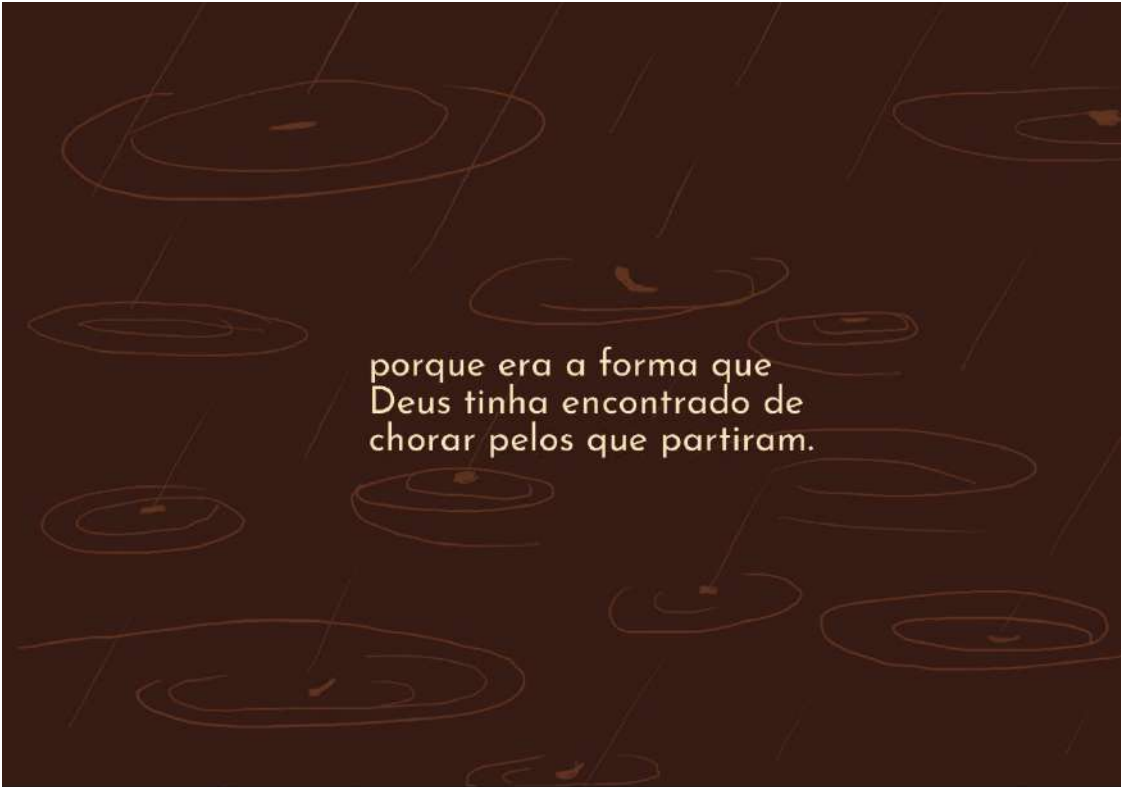
(Autora)



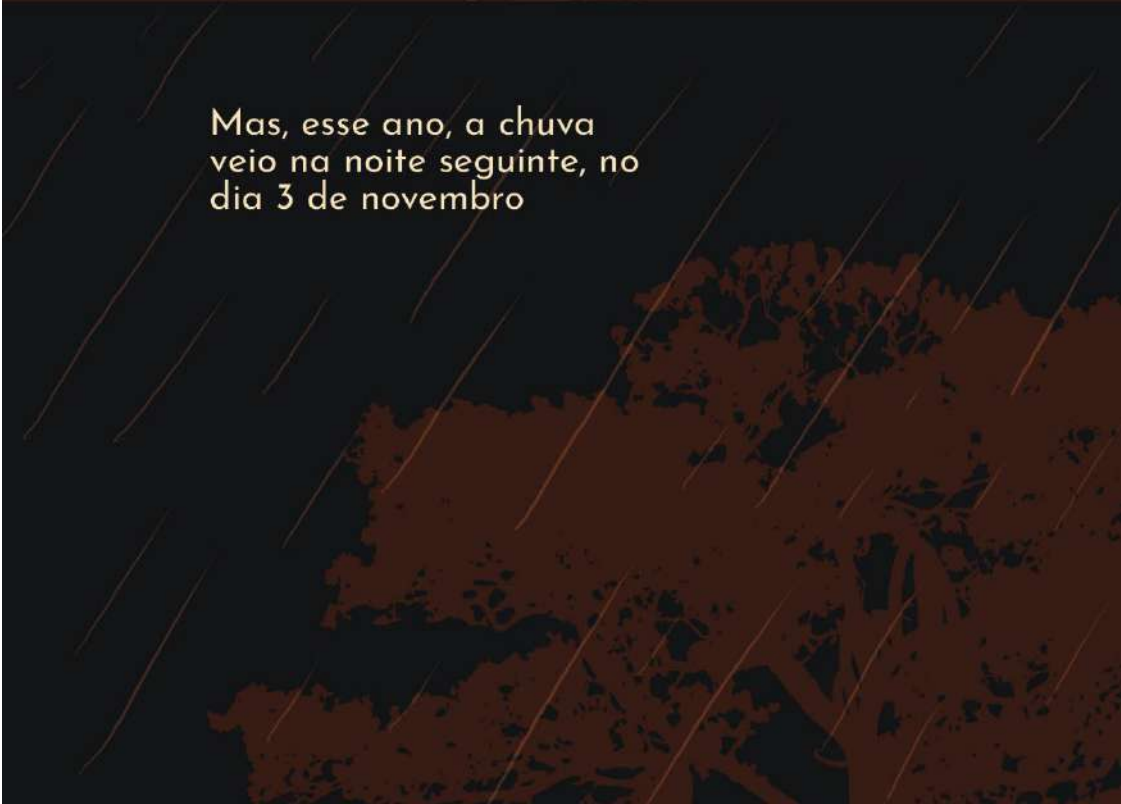
Para minha mãe, Sonja, e para
cada amapaense afetado pelo
apagão. Levarei nossa história
adiante, onde quer que eu vá.

Quando eu era criança, minha avó dizia que a temporada de chuvas do fim de ano sempre começava no dia dos finados






porque era a forma que
Deus tinha encontrado de
chorar pelos que partiram.




Mas, esse ano, a chuva
veio na noite seguinte, no
dia 3 de novembro




o dia em que o céu desabou.



Eram tantos mortos, né?
Acho que Deus chorou
bastante nesse dia



Só não sei se, além
de triste, ele também
ficou com raiva



porque, junto com a
chuva, veio um raio que
estremeceu as casas

e, depois dele, tudo ficou no escuro.

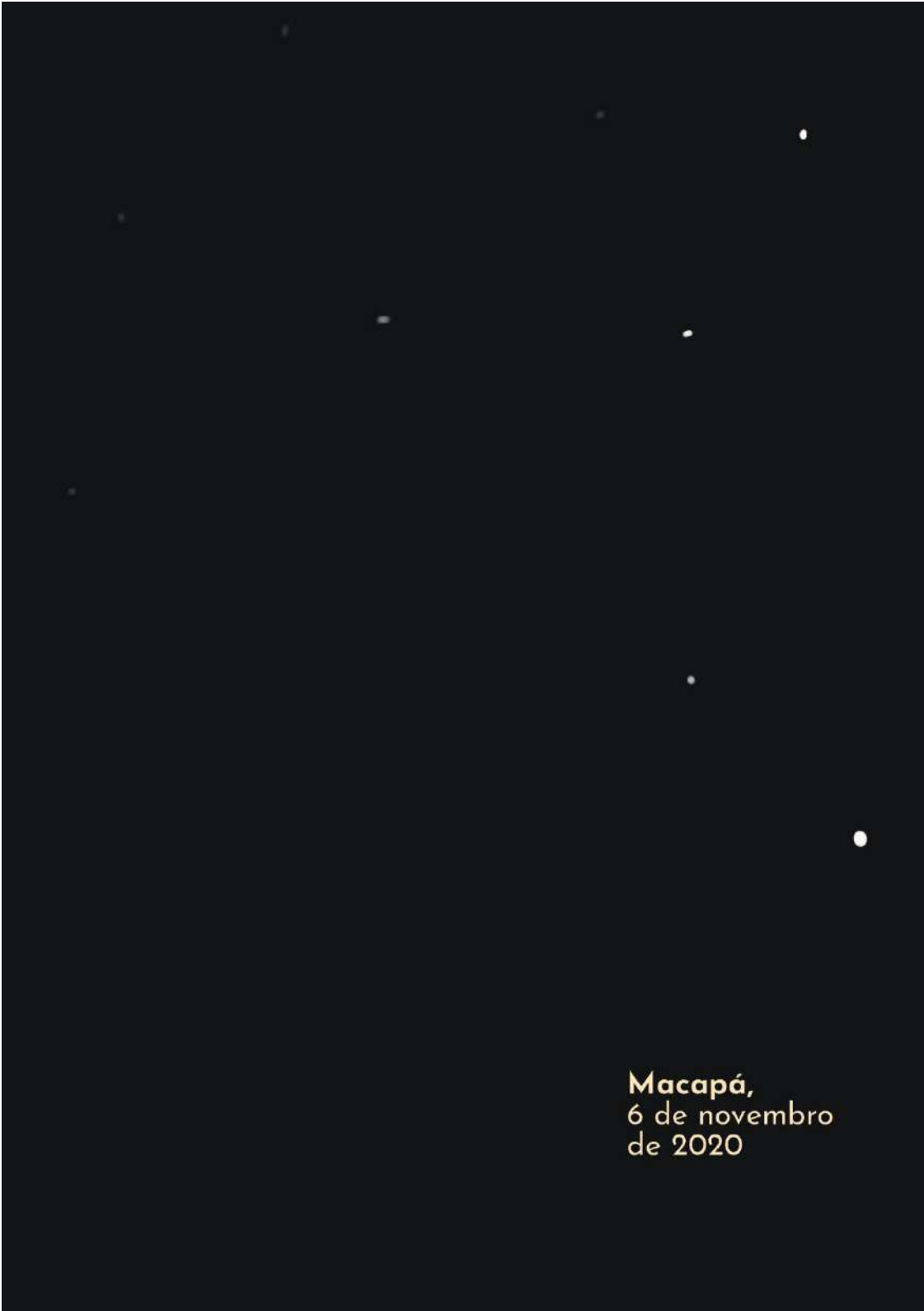
Mal sabíamos que ele
não chorava somente
pelos mortos,



mas também pelos
esquecidos.





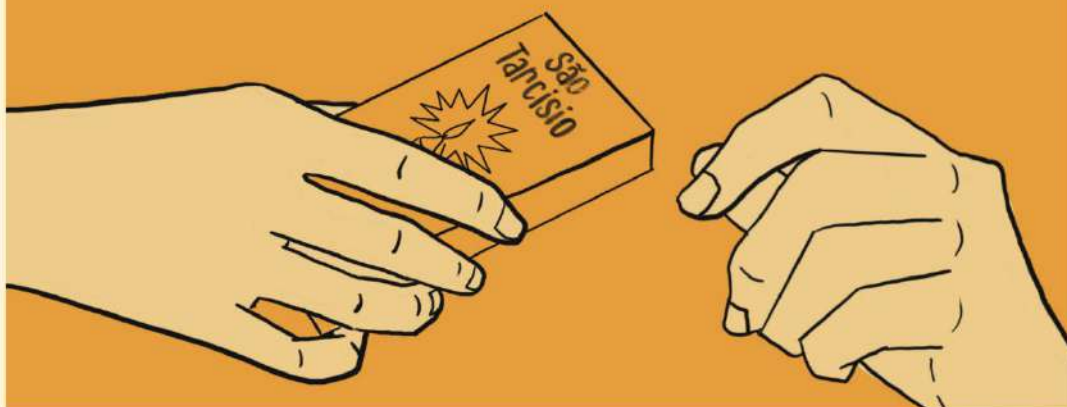


Macapá,
6 de novembro
de 2020





faz três dias que nós
vivemos em total aflição.



sem energia elétrica,
sem celular, sem água...



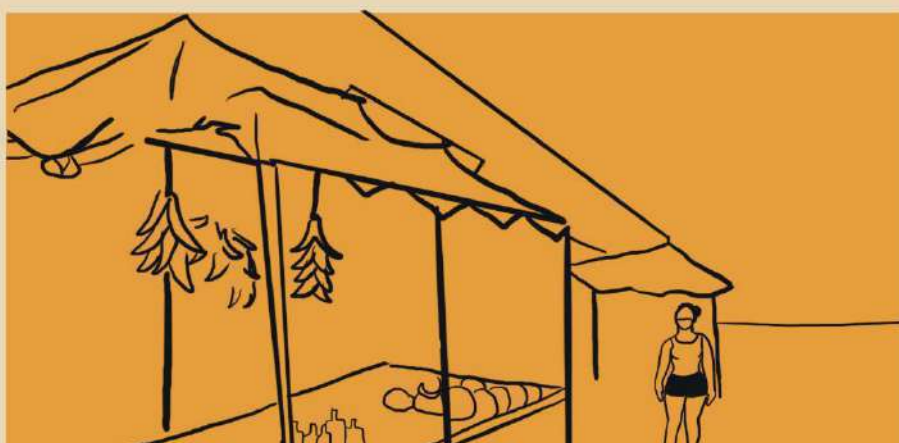






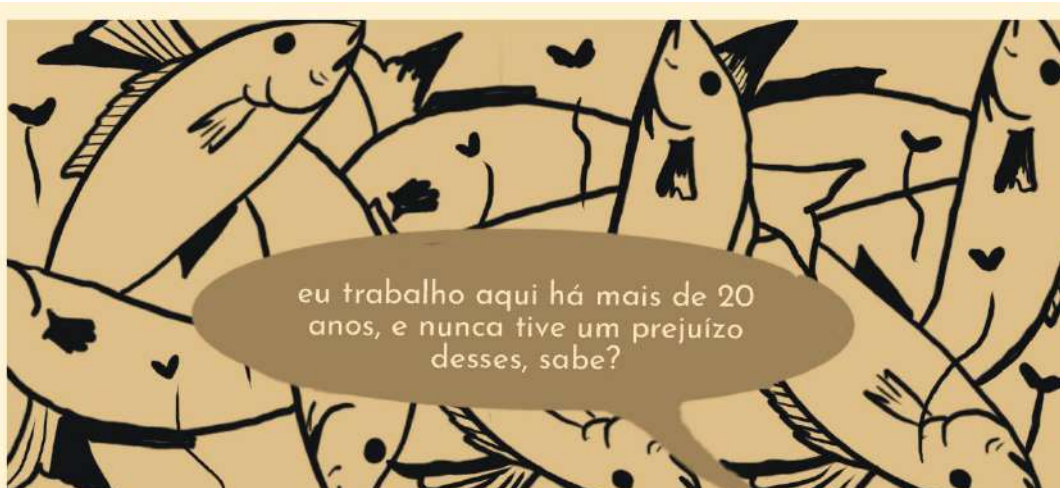


FEIRA DO BURITIZAL



É muito difícil ver as pessoas passando
por tudo isso, principalmente as
crianças e os mais velhos





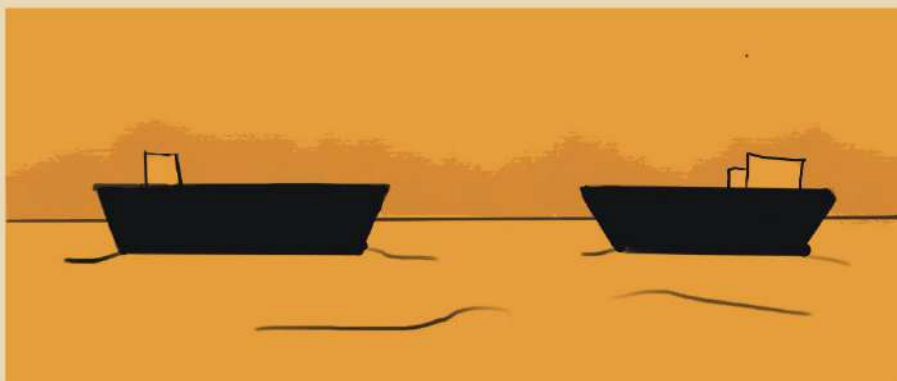
E quem vai arcar com isso?
Ninguém dá nenhuma
informação pra gente,
não sabemos até quando
isso vai durar

esse é o meu sustento
filha, sem isso aqui não
tenho nada.

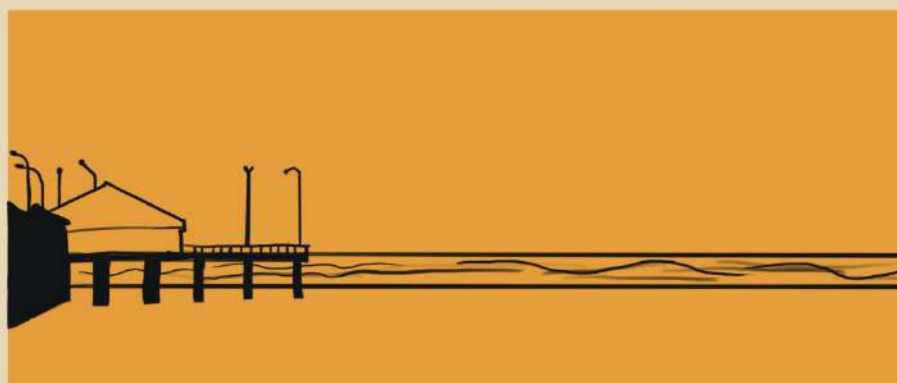
eu me sinto um
nada. isso é o que
mais dói.

parece que nós não
existimos, que não
estamos aqui.





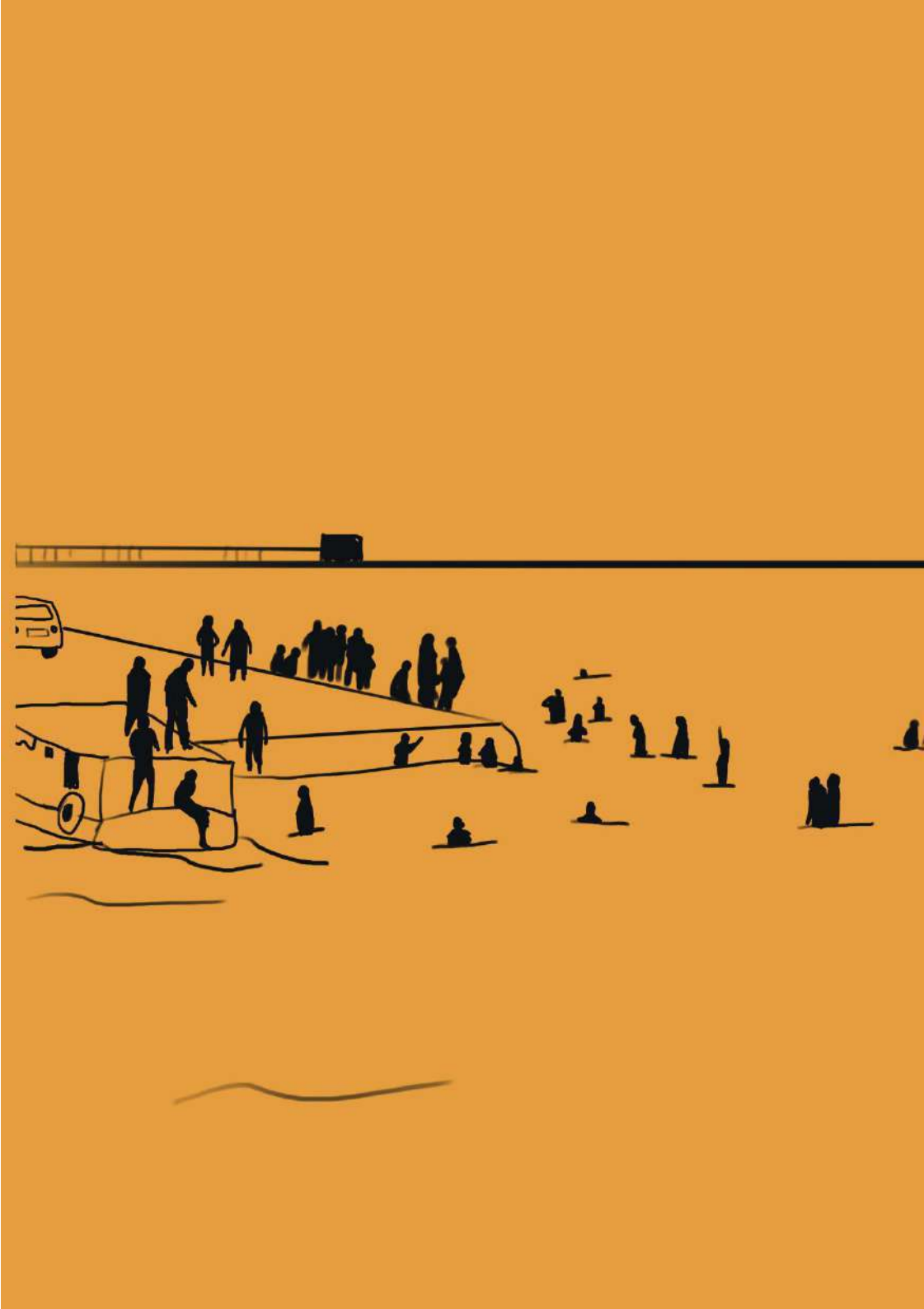
Eu sempre gostei muito de olhar o rio, é uma das coisas que mais amo aqui



mas desde a pandemia, eu evito vir na orla, por causa das aglomerações



mas nessa situação, nossa sobrevivência é o mais importante...



Parece irônico, ne? vivemos
às margens do maior rio
do mundo...



e não temos água.



O nosso estado tem
4 hidrelétricas, onde foi
parar essa energia?



Ta indo pros grandes
centros urbanos no
sul, sudeste...



já enchi quatro
mãe, tá bom?

enche mais uma

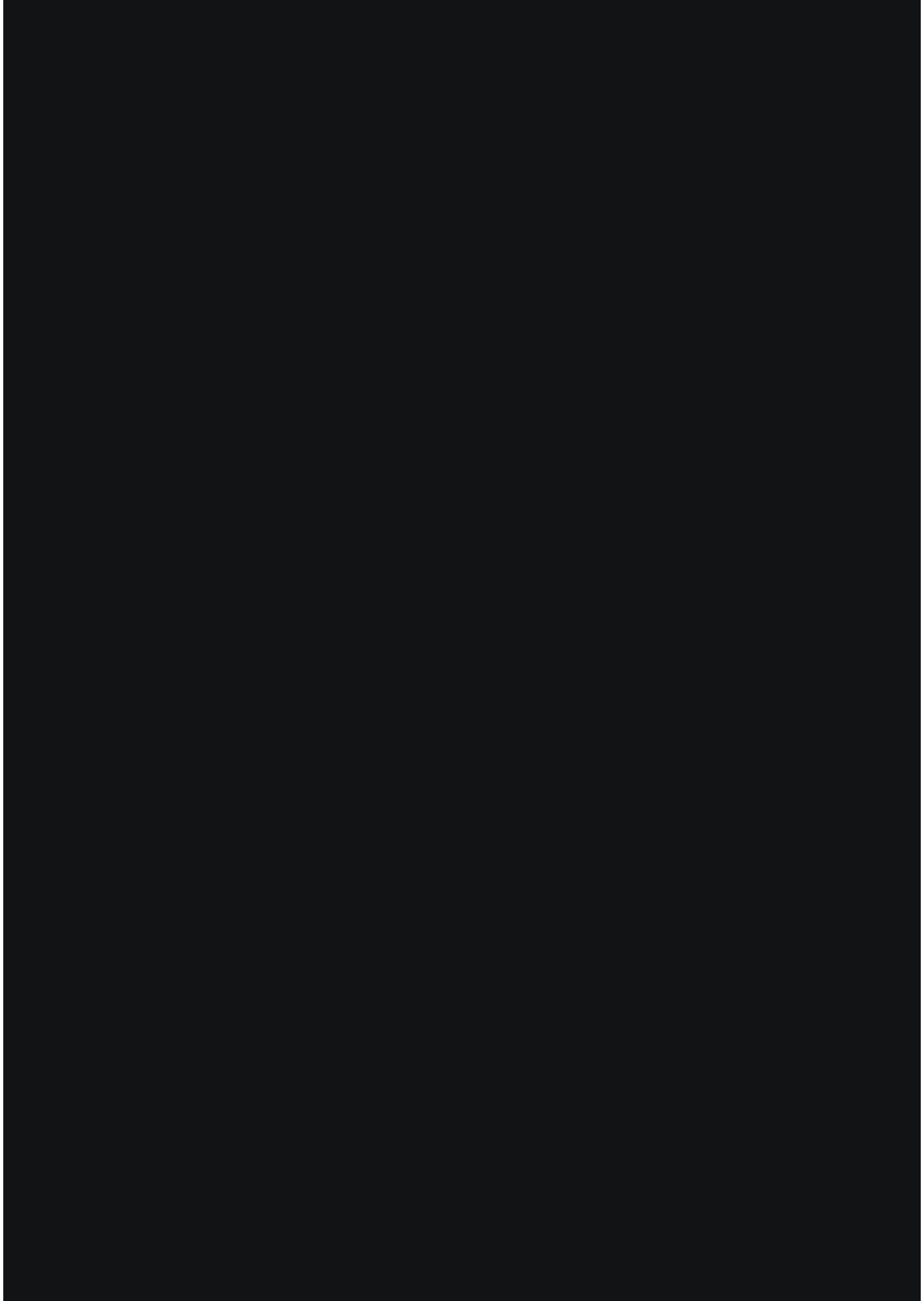
ontem teu irmão
não conseguiu dormir
de calor

Mas e a gente?

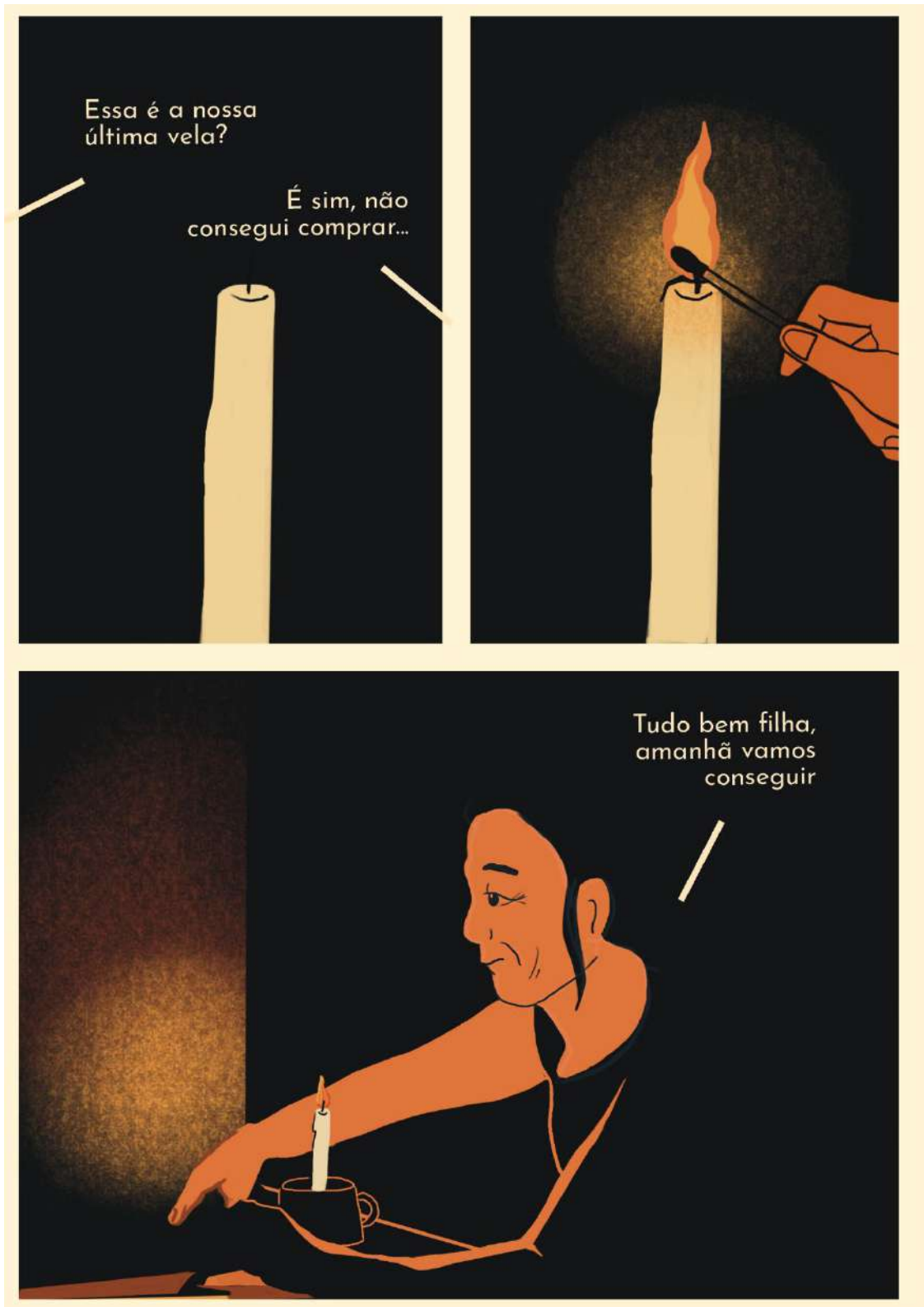








Quando escurece, é quando
tudo fica incerto.





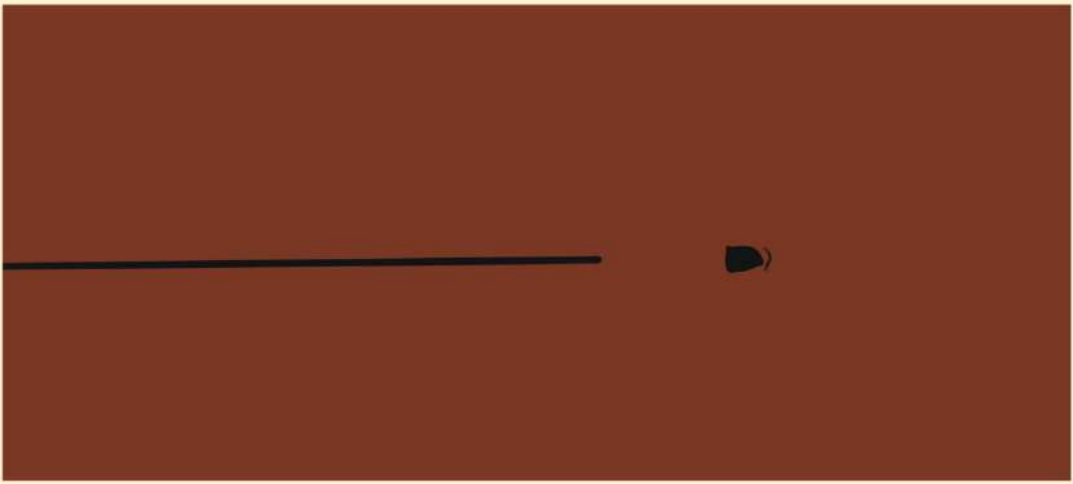




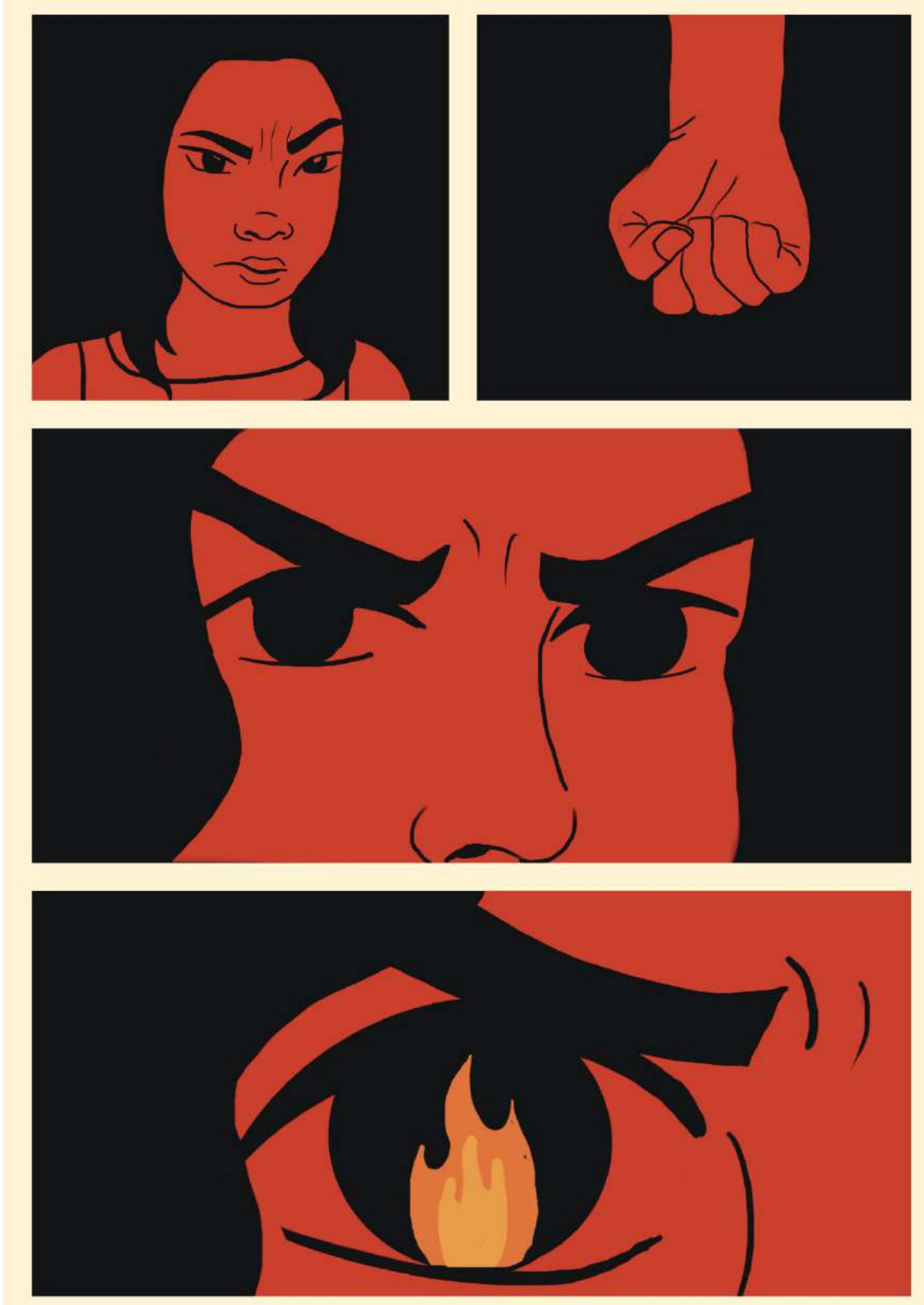
melhor a gente ir
vó, antes que...



aconteça alguma coisa







Universidade Federal de Goiás
Faculdade de Artes Visuais

Orientador:
Prof. Dr. Cláudio Aleixo Rocha

Goiânia - 2024